



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB
CAMPUS VI – POETA PINTO DO MONTEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E EXATAS-CCHE
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS PORTUGUÊS**

DAIANA DANUBIA BEZERRA DE OLIVEIRA

**ENSINO REMOTO E RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: CONSIDERAÇÕES SOBRE AS
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE BOLSISTAS**

**MONTEIRO-PB
2022**

DAIANA DANUBIA BEZERRA DE OLIVEIRA

ENSINO REMOTO E RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: CONSIDERAÇÕES SOBRE AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE BOLSISTAS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Letras-Português da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), como requisito parcial à obtenção do título de Graduada em Letras-Português

Área de concentração: Linguística e Língua Portuguesa

Orientador: Prof. Me. Anderson Rany Cardoso da Silva

**MONTEIRO-PB
2022**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

O48e Oliveira, Daiana Danubia Bezerra de.
Ensino remoto e residência pedagógica: [manuscrito] :
Considerações sobre as práticas pedagógicas de bolsistas /
Daiana Danubia Bezerra de Oliveira. - 2022.
113 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras
Português) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de
Ciências Humanas e Exatas , 2022.

"Orientação : Prof. Me. Anderson Rany Cardoso da Silva ,
Coordenação do Curso de Letras - CCHE."

1. Ação docente. 2. Ensino remoto. 3. Práticas
pedagógicas. 4. Residência pedagógica. I. Título

21. ed. CDD 370

DAIANA DANUBIA BEZERRA DE OLIVEIRA

ENSINO REMOTO E RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: CONSIDERAÇÕES SOBRE AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE BOLSISTAS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Letras-Português da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), como requisito parcial à obtenção do título de Graduada em Letras-Português.

Aprovada em: 15/07/2022

BANCA EXAMINADORA



Prof. Me. Anderson Rany Cardoso da Silva (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. Jordão Joanes Dantas da Silva (Avaliador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof.^a. Ma. Jessica Rodrigues Silva (Avaliadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Dedico a Deus, pelo seu cuidado comigo e incentivo diário para nunca desistir, e aos meus pais Josefa Olívia e Gilvan Bezerra, que sempre foram minha maior inspiração, pela força e encorajamento que sempre me deram.

AGRADECIMENTOS

Á Deus primeiramente e à Nossa Senhora, que me permitiram chegar até aqui pelo seu amor e sua misericórdia divina.

Aos meus pais, Josefa Olivia de Oliveira e Gilvan Bezerra de Oliveira pelo amor, zelo e dedicação durante esses longos anos, que me ajudaram a vencer com tanto esforço, dedico a realização desse sonho a vocês e a minha irmã Danila Bezerra de Oliveira, que sempre esteve comigo em todos os momentos.

Ao meu namorado, companheiro e amigo Paulo Sérgio da S. Barbosa que esteve ao meu lado durante essa trajetória, pelo incentivo que sempre me deu para prosseguir.

Aos meus colegas e amigos de curso, que me ajudaram a vencer esse sonho, principalmente a minha amiga e dupla da universidade e da vida Josiele Chalega de Sales, que esteve comigo em todos os momentos compartilhando momentos de alegrias e tristezas.

Aos meus professores de curso, pois cada um fez história, para que hoje eu pudesse está realizando esse trabalho. Em específico, ao professor de curso e orientador dos programas de iniciação à docência a qual participei, Marcelo Medeiros da Silva, por ter sido através dos programas, e da sua pessoa que venci meus medos e tive certeza da escolha da minha profissão, o meu muito obrigada pela sua presença na minha vida acadêmica e pela dedicação que tens.

Ao meu orientador Anderson Rany Cardoso da Silva, por ter com tanto zelo aceitado me orientar, gratidão pelo seu sim, por todo companheirismo, paciência e orientação que fizeram toda diferença para que esse trabalho acontecesse.

Ao Dr. Jordão Joanes Dantas da Silva e a Ma. Jessica Rodrigues da Silva por ter aceitado participar da minha banca avaliadora referente ao trabalho de conclusão de curso.

À Universidade Estadual da Paraíba- CAMPUS VI, agradeço pelo acolhimento durante esses anos, por ter contribuído para a minha formação profissional.

Á Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), por proporcionar programas como este, que incentivam e preparam o aluno para sua realidade futura, ter participado da Residência Pedagógica só aumentou ainda mais a certeza da minha escolha profissional, o meu muito obrigada.

RESUMO

A pandemia causada pela infecção viral do Covid-19 ocasionou inúmeras medidas de distanciamento social, para evitar o contágio coletivo. Isso afetou o campo da educação, que buscou novas posturas frente a essa realidade de ensino. A sala de aula, que antes era presencial, passou a ser remota. Assim, toda comunidade escolar precisou se adequar a esse contexto, procurando meios de se reinventar para oferecer uma educação, mesmo remota, de qualidade. Nesse sentido, este estudo é fruto das reflexões de uma bolsista do subprojeto Residência Pedagógica (RP), referente ao edital nº 01/2020, frente à nova realidade de ensino. Desse modo, o estudo consiste em mostrar como o Programa Residência Pedagógica contribuiu e atuou durante o contexto pandêmico. Para essa pesquisa, fez-se necessário uma análise por meio de questionários com os bolsistas e preceptora do subprojeto, a fim de investigar como a Residência Pedagógica se adaptou a essa nova realidade de ensino, analisando quais foram as mudanças que o ensino remoto trouxe. Na pesquisa, para dialogar com o trabalho nos apoiamos em alguns autores como, Coscareli (2016) quanto ao uso de tecnologias digitais, Kleiman (1955) e Soares (2009) que discutem os Letramentos, Rojo e Moura (2012) que debatem sobre os multiletramentos. Discutimos também os conceitos sobre Ensino Remoto (ERE) por Santo e Trindade (2020) e Araújo (2020) e explicitamos a importância da formação de professores e Residência Pedagógica articulando-nos a visão de Geglio e Moreyra (2021). Assim, esse trabalho se caracteriza como um estudo de caso do tipo exploratório, para compreender e familiarizar a problemática estudada. Com esse trabalho, é possível observar os impactos do ERE na ação docente caracterizando a adaptação dos futuros professores no programa Residência pedagógica. Buscou-se uma maior compreensão da temática, sendo feito um levantamento de dados a partir dos resultados obtidos com a aplicação do questionário com alguns bolsistas do programa do curso de Letras português da UEPB do Campus Monteiro-PB e a preceptora. Esse questionário é de caráter qualitativo, com questões abertas, em que o entrevistado teve a liberdade de falar sobre sua experiência. A partir dos dados obtidos, esse estudo alcançou alguns dos seguintes resultados: O programa Residência pedagógica adotou inúmeras estratégias para que o ensino acontecesse, se apoiou no uso de ferramentas digitais como jogos, dinâmicas, aulas atrativas com slides que despertassem a atenção do aluno, utilizando aplicativos de nuvens de palavras, mapas mentais, como também fez uso criterioso na escolha do material para cada aula, se reinventou buscando métodos que contribuíssem para uma aprendizagem significativa, ficou evidenciado que as principais dificuldades do ensino remoto se deram em torno do acesso às aulas e a falta de interação e comunicação. O trabalho em equipe realizado pela Residência Pedagógica auxiliou na efetivação das aulas, amenizando

as dificuldades existentes nessa modalidade de ensino. A prática pedagógica passou por inúmeras adaptações durante o ERE, que favoreceu o uso das metodologias ativas, essas metodologias ativas se mostraram grandes aliadas para o processo de ensino e aprendizagem na modalidade remota.

Palavras-chave: Ação docente. Ensino remoto. Práticas pedagógicas. Residência pedagógica.

RESUMEN

La pandemia provocada por la infección viral del Covid-19 provocó numerosas medidas de distanciamiento social, para evitar el contagio colectivo. Esto afectó el campo de la educación, que buscó nuevas posturas frente a esta nueva realidad de enseñanza. El aula, que antes era presencial, se volvió remota. Así, cada comunidad escolar tuvo que adaptarse a este contexto, buscando formas de reinventarse para ofrecer una educación de calidad mismo las clases ocurriendo de manera remota. En ese sentido, este estudio es resultado de reflexiones como becaria del subproyecto Residencia Pedagógica (RP), referente al edicto n° 01/2020, ante la nueva realidad de enseñanza. De esta forma, el estudio consiste en mostrar cómo el Programa de Residencia Pedagógica contribuyó y actuó durante el mencionado contexto de pandemia. Para esta investigación se realizó un análisis a través de cuestionarios con los becarios y la preceptora del subproyecto, con el fin de indagar cómo se adaptó la Residencia Pedagógica a esta nueva realidad de enseñanza, analizando cuáles fueron los cambios que trajo la enseñanza remota. En la investigación, para dialogar con el trabajo nos apoyamos en algunos autores como, Kleiman (1955) e Soares (2009) que debaten el letramento, Rojo e Moura (2012) que debaten sobre los multiletramientos. Discutimos también los conceptos de Enseñanza remota (ERE), por Santo e Trindade (2020) e Araújo (2020) y explicamos la importância de la formación docente e residência pedagógica basado en la visión de Geglio e Moreyra (2021). Así, este trabajo se caracteriza como un estudio de caso exploratorio, para comprender y familiarizarse con el problema estudiado. Con este trabajo, es posible observar los impactos de la ERE en la acción docente, caracterizando la adaptación de los futuros profesores en el programa de Residencia Pedagógica. Se buscó una mejor comprensión del tema y se realizó un levantamiento de datos a partir de los resultados obtenidos con la aplicación del cuestionario con algunos becarios del curso de Letras Portugues de la Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) Campus Monteiro-PB y la preceptora. Este cuestionario es de carácter cualitativo, con preguntas abiertas, así el entrevistado tubo libertad para hablar de su experiencia. Con base en los datos obtenidos, este estudio logró algunos de los siguientes resultados: El programa de Residencia Pedagógica adoptó numerosas estrategias para que se llevase a cabo la enseñanza, se apoyó en el uso de herramientas digitales como los juegos, dinâmicas, clases atractivas com diapositivas que llamasen la atención del alumno, utilizando aplicaciones de nubes de palabras, mapas mentales, como también ha hecho uso juicioso en la escoja del material para cada clase, se reinventó buscando métodos que contribuysen para una aprendizaje significativa, se evidenció que las principales dificultades de la enseñanza remota ocurrieron en torno del acceso a las clases y la falta de interacción y comunicación. El trabajo en equipo realizado por la

Residencia Pedagógica coadyuvó en la efectivación de las clases, suavizando las dificultades existentes en esta modalidad de enseñanza. La práctica pedagógica sufrió numerosas adaptaciones durante los ERE, lo que favoreció el uso de metodologías activas, estas metodologías activas demostraron ser grandes aliadas en el proceso de enseñanza y aprendizaje en la modalidad remota.

Palabras clave: Acción docente. Enseñanza Remota. Prácticas pedagógicas. Residencia pedagógica.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1: Exemplo de slide de um encontro do clube de leitura.....	53
FIGURA 2: Ilustração de slide com dinâmica.....	53
FIGURA 3: Ilustração de um método usado nas aulas por alguns residentes	60
FIGURA 4: Metodologia utilizada no processo de correção textual	61

LISTA DE QUADROS

QUADRO 01: Perfil dos bolsistas participantes	34
QUADRO 02: Perfil da supervisora	34
QUADRO 03: Respostas da preceptora sobre sua experiência no ensino remoto	38
QUADRO 04: Respostas dos bolsistas para a pergunta 6: Você já teve experiência com outros programas de iniciação à docência? Se sim, como foi essa experiência?	42
QUADRO 05: Respostas dos bolsistas para a questão 9: Você considera que existiram mudanças substanciais nas metodologias das aulas?	43
QUADRO 06: Respostas dos bolsistas para a questão 10: Faça uma comparação entre as aulas aplicadas durante o período presencial e o período remoto	45
QUADRO 07: Respostas da preceptora – Contribuições da residência pedagógica e uso de metodologias ativas no ensino de língua portuguesa	47
QUADRO 08: Respostas dos bolsistas para a pergunta 7: Como foi para você a atuação do trabalho da Residência Pedagógica no ensino de Língua Portuguesa na modalidade remota emergencial?.....	51
QUADRO 09: Respostas dos bolsistas para a questão 8: Como se deu o planejamento das atividades desenvolvidas durante o período de pandemia?	55
QUADRO 10: Respostas dos bolsistas para a questão 11: Como funcionou a preparação das aulas? quais propostas pedagógicas foram adotadas durante sua regência na metodologia remota?	56
QUADRO 11: Respostas dos bolsistas para a questão 12: Durante as aulas, você prezou por metodologias ativas? Se sim, quais, e como foi a inserção dessas metodologias?	59
QUADRO 12: Respostas dos bolsistas para a questão 13: Para você o uso dessas metodologias nas aulas serviu como um facilitador ou prejudicador da sua prática pedagógica e do ensino-aprendizagem dos alunos?	62
QUADRO 13: Respostas dos bolsistas para a questão 14: durante a sua atuação, como residente, no ensino remoto emergencial houve dificuldades? Se sim, quais foram?	63

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC - Base Nacional Comum Curricular

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

DCN - Diretrizes Curriculares Nacionais

ERE - Ensino Remoto

EaD - Ensino a Distância

GNL - Grupo de Nova Londres

LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

MEC - Ministério da Educação

OMS - Organização Mundial da Saúde

PRP - Programa de Residência Pedagógica

PIBID- Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência

TIC's - Tecnologias da Informação e da Comunicação

SD - Sequência Didática

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	17
2.1 Ensino remoto e Residência pedagógica	17
2.2 Desafios na prática docente em tempos pandêmicos	28
3 METODOLOGIA	33
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES	36
4.1 As novas concepções de ensino: perspectivas e cenários.....	37
4.2 As mudanças para a prática de ensino advindas do sistema remoto.....	46
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	65
REFERÊNCIAS	67
LISTA DE APÊNDICES	71
LISTA DE ANEXOS	76

1 INTRODUÇÃO

Devido a pandemia que comprometeu a forma de vida de toda a sociedade, incluindo a educação, seja a nível básico ou a nível superior, foi preciso adotar medidas que pudessem dar continuidade ao processo de escolarização. Docentes, instituições e alunos passaram, durante os anos de 2020 e 2021, por intensos percalços para proporcionar um ensino de qualidade. Um desses percalços foi a busca por alternativas pedagógicas, que teve um impacto direto na ação docente e nas escolas, que tiveram de procurar formas emergenciais para continuidade do ensino.

Todas as instituições de ensino incluíram a modalidade emergencial, implantando o uso de ferramentas tecnológicas em suas práticas docentes. Os professores fizeram uso de ambientes virtuais de aprendizagem, a utilização de aplicativos de vídeo chamada para favorecer aulas de forma síncrona e assíncrona, utilização de jogos digitais para dinamizar as aulas. Utilizaram tanto as aulas por vídeo chamada como também a gravação de vídeos, e tudo isso só foi possível pela utilização dos aparelhos celulares e computadores que permitem que utilize os variados recursos existentes.

Os materiais antes utilizados no impresso como os livros, foram substituídos por livros digitais/Livros-multimídias, que favorecem ao aluno, além da leitura o acesso a diversas ilustrações, além, de poder adicionar áudios, fazer comentários, marcar o texto, tudo isso através dos recursos tecnológicos e aparelhos para acesso. A utilização de aplicativos foi uma das alternativas muito usadas pelos professores, os mesmos facilitam o aluno a fixar determinados conteúdos de forma mais dinâmica.

Assim como a educação básica, o ensino superior adaptou-se ao ensino remoto, bem como os programas da universidade, como o Programa Residência Pedagógica também buscou alternativas para continuação de suas ações. Houve a necessidade de adaptação do que antes era presencial para o ensino remoto.

A escola busca meios de favorecer a aprendizagem e desenvolvimento do alunado da melhor forma. Nesse sentido, os programas que favorecem o contato da universidade com a educação básica têm se mostrado um grande diferencial em estratégias e recursos nas ações da prática docente. Para dialogar com o trabalho, nos apoiamos em alguns autores como Araújo (2020), que discute sobre Educação à Distância (EaD) e Ensino Remoto (ERE), Kleiman (1995), que conceitua o letramento digital, Rojo e Moura (2012) que debate sobre os multiletramentos e outros autores.

Com o ensino remoto, mudanças no modo de fazer educação foram acontecendo paulatinamente, como por exemplo a inserção dos recursos digitais, como a utilização de ambientes virtuais, utilização de aplicativos de vídeo chamadas, aplicativos de jogos para dinamizar as aulas, tudo isso através dos equipamentos como computadores, notebooks, celulares, estes foram os recursos que proporcionaram o processo de continuação das aulas através do ensino remoto. Antes, com o ensino completamente presencial, esses recursos existiam, mas não eram usados por todos os docentes, seja pela falta de domínio das ferramentas, seja por uma questão de formação pedagógica.

Apesar das dificuldades enfrentadas, percebemos que o ensino remoto abriu espaço para inserção de metodologias ativas, fazendo uso de ferramentais digitais nas aulas, e essas ferramentas se mostram um diferencial nas aulas. Além do uso dessas metodologias ativas, como suporte essencial nas aulas, é importante frisar a escolha do material a ser trabalhado, pensando na realidade existente, foi primordial para o desenvolvimento do ensino e aprendizagem significativa.

Sendo assim, o intuito dessa pesquisa é dialogar com o Programa Residência Pedagógica, através das experiências vivenciadas pelos bolsistas na modalidade remota, essas experiências foram transpostas por meio de um questionário aplicado com eles, a fim de compreender como foi essa adaptação do programa no ensino remoto e as impressões desses futuros professores quanto a prática docente por meio de um ensino online. Esse programa busca promover uma adequação aos currículos e as propostas pedagógicas de licenciatura as orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), na tentativa de aperfeiçoar as práticas docentes, o Programa Residência Pedagógica que foi proposto pelo governo federal em 2008 fazendo parte da Política Nacional de Formação de Professores. A sua criação objetiva dar estímulos aos alunos ainda enquanto graduando, futuros professores, imergirem na realidade da educação básica.

Sendo assim, a Residência Pedagógica (RP) é um programa de incentivo à docência, que reforça o processo de formação inicial do professor o inserindo no cotidiano escolar, antecipa a vivência dos futuros professores em uma sala de aula da educação básica. Esse programa faz parte da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), foi elaborado pelo Ministério da Educação (MEC), fortalece a relação das instituições de ensino superior com as instituições de ensino básico, firmando parcerias importantes com as escolas, alunos e professores que acompanham os bolsistas durante todo o processo.

As propostas pedagógicas da Residência visam um maior ampliação, fortalecimento e consolidação entre as universidades e as escolas, como em todos os lugares, tanto alunos como professores sofreram as ações que o ensino remoto trouxe consigo, e para a existência do programa houve as adaptações ao modo remoto, mudando o espaço da sala de aula presencial para o virtual.

Para isso, a pesquisa pretende responder as seguintes perguntas de pesquisa: *frente às condições remotas de ensino, como o Programa Residência Pedagógica se adaptou à nova realidade? Quais foram as mudanças que o ensino remoto trouxe para a prática pedagógica e como interferiu na prática dos bolsistas envolvidos nesse programa de iniciação à docência?*

Para responder essas perguntas temos os seguintes objetivos de pesquisa: Identificar quais foram as mudanças ocorridas na prática docente e nas atividades desenvolvidas pelo programa; analisar como tem sido o planejamento das atividades desenvolvidas; caracterizar os desafios enfrentados nessa modalidade de ensino emergencial.

Justificamos essa pesquisa em virtude da minha vivência no Programa Residência Pedagógica, percebendo as inúmeras adaptações que foram feitas no ensino e assim consecutivamente no programa, oriundo da necessidade de isolamento que modificou a nossa forma de ensino, transferindo-a para um ensino remoto emergencial, na tentativa de manter cada um, na medida do possível, em seus devidos lugares e promovendo o ensino de forma online.

Dessa forma, nosso trabalho visa contribuir para repensarmos as práticas de ensino diante dos novos desafios do ensino remoto, faz-se necessário levantar questionamentos sobre as escolhas assumidas para o ensino de língua portuguesa nessa modalidade, e como o Programa de Residência Pedagógica adaptou-se ao ensino remoto emergencial, buscando compreender qual diferencial para essa alternativa de ensino.

Tendo em mente que houve diversas mudanças, tanto diretamente como foi a sala de aula presencial que passou a ser online como nos próprios materiais didáticos, além de tudo, a rotina do ser professor, pois esses professores estavam à frente desenvolvendo multitarefas. Observando assim, se mostra pertinente caracterizar como foi ter esse suporte dos residentes diante dessa realidade de ensino.

Buscamos fazer levantamentos e tecer reflexões sobre essas adaptações tentando compreender se os residentes contribuíram para rotina da professora supervisora, dos alunos e de forma geral da escola. Se as escolhas assumidas de fato foram um diferencial para que o ensino e aprendizagem acontecesse. Pensando assim, refletiremos também pela visão dos

bolsistas como foi “ser professor”, lecionar em tempos remotos, se agregou ou não na sua formação.

Dessa forma este trabalho está organizado nas seguintes seções: Fundamentação teoria, Metodologia, Resultados e Discussões e por último considerações finais.

Na primeira seção fundamentação teórica se encontra dividida em duas subseções: *Ensino remoto e Residência Pedagógica*, que iremos pontuar considerações desse ensino emergencial, as legislações para o funcionamento da educação na modalidade remota, como também as ferramentas utilizadas para esse ensino. Nesta mesma, contextualizaremos a Residência Pedagogia e seu funcionamento no ensino remoto. Na segunda subseção intitulada como: *Desafios na prática docente em tempos pandêmicos*, contextualizamos os desafios existentes no ensino remoto para a prática pedagógica, além de dialogar com os conceitos de letramentos e multiletramentos que se mostraram importantes quanto a esse formato de ensino, sendo também um dos desafios enfrentados por toda população, uma vez que nem todos dominavam a gama de letramentos existentes e que se propagaram devido ao ensino remoto.

Na segunda seção do trabalho se encontra a *metodologia de pesquisa*, nesta, procuramos descrever em detalhes a escolha metodológica, os tipos de pesquisa adotados, os procedimentos adotados, a forma de coleta de dados e o contexto da pesquisa, os sujeitos envolvidos que colaboraram com o trabalho, e traçamos também o perfil dos participantes da pesquisa.

Na terceira subseção: *Resultados e discussões*, se encontra dividida em duas subseções a primeira é intitulada como, *as novas concepções de ensino: perspectivas e cenários*, nesta primeira subseção consta as experiências em participar do programa na modalidade remota pela visão dos bolsistas e da preceptora, contextualizando as escolhas metodológicas assumidas para o ensino de língua portuguesa dessa escola em que estavam atuando. Na segunda subseção: *As mudanças para a prática de ensino advindas do sistema remoto*, se encontra reflexões sobre as mudanças na prática pedagógica devido ao ensino remoto que reflete diretamente na escolha dos materiais adotadas para esse ensino, expusemos também as contribuições do Programa Residência pedagógica para o desenvolvimento e aprendizagem dos alunos diante a essa realidade de ensino, como também contextualizamos a visão dos bolsistas em participar desta edição do programa.

Por fim, as considerações finais que apresenta uma visão geral do trabalho, buscando manter a relação com as discussões bases do trabalho, mantendo a preocupação de responder a problemática de pesquisa e os objetivos. Nesta subseção apresentamos a importância que o programa Residência pedagógica teve para a escola como um todo, como também as

metodologias e escolhas de material pelos bolsistas, e a importância do trabalho em equipe que se mostraram um diferencial para esse formato de ensino.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste capítulo, apresentaremos algumas considerações sobre Ensino Remoto, refletindo sobre a causa da escolha por essa modalidade de ensino, algumas legislações vigentes para tal funcionamento, como também a distinção entre Ensino Remoto (ERE) e Ensino a Distância (EaD), além disso, mencionamos as ferramentas que foram necessárias para que o ensino pudesse dar continuidade. Apresentamos também discussões em torno do que é a Residência Pedagógica e como ela funcionou no Ensino Remoto.

Argumentaremos também na seção secundária deste capítulo, os desafios na prática docente em tempos pandêmicos, dialogando com conceitos de Letramentos e Multiletramentos que se mostraram essências para essa realidade da educação.

2.1 Ensino Remoto e Residência Pedagógica

Como mundialmente comentado em decorrência da pandemia causada pela infecção viral da doença Covid-19, esta, transmitida pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2). A Organização Mundial da Saúde (OMS), declarou, em 11 de março de 2020, que essa propagação da doença em todo o mundo, caracterizou-se como pandemia. E muitas medidas foram tomadas para conter essa disseminação viral, a OMS, recomendou ações básicas: o uso de equipamentos para proteção individual, o isolamento, ao ser identificado casos dirigir-se imediatamente ao tratamento, e o distanciamento social.

Muitas mudanças foram necessárias, o distanciamento social foi uma das alternativas primárias para que evitasse a propagação da contaminação. No Brasil, assim como em todo o mundo, as esferas educativas, instituições sejam elas públicas ou privadas, tiveram que enfrentar os desafios de buscar alternativas em como dar continuidade ao processo de escolarização, em como efetivar as ações pedagógicas para continuação do processo de ensino e aprendizagem e como manter a relação entre professor e aluno.

O Ministério da Educação (MEC), no mês de março de 2020, pela (Portaria 343, de 17 março de 2020; Portaria 544, de 16 de junho de 2020) deu a autorização para que as instituições de ensino superior, públicas e privadas de todo Brasil, substituísse as aulas presenciais por aulas remotas, ou seja, à distância. Cada estado e município possuía sua própria orientação de forma

específica às suas redes de ensino. Não foi algo imediato após a portaria aprovada, foi necessário muito debate, para poder saber como as redes de ensino iriam se adaptar a essa nova realidade de ensino e cada município tinha sua visão e sua escolha de suportes quanto ao início das atividades remotas/não presenciais.

Para que se efetivasse o processo de escolarização foi adotado, então, o ensino remoto, conforme já sinalizamos anteriormente. Essa modalidade ganhou muita visibilidade, mesmo que a legislação vigente, que foi construída em decorrência da pandemia da Covid-19, não tenha conceituado propriamente esse termo, mas essa modalidade ganhou um espaço e se popularizou em muitas esferas sociais (Cf. SANTANA, e BORGES SALES, 2020).

O Parecer CNE/CP nº 05/2020, de 30 de abril de 2020, para reorganização do calendário escolar e o cumprimento das atividades não presenciais de ensino, cita diferentes formas de se remeter a essa modalidade de ensino citando por exemplo: “atividades não presenciais”, “atividades pedagógicas remotas” e “atividades remotas”, “atividades pedagógicas não presenciais” para se referir as ações escolares realizadas na pandemia (BRASIL, 2020).

Monteiro will et al. (2021), publicou em seu estudo intitulado como: *Profusão terminológica na denominação das práticas pedagógicas da Educação Básica durante a pandemia de covid-19*, um levantamento abrangente com as terminologias usadas pelos brasileiros que designavam as práticas pedagógicas utilizadas durante a pandemia. Esse estudo contem as terminologias encontradas nas orientações oficiais e legislações por Unidade da Federação (UF), muitas terminologias foram encontradas como: aprendizado em casa, atividades a distância, aulas virtuais, aulas não presenciais, ensino remoto e entre tantas que se diferenciavam em cada região. Muitas terminologias foram usadas para nomear essa forma de ensino, que foi uma alternativa emergencial, uma vez que não foi possível durante toda pandemia que a população tivesse em contato uns com os outros.

A inclusão dos termos emergenciais se torna fundamental, pois observamos, no que menciona Tomazinho (2020), que a caracterização do remoto diz respeito a impossibilidade, a limitação que os professores e alunos se encontraram por não poder frequentar as instituições de ensino, a fim de evitar uma maior propagação do vírus. O emergencial se situa no que foi vivenciado, e a alternativa possível para continuação das escolas, uma vez que todos os planejamentos foram interrompidos e novas alternativas precisaram ser tomadas de fato a caráter emergencial.

As ações para essa modalidade de ensino se apoiam no Art. 32, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) 9394/96, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, o qual no parágrafo 4º menciona: “O Ensino Fundamental será presencial, sendo o

Ensino a Distância utilizado como complementação da aprendizagem ou em situações emergenciais” (BRASIL, 1996).

Como observado, a LDB cita o ensino remoto como uma possibilidade ao ensino presencial em casos emergências, essa forma de ensino na educação básica deve ser complementar ou a caráter emergencial, como foi o caso que vivenciamos diante da pandemia em que a maior parte das instituições realizaram as atividades não presenciais. Dessa forma o ensino remoto é visto como atividade complementar ao presencial, para auxiliar o aprendizado dos estudantes da educação básica.

Santo e Trindade (2020, p.163) delimitam o surgimento do Ensino Remoto emergencial (ERE) a partir de situações não esperadas, como pandemias e outras catástrofes, definindo-o “como possibilidade para a continuidade das atividades pedagógicas com o objetivo de diminuir os prejuízos derivados da suspensão das aulas presenciais”.

O ensino a Distância (EaD) é comumente presente no ensino superior. Nele existe uma normativa que regula a educação a distância, percebemos que apesar da LDB ter usado a nomenclatura ensino a distância para aulas da educação básica acontecerem em formato online em casos emergenciais, neste contexto de pandemia o ensino básico não usufruiu desse termo (Ensino a Distância) mas, fez uso do termo ensino remoto emergencial. Talvez a não utilização do termo EaD neste contexto de ensino tenha se dado pelo termo ser muito específico a educação superior, até mesmo a um certo preconceito que essa modalidade de ensino tinha antes da pandemia.

Muitas vezes essa forma de ensino foi vista como algo simplista, sem qualidade, por esse formato de ensino muitas vezes ter sido levado para o vícios da mercantilização, no que diz respeito ao ensino superior no Brasil. Como menciona Cerny (2009, p.66), “a falta de compreensão do que seja a Educação a Distância contribui para criar resistências também nas comunidades das universidades e escolas de educação básica”. Certamente a forma como o EaD foi apresentado por tanto tempo, talvez seja a possível causa da resistência da sua eficácia e a utilização da sigla nessa modalidade emergencial de ensino. Com a utilização da modalidade remota, o ensino a distância passou a ter uma maior visibilidade, pode-se indagar que com os lados positivos que o ensino remoto abarcou também venha acompanhado de uma positividade a respeito do ensino a distância. É importante notar a eficácia que o ensino a distância (EaD) possui uma vez que possibilita uma educação acessível a todos.

Diante desse cenário é importante compreender que o ensino remoto surgiu como uma alternativa emergencial para que o ensino pudesse dar continuidade, é importante destacar que o ensino remoto não é o mesmo ensino a distância que conhecemos, apesar de ambos

acontecerem por meios digitais, eles funcionam de formas diferentes. Uma vez que a educação básica pela legislação atual do Brasil não permite que seja feita em ensino a distância, apenas a caráter emergencial ou complementar ao presencial, sendo assim ambas possuem suas diferenças. O EaD foi fruto de diversas transformações educacionais, sendo a porta de possibilidade para a democratização do ensino, ele vai favorecer o ensino de maneira online e acessível, já o ensino remoto foi uma alternativa emergencial de ensino. Ou seja, a educação a distância foi pensada para ser online, para que todo material seja em formato online, o que difere da adaptação ao ensino remoto.

O EaD, é visto como uma das modalidades pronunciada na LDB, possuindo uma regulamentação para o seu desenvolvimento, esta, presente especialmente no artigo 80 da LDB, tendo um Decreto nº 9.057/2017, que a define em seu art. 1º como:

Modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorra com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, e desenvolva atividades educativas por estudantes e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos. (BRASIL, 2017, p. 1).

Pensando nisso, é importante destacar essa diferença a partir de Araújo (2020), que nos traz uma explanação muito clara dessa diferença:

[...]Na EaD, existe todo um ambiente preparado pelos chamados ambientes virtuais de aprendizagem e há um trabalho em equipe multidisciplinar. Já no ensino remoto, como temos visto na Paraíba, em São Paulo e em outros lugares, o professor está na linha de frente fazendo sozinho um trabalho multitarefas. Ele tem que postar as aulas, tem que gravar, tem que disponibilizar para os alunos. (ARAÚJO, 2020, p.03).

Goedert e Arndt (2020, p.108) mencionam que é importante destacar a diferença entre a forma de ensino que está sendo fornecida nas escolas em tempos pandêmicos para o que é o EaD. Para a autora, a Educação a distância é uma modalidade educativa que possui uma legislação própria. As instituições as quais ofertam essa modalidade de ensino deve apresentar a regulamentação e estruturação que mostre a legitimidade de sua oferta. Atualmente, o ensino a distância possui sua oferta apenas na educação superior. O que difere do que as escolas da educação básica fornecem na modalidade remota, pois é um ensino que, como menciona Goedert (2020), usa de estratégias e de metodologias que são próprias à modalidade. Tudo isso possibilitado por recursos oriundos do desenvolvimento tecnológico, que modifica a forma como a sociedade se organiza e como os processos são estabelecidos.

Para Araújo (2020, p. 02), “o ensino remoto diz respeito a todos os recursos tecnológicos que podem ser utilizados como auxiliares da educação presencial. Na impossibilidade da

educação presencial”. Desse modo, para a autora, não é possível dizer que a educação remota substituiu a educação presencial, pelas condições emocionais, pela crise política antes mesmo da pandemia, pelas limitações da educação que demonstraram muitas necessidades para fornecimento de qualidade dessa modalidade de ensino.

Percebemos que ambos possuem suas próprias características e legislação, o ensino presencial não pode ser substituído pelo remoto. Ele é usado em caráter emergencial ou como suporte para o ensino presencial. O ensino a distância possui sua própria legislação para acontecer e é próprio ao ensino superior.

Levando isso em consideração, iremos focar as discussões sobre ensino remoto e como ele se caracteriza. Nesse sentido, com a suspensão das atividades presenciais, as instituições foram “obrigadas” a adotar o ensino remoto emergencial, os professores tiveram que adaptar as suas práticas pedagógicas para essa modalidade de ensino, precisaram com rapidez procurar alternativas para prosseguir com o trabalho no processo de ensino e aprendizagem, como também tiveram que ligeiramente adaptar-se as plataformas digitais. Seja no ensino básico, público e privado ou ensino superior, foi necessária toda essa adaptação, estar diante de telas e tentar ao máximo fazer com que a educação fosse de qualidade como também a mediação acontecesse de forma interativa.

Para efetivação dessa forma de ensino, as instituições tiveram que fazer uso do máximo de recursos tecnológicos, ambientes virtuais foram usados, plataformas digitais existentes e que surgiram em virtude da pandemia, até mesmo as redes sociais foram um canal para que as aulas acontecessem.

Foi necessário a adaptação às novas ferramentas online, que favorecem esse ensino. Atualmente, uma das mais usadas é o pacote *Google G. Suite for Education*, (plataforma educacional que pode ser acessada através de dispositivos como computadores, celulares, tablets e oferece muitas ferramentas que auxiliaram nas atividades pedagógicas que foram: Google Classroom, Google Agenda, Google Meet, Google Slide, Google Fotos e Google Docs).

O *Google Classroom*, uma das ferramentas mais utilizadas que fazem parte desse pacote, sendo um ambiente virtual de aprendizagem, serviu como repositório de material, lugar onde se posta e organiza todo conteúdo, as avaliações etc., para continuidade das aulas de forma assíncrona. Essa ferramenta possibilita espaços como murais, espaço onde colocar as atividades, e avaliações podendo estipular prazos para encerramento. Os professores fizeram um bom uso desse ambiente para apresentação das disciplinas, adicionar avisos e comunicados, o plano de aula que era um dos elementos importantes, pois como não existia uma sala de aula física os estudantes precisavam ter as devidas orientações, onde pudessem consultar para um

melhor acompanhamento nas atividades online. Nesse ambiente os alunos podem interagir e tirar suas possíveis dúvidas e rever materiais que ficam salvos.

O *Google Meet*, auxiliou nas aulas de formato síncrono, em que os professores e alunos estiveram em tempo real participando da aula, podendo interagir, sendo possível que todos se vejam e assim o professor possa projetar suas aulas e fazer usos de diferentes metodologias durante aquele momento de aula. O *Google Formulário* foi outra ferramenta que auxiliou o professor na realização de atividades e avaliações. Através desta ferramenta o professor realizava as avaliações e poderia em tempo real ter acesso as resoluções dos alunos conforme iam respondendo. Neste mesmo espaço era possível nas atividades incluir vídeos, imagens e tudo ficava registrado para os alunos terem acesso durante a execução da atividade. O uso desta ferramenta resultou na otimização do tempo para o professor e um melhor acompanhamento das atividades realizadas pelos alunos.

Alguns professores fizeram uso da plataforma “*Zoom*” que também é um aplicativo de vídeo chamada, também o *Skype*, as redes sociais foram suporte para essa modalidade de ensino, muitos utilizavam *WhatsApp* fazendo grupos das turmas para postar materiais, e também realizar aulas pelo recurso de vídeo chamada do aplicativo. o uso do *YouTube* também foi bem frequente, os professores gravavam suas aulas e disponibilizavam nessa plataforma e faziam lives por esse canal, os professores buscaram tudo o que estava ao alcance para que conseguisse atender os alunos, e dar continuidade ao processo de escolarização. Outras redes sociais como (Facebook, Instagram) também foram usadas, variadas plataformas e mídias digitais foram suportes essenciais para o trabalho pedagógico. Sabemos que muitos não tinham acesso, faziam uso das atividades impressas, as alternativas cabíveis foram assumidas para que os alunos conseguissem desenvolver suas competências e habilidades.

Muitos foram os desafios para implementação desse ensino, tudo de forma muito rápida, os professores passaram por um processo de aprendizagem em como utilizar essas plataformas, como se daria essa alternativa de ensino, algumas leituras, vídeo conferências, vídeo aulas, tutoriais para se familiarizar com essas ferramentas. Assim, também os alunos precisaram passar por esse certo treinamento para que conseguissem ter acesso as aulas. Mesmo os professores e alunos tendo passado por esse processo de aprendizagem, sabemos que o curto tempo, o pouco domínio com as tecnologias, ou até mesmo a falta de equipamentos foram um dos grandes desafios.

Mesmo com esse suporte e ajuda dos colegas, os profissionais da educação sofreram muito para se adaptar a essa modalidade de ensino e inserir em suas práticas pedagógicas aulas que viesse a despertar o interesse dos alunos. O professor além de transmissor de conhecimentos

passou a mediar todo processo de aprendizagem do aluno a fim de desenvolver suas capacidades como também sua autonomia. “Nesse momento o professor deve acompanhar, motivar, dialogar, ser líder e mediador, fomentando e mediando uma interação humana positiva” (GOULÃO, 2012). Mesmo diante das telas, a necessidade de interação foi primordial. Os alunos passaram também por muitas dificuldades tanto na aprendizagem como no acesso, devido à ausência de equipamentos adequados.

Ninguém estava preparado para esse cenário, os professores tiveram que passar por mudanças que não estavam habituados, para se adequar a um formato de ensino novo, emergencial, diferente do online que possui toda preparação, planejamento já existente para que possa acontecer. O ensino remoto requisitou de toda comunidade uma readequação, uma ressignificação de muitas situações.

“O ensino remoto emergencial é uma mudança instrucional temporária, sendo uma alternativa de ensino, devido à crise mundial” (Hodges et al., 2020, p.6, tradução nossa). Sabemos que apesar do ensino remoto ter surgido em um caráter emergencial, muitas transformações ficaram em toda nossa sociedade como também na educação, ele pode ser um complementar das atividades presenciais, sabendo que nunca vai substituir as aulas presenciais.

Mesmo diante as dificuldades principalmente ao uso das tecnologias a aprendizagem de todos nessa modalidade será algo marcado pra sempre, e muitos estudos mostram esses desafios, os pontos positivos em relação a implementação das tecnologias digitais foi uma transformação não apenas nesse período de pandemia, mais se alargará em toda sociedade e prática docente, não podendo vendar-se para os desafios existentes.

Dessa forma, iremos nos deter, a partir de então, as nossas discussões em torno de como a Residência Pedagógica funcionou no ensino remoto.

Assim como toda forma de ensino passou pelo processo de readaptação, o ensino superior e os programas de iniciação à docência que apoiam as escolas da educação básica também tiveram que se readequar a essa modalidade de ensino. A formação de professores mesmo na modalidade remota continuou sendo um dos assuntos debatidos. Pensando nisso, e como esses programas de incentivo à docência realizaram suas ações, iremos tecer reflexões e dialogar como o Programa Residência Pedagógica (PRP) se adaptou a esse formato de ensino.

A educação é um direito de todos, garantido pela Constituição Federal de 1988, sendo visto como o ponto alvo do pleno exercício da cidadania. Para esse pleno exercício é necessário que sejam implementadas políticas públicas que visem garantir o acesso da educação a todos, a fim de reduzir as desigualdades.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9394/96), de 20 de dezembro de 1996, é quem organiza todo sistema da educação nacional. Desde a sua aprovação diversas foram as atualizações na LDB, em busca de proporcionar melhorias para a educação. Para nortear o ensino a LDB propõe a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Essa Base define as competências e habilidades que se espera que todos os estudantes desenvolvam, este documento para a etapa do Ensino Médio foi homologado em 14 de dezembro de 2018, resultando em um documento que orienta todo ensino básico.

Buscando sempre a melhoria para educação, a formação de professores assume um grande destaque nas discussões no cenário brasileiro sobre educação. Em busca de mostrar as experiências nas práticas vivenciadas pelos licenciandos no seu processo formativo, buscando melhorias para possíveis divergências que se apresentem no cotidiano escolar.

A responsabilidade pelas adequações necessárias à formação docente é dever da União, segundo a BNCC para o Ensino Fundamental e Ensino Médio:

A primeira tarefa de responsabilidade direta da União será a revisão da formação inicial e continuada dos professores para alinhá-las à BNCC. A ação nacional será crucial nessa iniciativa, já que se trata da esfera que responde pela regulação do ensino superior, nível no qual se prepara grande parte desses profissionais. Diante das evidências sobre a relevância dos professores e demais membros da equipe escolar para o sucesso dos alunos, essa é uma ação fundamental para a implementação eficaz da BNCC (BRASIL, 2018, p. 21).

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para a formação dos professores da educação básica em 2002, mostrava a prática para além do estágio curricular: “em tempo e espaço curricular específico, a coordenação da dimensão prática transcenderá o estágio e terá como finalidade promover a articulação das diferentes práticas, numa perspectiva interdisciplinar” (CNE, 2002, p. 2). Pensando na prática na formação do docente iniciativas foram lançadas como as implementações dos programas de iniciação à docência, neste âmbito figura-se a Residência pedagógica.

Antes de tudo, é importante destacar a experiência que os cursos de licenciaturas possuem em suas grades curriculares para a vivência do aluno em sala de aula antes da sua formação. A Lei de Diretrizes e Base da Educação (LDB) 9394/1996 pontua a importância do estágio curricular como forma de associação entre teoria e prática e capacitação em serviço (BRASIL, 1996). O estágio supervisionado faz parte dos cursos de licenciaturas e possibilitam ao aluno a vivência antecipada na experiência de sala de aula.

Sendo assim, o estágio supervisionado se constitui em um conjunto de atividades e pesquisas desenvolvidas no âmbito acadêmico em parcerias com as escolas da rede básica de

ensino. E proporciona essa experiência antecipada em que se possibilita a vivência em situações concreta de ensino e aprendizagem. É através do estágio que o estudante consegue observar o que antes era apenas teoria, o momento inicial da construção do seu perfil profissional, é pela experiência de estágio que o graduando reflete sobre sua futura profissão. Sobre a concepção de estágio Andrade (2005, p. 2) diz que:

O Estágio é um importante parte integradora do currículo, a parte em que o licenciando vai assumir pela primeira vez a sua identidade profissional e sentir na pele o compromisso com o aluno, com sua família, com sua comunidade com a instituição escolar, que representa sua inclusão civilizatória, com a produção conjunta de significados em sala de aula, com a democracia, com o sentido de profissionalismo que implique competência - fazer bem o que lhe compete.

A formação continuada de professores veio ganhando cada vez mais espaço, observando-se a necessidade de os estudantes vivenciarem experiências além da que o estágio supervisionado proporciona, buscando incluir cada vez mais os graduandos na realidade da prática docente. Essa possibilidade de definir a vivência de formação docente além as horas que solicitam o estágio supervisionado nos currículos dos cursos de licenciaturas que se estabelece na Lei de Diretrizes e Bases da Educação, que é regulamentada pela Resolução CNE/CP 02/2015 (BRASIL, 1996). Esta conceitua “as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados/as e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada” (BRASIL, 2015).

Essa prática foi instaurada a priori por meio do Decreto n.º 6.755/2009 (BRASIL, 2009), que após foi revogado. Mesmo tendo sido revogado, foi uma porta de possibilidades para as instituições de ensino. Pensando na colaboração, os programas de iniciação à docência funcionam juntamente em parceria com as escolas na rede básica. Esses programas se refletem em tais como o (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência PIBID e o Programa de Residência Pedagógica (PRP), o qual tomo como base de experiências para este trabalho.

Geglio (2021) organiza em seu capítulo introdutório intitulado como, *Contribuições e limites do programa de residência pedagógica para a formação de professores: Um olhar da coordenação institucional*, publicado no livro: *Residência e PIBID na UFPB expressões de trajetória*, as implementações dos programas até chegar no Programa Residência Pedagógica a qual conhecemos:

Pensando nessa preocupação com a prática na formação do professor, foram implementadas iniciativas institucionais, como o Programa Residência Pedagógica implantado pela Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), em 2009, o Programa Residência Docente, do Colégio Pedro II, em 2012 e o Programa Residência Educacional da Secretaria Estadual de Educação de São Paulo, em 2015, e que serviram de inspiração para o Programa de Residência Pedagógica (PRP), implementado pelo governo federal no ano de 2018. (GEGLIO, 2021 p.14).

Pensando na importância da formação de professores, na busca pelo aperfeiçoamento das práticas docentes a Residência Pedagógica que foi proposto pelo governo federal em 2008 faz parte da Política Nacional de Formação de Professores. Como menciona Geglio (2021, p.15), “esse programa tem como objetivo estimular a formação prática de professores, por meio da imersão dos estudantes dos cursos de licenciatura nas escolas de educação básica, a partir da segunda metade do percurso formativo”.

Sendo assim, Residência Pedagógica (RP) é um programa de incentivo à docência, que reforça o processo de formação inicial do professor o inserindo no cotidiano escolar, antecipa a vivência dos futuros professores em uma sala de aula da educação básica. Esse programa faz parte da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que foi elaborado pelo Ministério da Educação (MEC), fortalece a relação das instituições de ensino superior com as instituições de ensino básico, firmando parcerias importantes com as escolas.

Esse programa possui uma duração de dezoito meses consecutivos o que soma um total de 414 horas de práticas. Seguindo o Art. 5º da Portaria GAB Nº 259 que foi revogado pelo Art. 4º da Portaria Nº 82, de 26 de abril de 2022, o qual ordena a regulamentação do programa, divulgado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Nível Superior (CAPES) são objetivos específicos da Residência Pedagógica:

- I - fortalecer e aprofundar a formação teórico-prática de estudantes de cursos de licenciatura;
- II - contribuir para a construção da identidade profissional docente dos licenciandos;
- III - estabelecer corresponsabilidade entre IES, redes de ensino e escolas na formação inicial de professores;
- IV - valorizar a experiência dos professores da educação básica na preparação dos licenciandos para a sua futura atuação profissional; e
- V - induzir a pesquisa colaborativa e a produção acadêmica com base nas experiências vivenciadas em sala de aula. (CAPES, 2022, p.42).

Sabemos que durante os cursos de licenciaturas os alunos passam pelos estágios que possibilitam a experiência de sala de aula, a Residência Pedagógica consolida esse processo em tempo mais duradouro, em que o aluno estará por todo o ano junto com a turma, esse programa fortalece essa etapa tão importante para o aluno que é o estágio, possibilita que esses bolsistas que são alunos a se inserirem nas suas futuras profissões e isso possibilita esse mesmo aluno a ter a certeza da sua escolha profissional, pois o trabalho desenvolvido vai desde a preparação de materiais à regência dessas aulas, são desenvolvidas diversas atividades sempre em busca de um ensino de qualidade.

A Residência Pedagógica nessa modalidade de ensino não foi diferente, passou por todo processo de adaptação para conseguir dar continuidade ao processo de escolarização dos alunos, sempre em busca de alternativas que fossem cabíveis para regência das aulas.

Em virtude dos cortes, os programas de iniciação à docência tiveram uma redução no número de bolsas, as bolsas destinadas ao programa Residência Pedagógica no núcleo de português foram divididas para os três Campus, Monteiro-PB, Campina Grande-PB e Catolé do Rocha-PB.

O projeto Residência Pedagógica, referente ao edital nº 01/2020, do curso de Letras Português, no Campus Monteiro-PB, teve início no dia 01 de outubro de 2020 com término em 31 de março de 2022. Tendo um Grupo formado por oito bolsistas residentes, o docente orientador da instituição, e uma preceptora (professora da rede básica de ensino). A escola parceira foi uma escola do campo, localizada na zona rural de Monteiro-PB.

Assim como todas as instituições de ensino, o programa Residência Pedagógica passou por esse processo de adaptação para modalidade remota, foi um meio de novas descobertas, novas formas de enfrentar desafios que antes eram inimagináveis.

Para dar continuidade ao processo de escolarização, a demanda maior recaiu sobre o docente, a qual precisou muitas vezes sozinho procurar alternativas para dar continuidade ao ensino, em meio a inúmeras exigências e despreparo em virtude a forma drástica da continuidade ao processo de escolarização, assim como os professores se encontraram tendo que dar continuidade e buscar alternativa, os bolsistas professores em formação também tiveram que se readequar e junto com a professora preceptora e orientador buscar meios para oferecer uma educação de qualidade para a turma e escola como um todo.

No Campus de Monteiro-PB, as ações da equipe aconteceram através da plataforma *Google Meet*, com encontros síncronos para preparação de material, sequências didáticas, escolha dos materiais, e diálogos de como se daria esse processo. Foram utilizadas também outras formas de interação com a equipe, que foi através de um grupo criado no WhatsApp, em que lá foram postados materiais, comentários, marcar os encontros e debater como aconteceu cada aula, se mostrando uma alternativa de aproximar a todos e facilitar a interação, visto que todos estavam nesse grupo. Dentro do grupo de oito residentes, foram divididos em dois grupos de quatro pessoas, para o trabalho com cada gênero textual escolhido para as aulas. Cada grupo se reunia, procurava os melhores materiais, aplicativos, recursos midiáticos que proporcionasse uma educação de qualidade mesmo na modalidade remota. Antes da regência de cada aula, todo material passava pela aprovação tanto da preceptora como do coordenador que acompanhavam

e auxiliavam o processo. As aulas nas turmas da escola aconteciam através do Google Meet, mas também tinha um grupo no WhatsApp.

Observa-se que esse programa se apresenta de forma muito positiva durante todo processo de aprendizagem do aluno, uma vez que procura compreender a realidade de cada turma, assim, preparando materiais e aulas que se aproximem da realidade da escola e dos alunos.

Sendo assim, a formação de professores nunca poderá ser um tema pronto e acabado, é preciso sempre buscar incentivos, reforçar os programas que incentivam a prática docente. A Residência Pedagógica favorece para além da experiência de estágio a vivência profunda com a realidade escolar, desde a preparação do material em cada passo das ações das turmas e da escola, esses alunos, futuros professores estão vivenciando essa integração com as escolas parceiras que se torna um grande diferencial na vida do aluno que participa de um programa de iniciação à docência.

2.2 Desafios na prática docente em tempos pandêmicos

A prática de ensino da nossa realidade mais comumente apresentada é o famoso ensino tradicional, em que se estabelece metas e regras especificamente aos estudos de língua portuguesa voltados para o ensino de gramática. Apenas essa forma de ensinar na realidade remota não se sustenta, pois foi preciso adaptar os métodos tradicionais a uma nova realidade.

Antes da pandemia, a inclusão de ferramentas digitais nas salas de aulas era muito baixa, muitos professores não tinham letramento digital e outros se recusavam a inserir o universo digital nas práticas diárias. Devido ao ensino remoto essas práticas pedagógicas tiveram que ser adotadas, uma vez que foi um diferencial nas aulas o uso de metodologias ativas, essas foram um meio de transpor o que era tido no presencial para espaços virtuais, surgindo novos modos de se relacionar, interagir, uma nova forma de estabelecer relações para aprendizagem, essas sendo também um desafio para aqueles professores que não estavam adeptos a elas, foi preciso adaptar-se a diferentes letramentos principalmente ao letramento digital.

Antes de tudo vale destacar os conceitos de letramento que segundo Kleiman (1955, p. 19):

Não envolve necessariamente as atividades específicas de ler ou escrever. Podemos definir hoje o letramento como um conjunto de práticas sociais que usam a escrita enquanto sistema simbólico e enquanto tecnologia, em contextos específicos, para objetivos específicos.

Dialogando com o conceito de Kleiman (1955), Soares (2006) conceitua o letramento como algo que ultrapassa o ato de ler e escrever. O indivíduo precisa usar essas práticas,

buscando fontes de se chegar a ela, como buscar a leitura e frequentar espaços como livrarias, a fim de que se tenha um bom convívio com a leitura.

Vale pontuar os meios com que fazem uma pessoa letrada, a escola como sendo uma das principais, a comunidade, local onde a pessoa convive, o trabalho, o vínculo com amigos. Uma pessoa pode se tornar letrada de diversas formas, é algo que segue o contexto de cada indivíduo.

O letramento diz respeito a habilidade que cada pessoa possui sobre um determinado ponto de leitura, a depender do contexto. É importante destacar que existe uma diferença entre um indivíduo alfabetizado e um indivíduo letrado, Soares (2009, p. 40) menciona essa distinção:

Um indivíduo alfabetizado não é necessariamente um indivíduo letrado; alfabetizado é aquele indivíduo que sabe ler e escrever; já o indivíduo letrado, o indivíduo que vive em estado de letramento, é não só aquele que sabe ler e escrever, mas aquele que usa socialmente a leitura e a escrita, pratica a leitura e a escrita, responde adequadamente às demandas sociais de leitura e de escrita.

E isso tudo depende muito de como o indivíduo está inserido no seu dia a dia, exemplo, muitas pessoas são alfabetizadas, mas ao chegar diante de um caixa de banco não sabe fazer um saque, ou seja, aquele tipo de letramento não faz parte do seu domínio.

Coscareli (2016, p. 16), menciona que “a inserção de tecnologias vem gerando várias mudanças tanto na interação como na comunicação”. A internet favorece o contato com inúmeras fontes de leitura. As competências discursivas tradicionais como falar, escutar, ler e escrever se apresentam por meio de uma diversidade de gêneros discursivos e com o mundo digital se apresentam utilizando muitos suportes.

Com essa velocidade que as tecnologias vêm apresentando e se fortaleceram ainda mais na pandemia, a forma de acesso à leitura, aos diversos gêneros textuais se dão através desses recursos tecnológicos. Apesar de ser um grande aliado, essas mudanças não foram e não são fáceis para as pessoas que não estavam adeptas ao mundo digital.

Não é apenas o domínio de uma escrita alfabética que é necessário para se integrar nesse mundo digital, muitas outras habilidades são necessárias para compreender todo esse universo das tecnologias da informação. Dominá-las é algo que exige muito, o letramento das mídias digitais é algo que se renova a cada nova invenção, a cada atualização existente, acompanhá-las é uma tarefa árdua, com o avanço das tecnologias alterou-se a forma como as pessoas produzem e leem textos. Costa e Val (2004) mencionam que muitas mudanças vêm acontecendo e essas têm gerado alterações representativas quanto a propagação de textos pelo surgimento dos chamados gêneros digitais e pela integração das mídias e dispositivos eletrônicos.

A concepção de leitura e escrita vem cada vez mais sendo alterada pela nova cultura letrada, que diz respeito ao mundo das mídias digitais, com a criação das redes sociais novas formas de comunicação surgem a todo tempo. Essas mudanças segundo Coscarelli (2016, p. 20) dizem respeito a “Transformação no processo de criação e transformação dos textos uma vez que exploram aspectos como a multimodalidade, a hipertextualidade, e interatividade”. Essas formas de interação necessitam de habilidades de leitura que são específicas e com essa multiplicidade de textos novos leitores vem surgindo. A exigência de leitura vai mudando quando nos deparamos com a leitura de forma impressa e a leitura digital, muitas outras habilidades são necessárias para que o leitor consiga realizar uma leitura digital.

O letramento digital, então, segundo Frade (2007, p. 60), “implica tanto a apropriação de uma tecnologia, quanto o exercício efetivo das práticas de escrita que circulam no meio digital”. Sendo assim, compreendemos o letramento digital como um conjunto que forma um conhecimento e esse conhecimento propõe que os indivíduos se integrem nas práticas de leitura e escrita por meio das tecnologias, para que isso seja realizado de forma autônoma.

Oliveira (2019) comenta a importância do indivíduo ser letrado digitalmente:

Ser letrado digitalmente é uma ação de fundamental importância para que o aluno desenvolva novas habilidades de leitura de textos que circulam na cultura digital, visando à interação com a diversidade de letramentos, que se apresenta a partir da multiplicidade de cultura, da multimodalidade e da multisssemiose, ou seja, dos multiletramentos (OLIVEIRA, 2019, p. 237).

Dessa forma, ser letrado digitalmente vem sendo cada vez mais necessário, pois proporciona que o professor faça a mediação desse letramento para o aluno, e assim possa desenvolver a leitura de muitos textos que circulam na esfera digital e acessar muitos gêneros textuais que se apresentam em diferentes modalidades incluindo a esfera digital e a diversos letramentos, os chamados multiletramentos.

Esse termo, multiletramentos teve sua origem através de um grupo de pesquisadores, New London Group (Grupo de Nova Londres) – GNL que evidenciou o termo “pedagogia dos multiletramentos”, (ROJO; MOURA, 2012, p. 12) ressaltando a necessidade de a escola estudar sobre os novos letramentos, sabendo que o próprio século XXI é marcado por múltiplas linguagens e temos uma diversidade muito grande culturalmente, sendo assim pela diversidade de indivíduos com diferentes culturas também temos pessoas com diversos letramentos. Esse estudo reforça que a escola deve inserir nas suas práticas pedagógicas, conteúdos, o estudo dos novos letramentos que são presentes constantemente na sociedade e deles precisamos, e incluir no nosso currículo essa grande diversidade que se tem presente em uma sala de aula.

Para isso, o termo multiletramentos surgiu “para abranger esses dois “multi” a multiculturalidade característica das sociedades globalizadas e a multimodalidade dos textos” (ROJO; MOURA, 2012, p. 12).

Rojo e Moura (2012, p. 23) comentam os fatores que caracterizam os multiletramentos:

Alguns fatores caracterizam os multiletramentos, tais como: (a) Eles são interativos, mais que isso, colaborativos; (b) eles fraturam e transgridem as relações de poder estabelecidas, em especial as relações de propriedade (das máquinas, das ferramentas, das ideias, dos textos [verbais ou não]); (c) eles são híbridos, fronteiriços, mestiços (de linguagens, modos, mídias e culturas).

Com os multiletramentos é possível que o professor e o aluno interajam de forma dinâmica, propiciando novas formas de leitura e escrita pelos meios digitais, com eles podemos interagir com outras linguagens. E isso se reflete muito no que aconteceu no ensino pandêmico, os professores utilizando os multiletramentos possibilitaram aulas mais atrativas, como a simples leitura de um texto fazendo uso dos recursos que os meios digitais ofereciam.

Percebemos essa grande necessidade quando nos deparamos tendo que “obrigatoriamente” usar, saber conduzir e inserir nas aulas, textos, aplicativos, meios que favorecem o ensino de forma remota, fizemos muito uso de recursos midiáticos e percebemos que esses auxiliaram muito as aulas. Mas por outro lado percebemos o quanto foi difícil, principalmente para quem não tinha conhecimento algum.

Sabe-se que é dever da escola possibilitar o uso das tecnologias para desenvolvimento e aprendizagem, como também para a prática docente, no cenário atual percebeu-se a necessidade ainda maior de se ter a comandos os multiletramentos. Pensar em uma educação que venha trazer práticas letradas é sempre um desafio, pois sabemos que a sociedade está em constante transformação tecnológica. Assim, é necessário buscar aulas inovadoras e tem sido uma discussão em pauta que ficou mais evidente no ensino remoto.

Esses gêneros digitais “são textos que são compostos de muitas linguagens, e exigem capacidades e habilidades de compreensão e produção para cada um deles”. (ROJO e ALMEIDA, 2012, p. 19). Esses gêneros são utilizados pelos alunos de muitas formas, seja no ato de estudar, ou até mesmo no momento de lazer. Para complementar essa informação, Borges e Silva (2006) apontam que “as pessoas estarão inseridas na sociedade da informação quando são capazes de desenvolver as habilidades necessárias para acessar e usar a informação”.

A transposição do impresso para o digital não foi uma tarefa fácil e nem é, mas é de fato necessária, os materiais impressos deixaram de ser a única alternativa de leitura presente nas salas de aulas quando nos equiparávamos com os recursos midiáticos. Não é que seja preciso

retirar as leituras impressas, de forma alguma, mas é preciso incluir no processo de ensino e aprendizagem as versões digitais que podem proporcionar uma melhora para a aula.

Muitos professores rejeitavam a ideia inicial de incluir em suas aulas inovações tecnológicas, outros justificavam-se pela falta de tudo o que sabemos ser um grande desafio, é pouco tempo para uma quantidade de exigência imensa do nosso sistema de ensino. A visão de muitos sobre a prática do que é ensinar e aprender muitas vezes se encontrava muito limitada a métodos prescritivos em que apenas transmitir conteúdos era tido como verdadeiramente uma aula, ensinar conceitos para que os alunos decorassem por muito tempo essa foi a única visão, um método tradicional baseado no ensino de gramática e conceitos.

É preciso a partir de então, ensinar aos alunos como usar esses recursos tecnológicos, mostrando a variedade de gêneros textuais que podem ser estudados com apoio desses recursos, e os professores precisam estar inclusos nesse letramento. Para Rojo e Moura (2012) os docentes necessitam incluir em suas práticas um ensino voltado para os aspectos hipermidiáticos com o uso das novas tecnologias de comunicação e de informação para os novos letramentos.

O ensino remoto reforçou o uso dessas práticas por meio dos recursos midiáticos que já deviam ser inseridas nas nossas salas de aula, o tempo muda, as tecnologias avançam, não podemos ficar na mesma tecla, optando apenas pelo ensino tradicional. Os alunos estão cada vez mais inseridos nesse mundo digital, então as práticas que incluam tecnologias são necessárias na sala de aula.

É preciso que a educação seja repensada, revendo a teoria e prática, sendo necessário o uso das tecnologias buscando possibilidades de multiletramentos, com intuito de desenvolver métodos de aprendizagem que sejam eficazes na preparação das aulas. E nos alicerçamos também nesse repensar, em como essas novas práticas, o uso dessas novas tecnologias impactaram diretamente nas práticas em sala de aula.

3 METODOLOGIA

O presente trabalho se configura como um estudo de caso exploratório, no qual se busca investigar novos campos de pesquisa em que as discussões de pesquisa ainda não estão totalmente identificadas e definidas, procurando propor uma maior familiaridade com o problema um maior entendimento com a temática proposta.

Yin (2005) define o estudo de caso como “estratégia de pesquisa que possui na sua essência esclarecer uma decisão ou um conjunto de decisões, assim como o motivo pelo qual foram tomadas, como foram implantadas e com quais resultados obtidos dentro de uma situação específica”.

Selltiz, Wrightsman e Cook (1987) enfatizam que o modelo de pesquisa exploratório se utiliza principalmente de técnicas de pesquisas qualitativas baseadas em observações e entrevistas. Isso se deve ao fato de que estas formas de pesquisar permitem explorar um problema de forma mais complexa.

O trabalho ancora-se na área da linguística aplicada, mostrando as alternativas de ensino adotadas durante o ensino remoto pelos bolsistas da Residência Pedagógica. As reflexões levantadas neste trabalho pretendem contribuir para repensarmos as práticas de ensino diante dos novos desafios do ensino remoto, o qual fez-se necessário levantar questionamentos sobre as escolhas assumidas para o ensino de língua portuguesa nessa modalidade, e como o Programa de Residência Pedagógica adaptou-se ao ensino remoto emergencial, buscando compreender qual diferencial para essa alternativa de ensino.

Para alcançar os nossos objetivos apresentados previamente na introdução, aplicamos um questionário, que pode ser visualizado na íntegra nos apêndices, contendo 14 questões dissertativas. Essas questões abertas permitem o entrevistado construir respostas com as suas palavras, proporcionando uma maior liberdade de expressão. Os questionários foram enviados aos bolsistas e à preceptora do Programa Residência Pedagógica referente ao edital n° 01/2020, foram disponibilizados através do aplicativo de mensagens *WhatsApp*, sendo utilizado por ser de fácil e rápido acesso. Esse questionário contendo 14 questões foi aplicado para os participantes entre os meses de janeiro e fevereiro de 2022, foram enviados para 08 participantes incluindo a preceptora, entre esses, um bolsista não respondeu a pesquisa, contabilizando um total de respondentes sendo 07 pessoas, seis bolsistas e a preceptora do programa.

Os participantes da pesquisa são seis bolsistas do Programa Residência Pedagógica do edital n° 01/2020, esses bolsistas são alunos da Universidade Estadual da Paraíba-UEPB,

Campus Monteiro-PB, do curso de Letras Português e uma preceptora, professora da educação básica atuante em uma escola da educação básica, localizada na zona rural do município de Monteiro, a qual é titular das turmas que atuamos durante o período remoto. Esse questionário foi enviado para todos os participantes bolsistas do Programa no campus Monteiro-PB, mas, nem todos responderam como mencionado anteriormente. O quadro abaixo apresenta o perfil dos entrevistados:

Quadro 01- Perfil dos bolsistas participantes

Entrevistados(a)	Sexo	Idade	Período do curso	Participaram de outros programas de docência
Residente (A)	Feminino	22 anos	9º período	Sim
Residente (B)	Feminino	22 anos	9º período	Não
Residente (C)	Feminino	22 anos	9º período	Sim
Residente (D)	Feminino	24 anos	9º período	Sim
Residente (E)	Feminino	21 anos	9º período	Sim
Residente (F)	Masculino	24 anos	9º período	Sim

Fonte: Produzido pela autora para fins analíticos.

Os Bolsistas entrevistados, conforme o quadro acima, foram nomeados como Residentes de (A) a (F) seguindo uma ordem alfabética, para que suas identidades sejam preservadas. A maior parte dos participantes são constituídos por mulheres com idade entre 21 e 24 anos de idade, apenas um homem participou da pesquisa. Todos os estudantes do mesmo curso, Letras Português e cursando o mesmo período, o 9º. A grande maioria dos entrevistados já fizeram parte de outros programas de iniciação à docência, o que se mostra algo muito positivo, em que as experiências vivenciadas por eles em uma realidade presencial possivelmente foram diferentes do remoto e muitas contribuições e reflexões eles podem ter acerca das suas experiências como professores em formação nas diferentes realidades.

Quadro 02 - Perfil da supervisora

Entrevistado(a)	Sexo	Idade	Área de atuação	Preceptora de outros programas à docência
Supervisora/preceptora	Feminino	34 anos	Professora de Língua Portuguesa	Sim

Fonte: Produzido pela autora para fins analíticos.

A preceptora entrevistada, conforme o quadro acima, é professora de língua portuguesa em uma escola da zona rural de Monteiro-PB, é uma jovem professora que possui graduação

em Letras com habilitação em Língua Portuguesa, e graduação em Pedagogia e Especialização em Estudos Linguísticos e Literários. Ela já participou de outros programas de iniciação à docência em edições anteriores.

Tomando como norte uma abordagem qualitativa, Malhotra (2006 p. 156) conceitua pesquisa qualitativa como uma “metodologia de pesquisa não-estruturada e exploratória, baseada em pequenas amostras que proporcionam percepções e compreensão do contexto do problema”.

Acrescentando o que Denzin e Lincoln (2006, p. 16) comentam a respeito dessa pesquisa, “a pesquisa qualitativa é, em si mesma, um campo de investigação. Ela atravessa disciplinas, campos e temas. Em torno do termo pesquisa qualitativa, encontra-se uma família interligada e complexa de termos, conceitos e suposições”.

Quanto aos questionários, é um método de coleta de dados conforme aponta Marconi e Lakatos (2017, p. 230) que definem “como uma série ordenada de perguntas, respondidas por escrito sem a presença do pesquisador”. Essa ausência do pesquisador durante o processo de responder as perguntas facilita para o entrevistado responder as questões solicitadas sem tanto receio, favorece ao entrevistado uma liberdade maior de expressão. É um questionário contendo questões abertas, que para as autoras “são as que permitem ao informante responder livremente, usando linguagem própria, emitir opiniões.” Marconi e Lakatos (2017, p. 233) com abordagem qualitativa apresentará uma síntese e análise dos resultados. Qualitativa na tentativa de compreender o contexto atual de ensino.

A fim de levantar questões reflexivas a respeito da atuação e práticas pedagógicas da supervisora e dos alunos do Programa Residência Pedagógica frente ao ensino remoto, o questionário aplicado engloba as seguintes questões: o perfil dos participantes, a participação no programa, as experiências em outros programas que viessem favorecer a prática docente de forma continuada, as ações dos bolsistas, as mudanças, as novas adaptações que foram necessárias para que o programa funcionasse de forma remota, as perguntas sobre o uso das tecnologias digitais nas aulas e a preparação do planejamento e o material pedagógico usado em sala.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após a aplicação dos questionários, os dados coletados foram analisados e serão apresentados neste capítulo do trabalho. Essa coleta se deu através de questionários, que podem ser visualizados nos anexos, contendo questões sobre o perfil desses participantes e as experiências vivenciadas enquanto participantes do subprojeto. A partir disso, foram elaborados dois questionários: um que se direcionava aos residentes e outro que se direcionava à supervisora do subprojeto.

Neste capítulo, serão expostas as principais mudanças ocorridas na educação, dentro do contexto escolhido (Residência Pedagógica), após a inesperada mudança no ensino em virtude da pandemia causada pela Covid-19, especificamente no ensino de língua portuguesa. O objetivo essencial deste capítulo é mostrar como o Programa Residência Pedagógica adaptou-se a essa modalidade de ensino, contribuindo para o processo de ensino e aprendizagem, tecendo reflexões sobre sua importância nessa fase delicada da educação, como também suas contribuições para a formação desses licenciandos.

Assim, serão analisadas questões sobre as experiências vivenciadas no subprojeto, como aconteceu o ensino de língua portuguesa, as adaptações necessárias na prática docente, dificuldades enfrentadas nessa modalidade de ensino, como também as contribuições dos bolsistas para continuidade do processo de ensino e aprendizagem. Com isso, dividimos esse capítulo em duas sessões. A primeira seção intitula-se “As novas concepções de ensino: perspectivas e cenários” e a segunda “As mudanças para a prática de ensino advindas do sistema remoto”.

Na primeira seção do trabalho analisaremos as experiências dos bolsistas e da preceptora sobre a participação em programas de iniciação à docência, especificamente, como foi essa atuação na residência de forma remota, contextualizamos também como se deu o ensino de língua portuguesa, as mudanças nas metodologias de aula nesse formato e as dificuldades enfrentadas para prosseguir com as aulas de forma online. Na segunda seção iremos refletir sobre as mudanças na prática de ensino advindas do remoto, teceremos considerações sobre a escolha do material pedagógico e métodos para esse ensino como também analisaremos as contribuições do programa para o processo de ensino e aprendizagem dos alunos e como foi para os bolsistas participar do programa de forma não presencial.

Antes de partir para análise propriamente dos dados gerados, é importante refletir sobre o trabalho realizado por esses projetos de iniciação à docência, que permite que o aluno aperfeiçoe sua prática docente ainda enquanto graduando.

A Residência Pedagógica atua juntamente com as escolas da educação básica, aperfeiçoando os métodos para uma aprendizagem ainda mais significativa. E nessa modalidade de ensino de forma remota não foi diferente, assim como as escolas precisaram se adaptar, os programas de iniciação à docência também precisaram. Essa adaptação trouxe muitos desafios, mas muita aprendizagem, foi o momento de rever como andava a prática docente na nossa educação básica e como estava sendo o ensino de língua portuguesa.

Além de toda essa adaptação que foi necessária para continuidade do ensino, é importante refletir o processo de formação dos futuros professores residentes do programa. O ERE, foi uma realidade não esperada, não existia uma preparação para tal, foi preciso que todos procurassem alternativas para dar continuidade das aulas, esses futuros professores puderam vivenciar na prática todos os desafios, aprendizagem, alegrias e tristezas que o ensino remoto proporcionou, acreditamos que apesar dos desafios foi uma aprendizagem que jamais será esquecida. Com isso, refletiremos a partir de então como foi esse processo de adaptação a luz dos bolsistas e da preceptora, essa que na posição de professora regente, pôde refletir as contribuições que o programa em si foi para o processo de ensino e aprendizagem na escola parceira.

4.1 As novas concepções de ensino: perspectivas e cenários

A educação em nosso país, assim como a maior parte dos setores, passou por grandes mudanças desde o início do ano de 2020, como já comentado. As nossas salas de aulas tiveram que ser transpostas para uma tela, a fim de que o contágio da Covid-19 não se propagasse em larga escala e assim pudesse continuar oferecendo educação à nossa sociedade.

Mudanças substanciais tiveram que ser tomadas, além do isolamento social que não estávamos prontos para ele, o nosso sistema de ensino não foi pensando para a modalidade online, sendo assim, as mudanças na prática pedagógica foram um dos pontos principais que tiveram que ser revistos. A partir de então, muitos questionamentos surgiram, desafios e lutas vencidas durante esse processo que vivenciamos ao longo desses anos enfrentando uma pandemia.

Assim, como todos os setores passaram por mudanças e adaptações todos os programas que faziam parte da nossa educação básica e superior especificamente os programas de iniciação à docência também tiveram que procurar alternativas para o seu funcionamento, e não apenas funcionar, mas, procurar condições que viesse estar ao lado dos nossos professores, e da escola como um todo.

Inicialmente, iremos refletir e contextualizar as experiências vivenciadas no Programa Residência Pedagógica através dos dados coletados no questionário, por conseguinte analisaremos as contribuições a partir das falas da preceptora do subprojeto sobre o ensino de língua portuguesa no ensino remoto. A professora é graduada em Letras com habilitação em Língua Portuguesa, possui graduação em Pedagogia e Especialização em Estudos Linguísticos:

QUADRO 03 - Respostas da preceptora sobre sua experiência no ensino remoto

<p>Preceptora x Questão 06 Você já teve experiência como supervisora em outros programas de iniciação à docência? como foi essa experiência?</p>	<p>Sim. Participei durante alguns anos do Programa PIBID. Foi uma experiência bastante enriquecedora para minha ação docente. Costumo dizer que é realmente um divisor de águas na minha carreira docente[...]. Foi algo muito desafiador e gratificante, pois do mesmo modo que aprendi com todos os participantes do programa, pude também compartilhar um pouco da minha experiência[...].</p>
<p>Preceptora x Questão 10 Como se deu o ensino de Língua Portuguesa nessa modalidade de ensino remota?</p>	<p>No início da pandemia, tendo em vista as inúmeras limitações, principalmente no tocante ao acesso à internet e à aparelhos eletrônicos que possibilitassem a realização de aulas online, optamos por aulas assíncronas. Assim, era enviada para os alunos uma apostila com atividades a serem realizadas por semana e nos grupos de WhatsApp compartilhávamos áudios, vídeos explicativos e demais orientações que facilitassem o desenvolvimento das atividades e que pudessem ser acessados pelos alunos dentro das suas possibilidades [...] Em 2021, já iniciamos o ano de forma síncrona, possibilitando que nossos alunos tivessem aulas online, via plataforma Google Meet, entretanto, também continuamos com as postagens nos grupos de WhatsApp como forma de atender aos que não pudessem participar em tempo real[...]Nesse contexto, os bolsistas do Residência Pedagógica, inicialmente, observaram as aulas online e, posteriormente, passaram a realizar intervenções, uma vez por semana, explorando de maneira mais ampla algum gênero textual trabalhado em nossa sequência de aulas. Desse modo, todos os conteúdos explorados constavam em nosso planejamento de conteúdo para cada série/ano, sendo abordados de modo mais abrangente pelas sequências didáticas elaboradas pelos residentes[...]. No primeiro semestre, exploramos os gêneros textuais propostos pelas Olimpíadas de Língua Portuguesa seguindo a seguinte divisão: memórias literárias para os 6º e 7º anos e crônica para os 8º e 9º anos. O trabalho com tais gêneros focou na leitura, produção textual e reescrita. No segundo semestre, considerando o fato de muitos assuntos serem repetidos para algumas séries, optamos mais uma vez pela elaboração de uma mesma sequência didática para 6º e 7º anos e outra para 8º e 9º anos. Assim, em duplas, o material era explorado, sendo adaptado às necessidades e interesses de cada turma. De modo geral, as aulas de língua portuguesa pautaram-se na leitura, compreensão textual e produção de texto.</p>
<p>Preceptora X Questão 13 Quais foram as dificuldades de ser professora nessa modalidade de ensino? Existiram dificuldades em supervisionar o programa durante o ensino remoto emergencial?</p>	<p>As dificuldades foram múltiplas: a falta de acesso a internet por parte dos alunos, uma vez que leciono em uma escola rural, onde o acesso é ainda mais restrito; a falta de recursos tecnológicos por parte dos discentes[...]privacidade foi violada tendo em vista que nossa casa virou também nosso local de trabalho[...]falta de aparelhos tecnológicos adequados para a realização do ensino remoto, levando-me a adquirir aparelhos [...]conseguir chamar a atenção dos alunos para mantê-los em sala de aula,[...]a supervisão das atividades desenvolvidas pelos bolsistas foi tranquila, sem maiores dificuldades, pois eu já havia adquirido os recursos tecnológicos necessários para supervisionar de forma online[...]</p>

Fonte: Produzido pela autora para fins analíticos.

Antes de analisar o quadro acima é considerável que o compreendamos. Foi selecionado alguns trechos das falas escritas pela preceptora sobre as questões 06, 10 e 13 do questionário aplicado, este se encontra em apêndices. Os trechos selecionados apresentam alguns momentos de fala, esses, que possibilitam que reflitamos. A priori, separamos trechos que comentam a participação da preceptora em outros programas de iniciação à docência a fim de refletir sobre a sua visão a respeito desses programas. Consecutivamente, retiramos do questionário aplicado alguns trechos que explicam como aconteceu o ensino de língua portuguesa nessa modalidade remota na escola parceira do subprojeto, e assim, selecionamos alguns trechos sobre a dificuldade que ela sentiu em ser professora e supervisionar o programa de forma remota.

Participar de programas de iniciação à docência é uma experiência muito positiva não apenas para os alunos graduandos, que vivenciam a sala de aula mais a “fundo”, mas também para os preceptores, para escola parceira do programa. Esse subprojeto realiza um trabalho em conjunto, procurando atender a necessidade da sala de aula, é um trabalho em equipe, e isso possibilita que as práticas pedagógicas sejam repensadas.

Podemos observar a importância desses programas a partir da fala da preceptora entrevistada. Como exposto no quadro acima, ao ser perguntada sobre sua participação em outros programas de iniciação à docência a supervisora menciona que: *“Foi uma experiência bastante enriquecedora para minha ação docente”*. Ter a possibilidade de participar de programas de iniciação à docência favorece não apenas os bolsistas mais os professores que supervisionam, os mesmos transformam suas práticas, e buscam um novo fazer pedagógico.

Todas as atividades são realizadas em conjunto buscando alternativas que venham a favorecer a aprendizagem do aluno, é uma troca de experiências e conhecimentos que fica marcada na vida dos participantes, sabemos que pela gama de atribuições que um professor da rede básica possui, muitas vezes é difícil procurar outras alternativas para melhoria da aula, e com a ajuda de um grupo de pessoas que buscam por isso faz toda diferença, como a mesma menciona: *“É um divisor de águas”* pois a aprendizagem é muito significativa.

O quadro 03 apresenta também trechos da fala da preceptora sobre como se deu o ensino de língua portuguesa nessa modalidade remota, como também a importância do programa nesse cenário pandêmico.

O ensino de língua portuguesa passou por muitas transformações e para acontecer muitas foram as limitações, como comentado pela preceptora: *“a falta de acesso à internet por parte dos alunos, uma vez que leciono em uma escola rural, onde o acesso é ainda mais restrito; a falta de recursos tecnológicos por parte dos discentes”* (preceptora x). Sabemos que uma grande maioria dos alunos da rede básica de ensino não apresenta condições para aquisição de

tais aparelhos, como também o acesso à internet. Além dos alunos, muitos professores não possuíam um equipamento de qualidade tendo que fazer a aquisição deles. Inicialmente as aulas aconteciam de forma assíncrona, sendo enviado para os alunos o material a ser estudado, essas atividades contemplavam leitura e interpretação dos textos de diferentes gêneros, nessa fase delicada os professores tiveram que buscar alternativas para que esse ensino acontecesse, eram enviados como comentado pela preceptora, áudios, e vídeos para explicar as atividades.

Aqui, podemos refletir conforme descrito no quadro acima entre tantas dificuldades, a preceptora diz que: *“a privacidade foi violada tendo em vista que nossa casa virou também nosso local de trabalho”*. Percebemos como o professor esteve diante a tantos desafios, tendo que ter sua imagem compartilhada para que o ensino acontecesse, a privacidade deixou de existir nesse momento da educação. Em 2021, como mencionado pela supervisora, as aulas eram feitas pela plataforma Google Meet, facilitando a comunicação para alguns, mas também sendo um ponto delicado para outros, pois, sabemos que nem todos possuem acesso à internet ou até mesmo aparelhos.

Incidem no professor, o encargo de motivar, criar recursos digitais, ser avaliador da aprendizagem dos alunos como também dinamizar grupos e interações online. Ou seja, sabe-se que para que tudo isso se efetive é preciso que ele compreenda como se faz, saiba com detalhe lidar com os canais de comunicação online, tanto de forma síncrona como assíncrona. (SALMON, 2000). É inegável a sobrecarga imensa que foi essa modalidade para o docente, não tínhamos professores tão adeptos a essas novas tecnologias e mesmo o professor lutando para garantir uma educação de qualidade o trabalho até a adaptação foi cansativo, pois a maiorias dos professores estavam praticamente sozinhos, tendo que “se virar” pra fazer esse ensino acontecer.

Foi nesse momento da educação que o Programa Residência Pedagógica se uniu a nossas escolas da educação básica, objetivando buscar alternativas para que os vínculos pudessem ser fortalecidos, uma parceria da escola, universidades e as famílias dos alunos. O subprojeto atuou nessa escola da zona rural de Monteiro-PB, buscando sempre o trabalho em equipe, sabemos que o professor esteve diante a muitos desafios, tendo que aprender muitas vezes sozinho a utilizar recursos tecnológicos, buscando reinventar suas práticas pedagógicas.

Em equipe, buscou-se alternativas para favorecer um ensino de qualidade. Foi uma adaptação para todos, tanto as escolas como o programa precisaram se reinventar, para que pudessem juntos proporcionar a continuidade do ensino, foi um momento não esperado. Os bolsistas nessa modalidade remota, iniciaram observando as aulas conforme descrito pela preceptora, e posteriormente intervindo, explorando através de sequências didáticas um gênero

textual específico, esse trabalho com sequências didáticas proporciona que o aluno possa se aprofundar em um gênero específico e assim aprender melhor.

A escolha do material a ser estudado deve ser sempre bem pensada, é preciso compreender a turma, saber a necessidade que existe, e diante a modalidade remota aumentou-se o desafio para reinventar a prática docente, mas sempre procurando atender à necessidade dos alunos, como menciona a preceptora: *“o material era explorado, sendo adaptado às necessidades e interesses de cada turma”*.

O planejamento das aulas é um momento indispensável na rotina de um professor, para atender a necessidade do ensino remoto, foi preciso que esse planejamento acontecesse com mais cautela ainda, é o momento que as ideias devem ser exploradas, buscando sempre a melhor alternativa para os alunos. E como observado, esse planejamento acontecia entre a professora, os bolsistas e coordenador/ orientador do subprojeto, tudo foi pensando, em um bem maior que era a educação dos alunos. O planejamento permite que o professor reflita sobre sua prática, se autoavaliar, avalie a aprendizagem dos alunos, nesse momento da educação, pautando-se em um ensino online, foi preciso muitos momentos de reflexão, de planejar e replanejar a cada aula. Podemos refletir sobre esse processo conforme comenta Saviani: *“(...) refletir é o ato de retomar, reconsiderar os dados disponíveis, revisar, vasculhar numa busca constante de significado. É examinar detidamente, prestar atenção, analisar com cuidado. E isto é filosofar”*. (SAVIANI, 1997, p. 23).

Um dos momentos de fala da preceptora é sobre a dificuldade de avaliar esses alunos *“avaliar as aprendizagens adquiridas, pois estávamos diante de fotografias e letras que por vezes escondiam alunos dormindo, brincando ou realizando outras atividades no horário da aula”* (preceptora x). Esse momento segundo a professora preceptora era delicado, pois como estavam todos em frente as telas e nem todos ligavam as câmeras muitas vezes os alunos não estavam atentos a aula.

O professor esteve diante a muitas incertezas quanto a sua prática, como também sobre a aprendizagem dos alunos, por vezes tendo resultados significativos, outras não, foi preciso lidar com todos esses detalhes, se dedicar para favorecer a aprendizagem dos alunos. Conforme aponta Marcom e Valle (2020), *“a função principal da educação não muda pelo fato de vivermos em pandemia”*. Era preciso procurar meios para que esse ensino pudesse continuar. *“Apesar desses impasses era preciso buscar métodos, para conseguir chamar a atenção dos alunos para mantê-los em sala de aula”* (preceptora x). A aprendizagem dos alunos precisa ser o ponto forte das aulas e o professor atua diretamente nesse processo. Foi preciso readaptar as aulas, procurar métodos que prendesse a atenção do alunado, uma vez que esses alunos fazem

parte de uma geração altamente conectada, assim, aumenta-se a necessidade de investir em práticas pedagógicas que envolvam recursos tecnológicos.

Sobre ser preceptora do programa na modalidade remota, segundo a preceptora não houve tanta dificuldade, pois, a mesma já tinha feito parte de outros programas de iniciação à docência já conhecia a dinâmica, sendo um ponto importante pois juntos já conhecendo o programa podiam explorar melhor, buscando uma melhoria no ensino.

A partir de então iremos tecer algumas reflexões diante a fala dos bolsistas, que são ilustradas no quadro abaixo:

QUADRO 04 - Respostas dos bolsistas para a pergunta 6: Você já teve experiência com outros programas de iniciação à docência? Se sim, como foi essa experiência?

Residentes	Respostas
Residente A	Sim. Participei da edição 2018-2019 do PIBID. [...] O “ser professora”, sempre, foi para mim um sonho de infância e todas essas experiências enquanto pibidiana contribuíram de forma intensa [...]
Residente B	Minha única experiência [...]está sendo com a Residência Pedagógica. Encontrei no programa uma oportunidade de vivenciar de uma forma mais direta à docência
Residente C	Sim, já tive experiência com o PIBID. Inicialmente foi difícil para mim por ter que lidar com a elaboração de sequências didáticas[...]tive muitos momentos de tensão e dúvida porque eu tinha que estudar o assunto das aulas e essas dúvidas eram sobre se eu tinha estudado o suficiente para dar uma boa aula
Residente D	Sim. Tive experiência com o PIBID, o programa foi o condutor da minha primeira experiência como docente, [...] pude entender como é estar em sala de aula, como é necessário um planejamento para às aulas acontecer.
Residente E	No biênio de 2018 e 2019[...] (PIBID). [...]A experiência de início foi empolgante e ao mesmo tempo assustadora, já que, contava-me no início do curso e as disciplinas pagas até o momento não haviam me proporcionado uma dimensão do que é estar em sala de aula.
Residente F	Sim, No PIBID[...]Foi através do PIBID que perdi o medo da sala de aula[...]

Fonte: Produzido pela autora para fins analíticos.

O quadro acima reúne trechos de falas dos participantes da pesquisa, os bolsistas do subprojeto Residência Pedagógica, quanto a participação em outros programas de iniciação à docência, a fim de saber como foi essa participação para esses licenciandos.

De início, percebe-se pela fala dos residentes que boa parte já havia participado de outro programa de iniciação à docência, o PIBID, apenas uma pessoa não havia tido essa experiência anteriormente, mas conforme ela cita “encontrou no programa a possibilidade de vivenciar à docência mais de perto” (Residente B). Esses programas que inserem o alunado na sala de aula durante de sua formação possibilitam que o aluno tenha certeza da sua escolha, como foi mencionado pela Residente A, que para ela ser professora era um sonho de infância.

Muitos são os desafios na docência e o medo de lecionar é um deles, como mencionou a Residente C e Residente E no quadro acima, a dúvida e o sentimento de incapacidade rodeiam diariamente a vida do professor, nem sempre os longos anos de profissão garantem a segurança

na sala de aula, sabemos que estamos diante de muitas realidades, então, o receio não está presente apenas no início da carreira docente mais durante toda rotina diária de um professor. Entre esses desafios também se encontra a preparação de materiais, o planejar deve ser algo diário e nem sempre as coisas acontecem como esperado, mas, o planejamento é indispensável na rotina de um professor.

Podemos observar conforme a fala da Residente E: *“até o momento não haviam me proporcionado uma dimensão do que é estar em sala de aula”*. Percebemos conforme citado pela bolsista a importância de participar de programas de iniciação à docência, é nessas oportunidades que o graduando se vê diante da realidade que é a sala de aula, vivenciar na prática o dia a dia da escola, da turma. Apesar de nas disciplinas de estágio o aluno vivenciar essa experiência também, a vivência em programas como este, possibilita a longo prazo o aluno participar de fato da rotina diária da escola.

QUADRO 05 - Respostas dos bolsistas para a questão 9: Você considera que existiram mudanças substanciais nas metodologias das aulas?

Residentes	Respostas
Residente A	[...]Sim, muitas! O “participar” das atividades no momento de aula, comentar, interagir se tornou ainda mais importante do que no presencial. [...]
Residente B	Sim, principalmente o professor precisou adaptar todas as suas metodologias de ensino para que seja compatível com as limitações do ensino remoto.
Residente C	Com certeza. Foram procedimentos muito diferentes dos do modo presencial.
Residente D	Com certeza, diversos aspectos são diferentes do modo presencial, como o tempo de aula; os materiais que os alunos têm disponível; a internet, e o meio para os alunos tirarem suas dúvidas.
Residente E	As mudanças não só ocorreram, como foram necessárias para o desenvolvimento efetivo das aulas[...]Todos os envolvidos tiveram que aflorar suas habilidades e desenvolver de forma contínua o seu letramento digital. Já que, as aulas para serem realizadas necessitaram o uso de metodologias ativas e uso de recursos digitais dos mais diversos.
Residente F	Sim, [...] muitas vezes os alunos não ligavam as câmeras então não se tinha uma troca esperada por nós em relação a comunicação, como também a internet do aluno não estava boa[...]

Fonte: Produzido pela autora para fins analíticos.

O quadro acima, apresenta momentos de fala dos bolsistas, esses trechos foram retirados do questionário aplicado para eles, os participantes nesse momento comentam sobre a existência de mudanças substanciais nas metodologias das aulas.

As mudanças nas metodologias das aulas foram essenciais, o ensino precisou adaptar-se, assim, percebemos que as mudanças existiram, entre essas mudanças a metodologia de aula foi essencial como comentado pela Residente B, O ensino apresentou muitas limitações, não tinha como usar o mesmo conteúdo do presencial com os mesmos planos de aula, o ensino remoto necessitou de mudanças substanciais. Como mencionado pela Residente D, o tempo de aula foi um dos fatores de mudança, as aulas eram bem mais curtas então era preciso pensar em

estratégias que viesse a trabalhar as competências e habilidades dos alunos dentro do curto tempo.

Essas mudanças não tiveram apenas aspectos negativos como na fala da Residente E, foram necessárias e com isso pode incentivar no residente, assim como no professor a buscar o letramento digital, já que para as aulas acontecer era preciso o uso de metodologias ativas como uso de aplicativos, de jogos durante as aulas, eles favoreciam aos alunos uma maior participação, instigando-os a expor suas possíveis hipóteses para alguns problemas.

Era pensando a teoria e aplicava-se na prática de forma mais dinâmica priorizando a realidade dos alunos, a gamificação fez parte das escolhas metodológicas dos bolsistas visando a aprendizagem e participação dos alunos nas aulas, por despertar diferentes estratégias de ensino que vai desde a interpretação, a leitura e também a concentração, é possível que a aprendizagem seja multidisciplinar através de jogos. Percebemos que essas escolhas estimulavam a autonomia dos alunos proporcionando a eles uma maior independência e protagonismo nas aulas.

Mesmo diante de uma fase delicada na nossa sociedade, o ensino remoto “exigiu” que os professores reavaliassem suas metodologias, assim também os residentes que atuaram juntos com os professores precisaram repensar a forma de conduzir, organizar e planejar as aulas. Inserir o que muitas vezes já havia sido sugestão de mudança nas aulas.

O uso das mídias digitais não é algo novo, mas foi através do ERE que as pessoas conseguiram valorizar e inserir nas aulas, as TIC's, e elas se mostraram como uma ótima alternativa de aprendizagem. Para muitos não era imaginável que tivesse um ensino que acontecesse através das tecnologias, que fosse mediado por elas, mas, foi pela necessidade que isso aconteceu, e vem se mostrando cada vez mais eficaz para resolução de problemas, com uma boa prática proporciona grandes avanços na aprendizagem.

Conforme menciona Garcia *et al.* (2020), “o ensino remoto impulsiona o uso de novas tecnologias, mídias e ferramentas digitais e, dada a variabilidade dos recursos e das estratégias bem como das práticas, a escolha deve ser definida a partir da familiaridade e da habilidade do professor em adotar tais recursos”.

A interação foi colocada pelo Residente F como algo negativo, uma vez que os alunos não ligavam as câmeras não se tinha uma noção quando estavam de fato nas aulas, a comunicação era um pouco limitada em virtude das telas.

Percebemos pelo apontamento feito pela Residente A: “*interagir se tornou ainda mais importante do que no presencial*”. Vimos que a interação no ERE, era muito necessária, muito mais do que no presencial, aqui podemos lembrar quando a preceptora menciona a dificuldade

de avaliar por não saber o que estava por trás das telas. No presencial era possível que se observasse as expressões, as inquietações coisa que no remoto não foi possível. A interação se tornou um ponto chave, muitas vezes o professor chegou a pensar que estava sozinho em aula e isso muitas vezes foi frustrante.

QUADRO 06 - Respostas dos bolsistas para a questão 10: Faça uma comparação entre as aulas aplicadas durante o período presencial e o período remoto.

Residente	Respostas
Residente A	Em minha opinião, as aulas presenciais são mais intensas e a aprendizagem parece acontecer com mais efetividade. O presencial nos permite identificar se o nosso aluno está acompanhando o conteúdo[...]
Residente B	No período presencial, por exemplo, o professor pode acompanhar de perto as dúvidas dos alunos, auxiliar de uma forma mais ampla, não tem limitações a respeito do acesso a internet[...].no remoto[...].o professor não consegue um diagnóstico tão preciso do desenvolvimento do aluno (nas atividades podem existir ajuda de terceiros, pesquisas ou outras fontes
Residente C	[...]Durante o período presencial fizemos leitura compartilhada, assim como no modo remoto[...].as leituras compartilhadas no modo remoto eram muito diferentes, até mesmo porque usávamos a leitura compartilhada como modo de fazê-los falarem também[...].eles liam, muitas vezes porque os chamávamos pelos nomes e depois de ler desligavam os microfones e se fazíamos perguntas sobre o que foi lido, alguns só respondiam se os chamássemos também
Residente D	Durante o período de aulas presenciais existia uma interação maior dos alunos, alguns conteúdos poderiam ser trabalhados de maneira diferente por conta da versatilidade de estar em sala de aula. Já no ensino remoto a interação e participação dos alunos era bem menor, além de alguns não conseguirem enviar atividades devido as condições dos aparelhos utilizados para os estudos.
Residente E	Durante o programa não foi possível realizar nenhuma aula presencial, porém, tomando como base a experiência no PIBID, que ocorreu no presencial[...].com esta da Residência, que ocorreu de forma remota, percebesse algumas mudanças. A maior e mais impactante é a recepção dos alunos às aulas. No presencial, as turmas continham em torno de 25 alunos, e estar frente a frente com eles nos dava a noção do que a aula estava representando no seu aprendizado[...]
Residente F	[...]perca de tempo nas leituras na modalidade remota, comunicação e engajamento com os alunos que se diferencia do remoto para o presencial

Fonte: Produzido pela autora para fins analíticos.

O quadro 06 apresenta trechos das falas dos bolsistas a respeito das duas modalidades de ensino, o presencial e o remoto. Esse quadro foi elaborado para que pudéssemos compreender a partir da visão dos bolsistas como foi participar, intervindo das duas modalidades para quem já teve as duas experiências, assim, refletíramos diante das suas falas.

Percebemos que quando comparamos as aulas na modalidade presencial e na modalidade remota, a maior parte dos residentes colocaram que as aulas presenciais favoreciam a comunicação e a interação, era possível acompanhar a aprendizagem dos alunos mais de perto. Sabemos que essa é uma das limitações dessa modalidade de ensino remoto, a visão a essa nova realidade que foram impostas tem muitos aspectos dificultosos, mas percebemos como recorrente na fala dos residentes a comunicação ser algo mais complicado, como também ausência nas aulas como comentado pela Residente E, existe um número bem pequeno de

participantes na modalidade remota, e inúmeros são os motivos dessa não participação, como a falta de acesso, equipamento ou até mesmo não desejar participar das aulas, inúmeras são as situações em cada lar. Compreendemos que a ausência do contato físico é desafiadora para quem esteve anos e anos em uma sala de aula física, fácil não foi, vivenciar tudo de forma diferente. Por outro lado, não apenas teve aspectos negativos, é importante buscar o que foi significativo nessa modalidade de ensino e assim propagar.

4.2 As mudanças para a prática de ensino advindas do sistema remoto

O ensino remoto trouxe consigo inúmeras mudanças, a prática de ensino precisou ser modificada, como já comentado. Como comumente conhecemos, as nossas salas de aula da rede básica sempre prezaram por uma forma de ensinar espelhada a um modelo tradicional, em que o uso do impresso e quadros são frequentes nas rotinas dos professores. Com as transformações advindas do remoto tanto a sala de aula que era física passou a ser virtual, como o material de ensino teve que ser modificado para incluí-los no digital, inserindo nas aulas muitas inovações reforçando o uso de metodologias ativas.

A visão de muitos sobre o que é ensinar e aprender por vezes se encontrava muito limitada a métodos prescritivos, em que apenas transmitir conteúdos era tido como verdadeiramente uma aula, ensinar conceitos para que os alunos decorassem, por muito tempo foi a única visão, um método tradicional baseado no ensino de gramática.

Essa forma de enxergar o ensinar e aprender, recebeu um “choque” ao se deparar com uma pandemia, a qual ninguém estava preparado, poucos com domínios de letramento digital tiveram que se reinventar. Muitos que rejeitaram tiveram que inserir nas suas práticas docentes as mídias digitais que foram grandes aliadas nessa forma de ensino, apesar de ser um dos grandes desafios para muitos professores, alunos e a população em geral que não tinha esse domínio, o que se tornou um dos grandes desafios do ensino na modalidade remota.

Sendo assim, nessa subseção iremos caracterizar e refletir essas mudanças advindas do ensino remoto para a prática docente, observando como essas mudanças contribuíram ou não na rotina do ser professor nesta modalidade, levando em conta que com as mudanças existiram muita aprendizagem, valendo ressaltar até que ponto foi significativo tanto para preceptora quanto para os bolsistas do subprojeto Residência pedagógica.

Antes de analisar o quadro abaixo, vale explicar algumas informações sobre ele, selecionamos alguns momentos de fala da professora preceptora, em que ela comenta a respeito da experiência vivenciada em supervisionar o programa na modalidade remota, ressaltando também a importância da escolha dos materiais didáticos para essa modalidade e a importância

do programa como apoio nesse formato de ensino, entre as escolhas assumidas o uso de metodologias ativas como ponte para esse ensino. Essas falas servirão como base para esta análise.

QUADRO 07- Respostas da preceptora – Contribuições da residência pedagógica e uso de metodologias ativas no ensino de língua portuguesa

<p>Preceptora x Questão 07 Como foi sua experiência como supervisora na modalidade de ensino remoto?</p>	<p>Foi uma experiência bastante desafiadora, pois era algo novo para todos nós e tivemos que refletir bastante sobre quais estratégias utilizar. Durante esse período aprendi bastante com os bolsistas, pois eles tinham uma vasta experiência no campo das mídias digitais e foram compartilhando comigo diferentes ferramentas digitais, umas que eu já dominava, outras que eu desconhecia[...]ao supervisionar as ações dos residentes pude perceber a importância da resiliência e da ludicidade no ensino, pois a cada aula ministrada tinha sempre um elemento surpresa que chamasse a atenção dos alunos para a aula[...].</p>
<p>Preceptora x Questão 08 Pra você, os materiais didáticos escolhidos foram importantes para funcionalidade das aulas no ensino remoto? Justifique sua resposta!</p>	<p>Sim, pois ao longo das aulas os bolsistas fizeram uma seleção criteriosa de textos e materiais que fossem significativos para os alunos e que dialogassem com a realidade deles nesse momento de pandemia. Assim, a temática da covid 19 e suas implicações na vida social, pessoal e escolar dos alunos foi amplamente explorada e dialogada em sala de aula, através das linguagens verbal e não verbal. Tais materiais sempre foram explorados nas aulas de modo lúdico e interativo, favorecendo uma boa participação do alunado.</p>
<p>Preceptora x Questão 09 Você acha que o programa residência pedagógica foi importante nessa modalidade de ensino? Justifique sua resposta!</p>	<p>Com toda convicção o programa foi de suma relevância na modalidade de ensino remoto, pois foi um enorme suporte para a escola de maneira geral. A vasta experiência tecnológica dos jovens bolsistas, somada com a vontade de contribuir com a educação do país foram importantíssimas nesse novo cenário de ensino, em que tivemos que unir forças e conhecimentos para conseguir chegar em nosso alunado e garantir uma educação de qualidade, mesmo em meio a tantas limitações</p>
<p>Preceptora X Questão 14 Você fazia uso de metodologias ativas nas aulas antes do ensino remoto? Conseguiu inserir nas aulas essas metodologias? A Residência Pedagógica contribuiu com esse processo?</p>	<p>Nas minhas aulas antes do ensino remoto já utilizava metodologias ativas em sala de aula. No ensino remoto foi mais complexo explorar essas metodologias pois muitas vezes o espaço virtual limitava a participação dos alunos. Apesar das limitações a residência pedagógica contribui muito para explorarmos tais metodologias, [...] assim, por meio de uma participação ativa, aprendendo a escrever, escrevendo, a opinar, opinando, os alunos foram aprendendo de maneira mais significativa.</p>
<p>Preceptora X Questão 15 Você acha que o programa foi um diferencial nessa modalidade de ensino? como você o avalia?</p>	<p>Acredito que o programa foi realmente um grande diferencial na vivência de uma experiência tão nova e desafiadora como foi o ensino remoto. Acredito que mostrou o quanto o programa é rico e significativo para a educação, pois encontramos neste um suporte importante para enfrentar as inúmeras limitações postas por essa modalidade de ensino[...]Por isso, avalio de maneira muito positiva o programa e vejo o quanto este se faz necessário para todos que dele participam: para os alunos que são o pilar e que movem todas as ações docentes; para os professores em formação que vivem na prática as múltiplas facetas do ensino público e ganham um saber riquíssimo só conquistado na prática e ação efetiva em sala de aula; para nós professores da educação básica que somos impulsionados por novos olhares e perspectivas, levando-nos a repensar nossas ações e inovar nossas metodologias. [...]</p>

Fonte: Produzido pela autora para fins analíticos.

Lecionar apresentou-se no ERE como um desafio, a rotina diária de um professor passou a ser um pensamento que circundava a mente desses docentes, como lecionar, quais escolhas utilizar para determinada aula. Talvez nunca tenha sido tão desafiante preparar uma aula, escolher um texto, preparar questionamentos para que a interação acontecesse.

O Programa Residência Pedagógica como já comentado, deu continuidade, assim como as escolas da rede básica de ensino, trabalhando em conjunto auxiliando nessa fase da educação juntamente com a escola parceira do programa.

A professora entrevistada, preceptora dessa edição do programa já supervisionou outras edições de outros programas de iniciação à docência. Ao ser perguntada sobre a sua experiência em supervisionar o programa na modalidade remota conforme exposto o quadro acima, caracteriza como desafiadora, pelo formato de ensino ter sido algo novo, mas as experiências foram muito positivas. Ela aponta a importância da aprendizagem com os bolsistas em relação as mídias digitais. Sabemos que inúmeros foram os desafios enfrentados para dar continuidade ao processo de escolarização.

As experiências com as tecnologias digitais foi um dos grandes desafios vivenciados pela maioria dos professores, mas as aulas tiveram um apoio imensurável com o auxílio das mídias digitais, elas fizeram muita diferença para que as aulas se efetivassem. Percebemos que a Residência Pedagógica precisou readequar suas ações, foi uma nova realidade com muitos desafios, mas engrandecedora.

Despertar o interesse do aluno nem sempre é fácil, muitas vezes o professor planeja uma aula e ela não acontece como deveria, a preceptora ressalta não apenas os pontos positivos, mas também os desafios enfrentados, era preciso muitas vezes pensar em novas estratégias para as aulas. O professor é sempre apresentado a situações de plano B ou C, nem sempre o que é pensado para aula vai acontecer como esperado e na modalidade remota não é diferente, pois sabemos que a interação não é a mesma que no presencial e é possível que o professor as vezes fique falando sozinho na aula, fazendo com que o que havia sido planejado venha a não dar certo.

A preceptora ressalta o esforço dos bolsistas para que as aulas acontecessem da melhor forma, sempre buscando novas alternativas, um novo significado para cada aula, ela ressalta a importância dos residentes para sua aprendizagem. A troca de experiência favoreceu seu processo de aprendizagem diante da realidade de ensino. Percebe-se nessa fala a importância de o conhecimento ser repassado, a importância do trabalho em equipe, pois, por mais desafiador que as vezes possa ser, quando o trabalho acontece em conjunto um apoiando o outro a aprendizagem acontece.

Escolher o material didático a ser trabalhado favorece o aluno a compreender o que está sendo estudado, é preciso selecionar quais materiais vão apoiar o aluno no processo de aprendizagem de determinados conteúdos, escolher recursos de ensino que venha a desenvolver as competências e habilidades dos alunos foi um dos maiores apoios que os bolsistas juntamente com a preceptora apresentaram. Percebe-se que pelas falas da preceptora que existiram sim desafios, mas, o trabalho em equipe ajudou a todos, ressaltando que o programa contribuiu muito para o processo de aprendizagem dela e dos alunos.

A preceptora comentou acerca da ideia de ludicidade que muitas vezes é pensada apenas ao trabalho com a educação infantil, e percebe-se principalmente com a necessidade de manter as aulas no formato remoto, o quanto a ludicidade precisou estar presente. Como menciona a preceptora, é preciso que a ludicidade aconteça não apenas na educação infantil, nos anos iniciais é de fundamental importância e também por fazer parte da necessidade humana, a mesma favorece o imaginário, o familiar, o social de cada indivíduo e isso favorece o trabalho com temáticas diversas. É muito importante quando levamos para as nossas aulas temáticas sociais, assim a ludicidade vai auxiliar nesse processo de forma dinâmica.

Valendo nos apoiar que Luckesi (2005) comenta a respeito da ludicidade. Para ele, “a principal característica da ludicidade é a plenitude da experiência” então é da prática envolvendo atividades lúdicas que o indivíduo sentirá a necessidade em aprender.

Consideremos notório o uso da ludicidade no ensino remoto, o reinventar das práticas se apoiando nessa ideia do lúdico uma vez que a maior parte das pessoas aprendem brincando, ou seja, aprendem com a inserção dos jogos, das dinâmicas, do lúdico como alternativa de aprendizagem. Vale destacar, que a ludicidade se torna prazerosa pois é algo que cativa o indivíduo e ele não se sente obrigado a desenvolver, mas o faz por que gosta, como mencionado pela professora, as aulas tinham “*um elemento surpresa*” sempre optando pelo interativo, os alunos muitas vezes já esperavam pela novidade do dia.

O professor muitas vezes se sentiu sozinho com essa gama de informações que se apresentou no ensino remoto, ter quem pudesse apoiar, pensar junto e contribuir para esse processo foi um dos objetivos da Residência Pedagógica.

Sobre a importância do programa RP na modalidade de ensino remoto foi relatado pela preceptora conforme o quadro acima como muito relevante para a escola como um todo. Ela ainda enfatizou sobre o desejo dos bolsistas de contribuir para que esse ensino acontecesse, a união foi a palavra-chave nessa nova realidade de ensino para garantir o processo de aprendizagem dos alunos. Sendo assim, percebe-se pelos apontamentos feitos a essa pergunta que a preceptora mostra a relevância do programa para que o ensino e aprendizagem pudesse

dar continuidade, mesmo diante de tantas dificuldades foi possível perceber o ensino acontecendo com o esforço de cada um.

Ela comentou a respeito da experiência que esses bolsistas apresentavam com as tecnologias, com o entusiasmo de aprender e ensinar foi um somatório para a garantia de um ensino de qualidade. Percebemos o desafio que foi para todos o uso das metodologias ativas, mas para quem já possuía um determinado domínio pode usufruir muito bem para fortalecimento das aulas. Assim, os bolsistas somaram suas experiências e o que sabiam para que tivesse uma aula de qualidade, e esse processo foi muito significativo nesse cenário pandêmico.

Foi preciso romper com os pensamentos que a educação só acontece em ambientes dito como formais, a sala de aula no seu espaço físico, mesmo sabendo que é indispensável o papel que a escola traz sobre os sujeitos quanto ao processo integrador, o rompimento das práticas prescritivas foi necessário. Os bolsistas, a preceptora, a escola como um todo se reinventaram para que esse ensino acontecesse.

O quadro apresenta também as reflexões da preceptora sobre o uso de metodologias ativas como era antes do ensino remoto e como os bolsistas puderam contribuir para ajudar a professora a vencer esse desafio, como também a visão dela sobre o programa se foi ou não significativo.

A utilização de recursos digitais muitas vezes foi vista como um tabu, muitos não aceitavam incluí-las nas aulas, não é de hoje que os recursos tecnológicos com uso consciente melhoram o desenvolver das aulas. A professora ressaltou que em suas aulas ela já fazia uso de metodologias ativas, sendo mais complexo esse uso no ensino remoto em virtude das limitações que existiam. Ela comenta que: *“Apesar das limitações a residência pedagógica contribui muito para explorarmos tais metodologias”*, o programa foi para ela muito positivo explorando as metodologias ativas de diferentes formas, buscando sempre o melhor para cada aula, os bolsistas contribuíram muito nessa parte, existiu-se uma troca, ninguém sabe mais ou menos, tudo foi em conjunto devidamente pensado.

Foi através de cada escolha assumida pelos bolsistas em conjunto com a professora e coordenador de área que favoreceram para que o ensino acontecesse de forma significativa. A supervisora comentou que o programa contribuiu muito, o avaliando como *“rico e significativo para educação”*, ela menciona que o programa é importante para formação e inserção desses professores em formação a vivenciar as facetas da educação, para ela o programa aviva os professores da rede básica um novo sopro para que possam reagir.

Ela ainda fortalece a necessidade de os alunos participarem desses programas, se fazendo necessário para todos aqueles que participam, não apenas aos alunos, mas também para os professores. Dessa forma ela comenta a importância dessa participação:

Para os alunos que são o pilar e que movem todas as ações docentes; para os professores em formação que vivem na prática as múltiplas facetas do ensino público e ganham um saber riquíssimo só conquistado na prática e ação efetiva em sala de aula; para nós professores da educação básica que somos impulsionados por novos olhares e perspectivas, levando-nos a repensar nossas ações e inovar nossas metodologias. (preceptora x)

Os programas de iniciação à docência fortalecem esse vínculo com as escolas em busca de uma educação de qualidade. Tanto para os alunos da rede básica, como para esses futuros professores que estão em formação, repensar a prática de ensino ainda na graduação. E aos professores repensarem suas práticas, renovar, unindo as forças, unindo saberes. No ensino remoto, o programa se mostrou como um diferencial, ajudando a escola como um todo e deixando a semente plantada para o repensar da prática docente.

A partir de agora iremos tecer algumas reflexões diante as contribuições dos bolsistas sobre a participação na modalidade remota, como era planejado as atividades, se essas atividades incluíam o uso de metodologias ativas e como funcionava, se serviu como um facilitador nessa modalidade de ensino e caracterizar os desafios que existiram para realizar as ações do programa de forma remota.

QUADRO 08 – Respostas dos bolsistas para a pergunta 7: Como foi para você a atuação do trabalho da Residência Pedagógica no ensino de Língua Portuguesa na modalidade remota emergencial?

Residentes	Respostas
Residente A	Foi uma experiência muito positiva, sempre tive receio e um pé atrás com as tecnologias associadas ao ensino e aprendizagem, assim, a modalidade remota emergencial me fez desconstruir essa ideia[...]
Residente B	O ensino remoto foi um desafio, visto que ninguém estava preparado para vivenciar o processo de ensino e aprendizagem na modalidade remota. Confesso que acredito que o ensino remoto tem deixado muito a desejar, muitos alunos (e até professores) não tem aparelhos realmente bons para lidar com essa modalidade[...].minha atuação como residente envolveu todos esses desafios, mas acredito que isso potencializou a minha criatividade[...]
Residente C	Foi muito diferente da experiência anterior, até mesmo para a elaboração das sequências didáticas[...].Era difícil pensar em procedimentos para o online por essa ser uma realidade totalmente nova.
Residente D	Foi muito difícil, pois tantos os alunos quanto os docentes dependiam da conexão da internet que muitas vezes atrapalhava as interações, além da falta de contato físico com os alunos, de observar as expressões dos alunos no momento de diálogo.
Residente E	[...]Apesar desta nova realidade ter interferido nas aulas, o trabalho da residência ocorreu da melhor maneira possível. Tendo em vista que, realizou-se atividades que não seriam possíveis no presencial, como o “Clube de Leitura” em que, eram reunidos alunos de todos os seriados [...].Desta forma, a atuação do programa na modalidade remota, foi desafiadora, entretanto encarada com compromisso, de ambas as partes, para que tudo ocorresse da melhor maneira possível.

Residente F	[...]Essa Experiência remota ela agrega pelo fato de que, nos tivemos contato com novas formas de passar o conteúdo, de lecionar e também como desenvolver essas aulas na modalidade remota. [...] Foi trabalhoso, porém agregou muito para o nosso conhecimento como também para construção do eu professor. [...]
-------------	---

Fonte: Produzido pela autora para fins analíticos.

O quadro 08 corresponde às falas dos bolsistas a respeito do trabalho da residência no ensino de língua portuguesa na modalidade virtual. Para análise, foram retirados trechos que correspondem a experiência de cada um deles.

O ensino remoto foi delicado para todos, adaptar-se foi um processo contínuo, o nosso sistema de ensino prioriza as aulas presenciais, a modalidade remota é vista apenas para casos de emergências, apesar de se ter essa informação uma pandemia era algo que jamais imaginávamos, antes da pandemia esse formato era uma realidade que fugia das nossas salas de aula.

Apesar dos percalços enfrentados para manter o processo de escolarização, houve muitos pontos positivos e entre eles foi o uso consciente das metodologias ativas. Sabemos que o uso delas antes do ensino remoto era quase escasso, existia-se uma certa recusa por parte de muitos professores em usá-las como mencionou a Residente A, apesar do receio que ela tinha por achar que porventura não fosse dar certo, para ela foi muito positivo, fazendo-a desconstruir com essa ideia de que as metodologias ativas não auxiliam no processo.

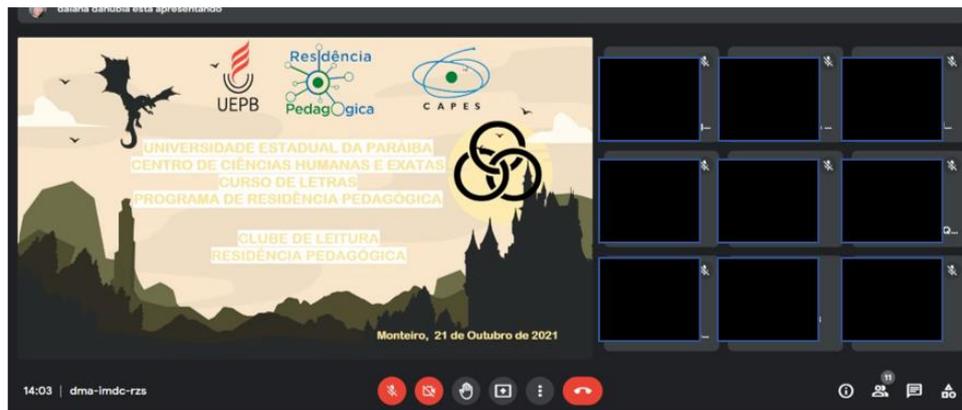
A Residente B, comentou um ponto negativo do ensino remoto, relatando que esse ensino foi insuficiente no que concerne à falta de acesso e aparelhos tanto pelos professores como pelos alunos e de fato essa foi uma realidade ainda vivenciada, a falta de instrumentos para que esse ensino acontecesse foi um dos grandes impasses, muitos alunos não participavam das aulas pela plataforma Google Meet, pela ausência ou de internet ou aparelhos, para esses alunos eram mandadas atividades impressas. Apesar de ter uma “solução” observamos esse ponto de desigualdade nessa modalidade de ensino.

Apesar dos desafios, a modalidade remota possibilitou experiências que no presencial não seria possível acontecer com a mesma efetividade, como mencionado pela Residente E, durante o seu processo como residente foi possível criar um “*Clube de Leitura em que, eram reunidos alunos de todos os seriados [...]*”. Esse clube de leitura foi fruto da dedicação dos bolsistas da preceptora e do coordenador, visando a necessidade de priorizar a leitura e fornecer aos alunos leituras de forma atrativa, sem cunho avaliativo. O clube de leitura acontecia todas as quintas-feiras a tarde a partir das 14 horas pelo Google Meet, o gênero trabalhado era o cordel, onde encontrou-se a oportunidade além da leitura, mas também valorizar e estigar nos

alunos o desejo da leitura de um gênero típico da região nordeste, e que fazia parte da realidade dos alunos.

Para que esse encontro pudesse acontecer, anteriormente a equipe se reunia, compartilhando sugestões de cordéis no grupo do WhatsApp, era escolhido os cordéis para cada semana e a pessoa responsável por conduzir o encontro produzia o material para o seu dia. As escolhas assumidas pelos bolsistas eram muito criativas, os slides eram sempre bem ilustrativos e com muitas imagens. Conforme figura 01.

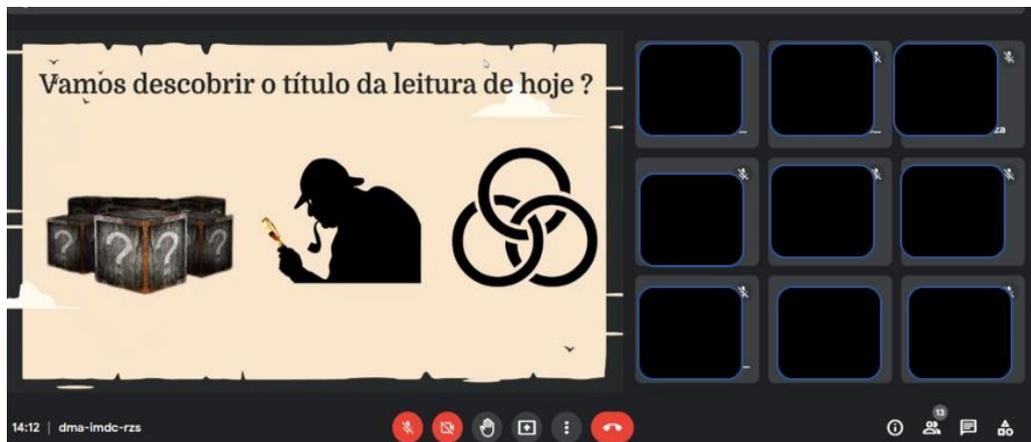
Figura 01- Exemplo de slide de um encontro do clube de leitura



Fonte: Elaborado pelo autor

Antes das leituras dos cordéis, era feita uma espécie de adivinha (Conforme figura 02) para que os alunos pudessem chegar até o tema do cordel que seria lido no encontro. Entre essas estratégias para chamar a atenção dos alunos, os bolsistas faziam uma chamada para o encontro, postando um curto vídeo sobre o cordel sem dizer qual seria lido, esse curto vídeo também fazia um resumo do cordel anterior, causando suspense e curiosidade nos alunos o que aumentava a participação deles para saber de que se tratava a história do cordel.

Figura 02-Ilustração de slide com dinâmica



Fonte: Elaborado pelo autor

Nesta tarde de leitura, participavam alunos das turmas que os bolsistas entrevistavam como também alunos de outras turmas, esse clube oportunizou que muitos alunos de realidades diferentes pudessem juntos participar desses momentos de leitura. Sem cunho avaliativo, o clube de leitura foi uma estratégia que deu muito certo nesse formato de ensino, e foi além de momentos de leitura, mas também uma forma de passar por momentos tão difíceis da pandemia podendo aprender, conversar e interagir através da leitura.

Esse clube de leitura foi fruto de muita dedicação, manter ativo um clube de leitura não é fácil, instigar os alunos a participar sem nenhum vínculo avaliativo, mas com o intuito de favorecer a leitura e desenvolver a criticidade dos alunos pôde-se considerar uma grande vitória, principalmente por se tratar de um clube de leitura na modalidade remota, em que muitas vezes os alunos não se sentiam motivados a participarem das aulas, se essa experiência fosse no presencial talvez não acontecesse com tanta efetividade como foi a vivência desse clube.

Os alunos que ali estavam todas as quintas a tarde de fato sentiram-se instigados a estar ali, a metodologia adotada, inserção do uso das tecnologias, da ludicidade nesse clube de leitura, como também a forma de conduzir, interagir, chamar atenção desses alunos, instigar quanto ao gosto literário foi um trabalho que merece ser exaltado.

A leitura deve ser o ponto de incentivo de todo professor, ela se torna uma etapa indispensável para todos os níveis da educação, o cenário atual apresentou configurações diferentes para esse processo de leitura, a tecnologia nesse cenário se mostra como facilitadora, nesse processo ela abrangeu as possibilidades de leitura e inúmeras foram as formas e são de instigar a leitura estando na modalidade remota, podendo ser por PDF, vídeos, imagens, aulas dinâmicas, através de jogos. É preciso se reinventar, pois, vivemos em um novo mundo, em que o digital faz parte do cotidiano. Como afirma Coscarelli (2009, p. 13), “Vivemos o digital, somos o digital, fazemos o digital. Isso faz de nós, cidadãos inseridos no mundo contemporâneo”.

Podemos repensar os pontos positivos que o ensino remoto também apresentou, em relação ao clube, que foi uma atividade desenvolvida na modalidade remota e deu certo, precisa ser repassada, precisa continuar, se o remoto uniu pessoas para deleitar-se da literatura é o momento de rever a continuação daquilo que deu certo durante essa fase delicada da educação e dar seguimento, sempre pensando pela aprendizagem do indivíduo.

Todos tiveram que aprender de fato, estudar e procurar soluções, foi uma experiência que possibilitou os residentes a compreenderem como seria ministrar aulas em formato online como mencionou o Residente F, para que um professor pudesse transmitir conhecimento de

forma online era preciso um curso para isso, e com o ensino remoto possibilitou o graduando a aprender a ministrar uma aula no formato online.

No ensino remoto o professor por vezes precisou aprender sozinho, algumas instituições ofereceram capacitações rápidas para conhecimento de alguns ambientes virtuais de aprendizagem e algumas ferramentas e aplicativos que seriam utilizadas pela instituição, mas foi algo muito rápido, não tendo tempo suficiente para de fato aprender. Devido a emergência que a educação estava passando para o retorno as aulas, o docente teve que adaptar rapidamente e implementar a sua prática esse formato de ensino.

Percebendo a necessidade do docente diante do ensino remoto sobre o uso e ferramentas digitais, compreendemos que para o docente “dominar” e oferecer uma aula nesse formato com qualidade é preciso entender, saber manusear essas ferramentas e esses ambientes de aprendizagem, sendo assim, é preciso que o professor passa por um curso de didática para que saiba manusear as tecnologias digitais e inclui-las nas práticas pedagógicas. É preciso ter capacitações que venham ensinar de fato compreendendo como utilizar e em que momentos podem ser utilizados cada ferramenta, e para isso se mostra necessário na formação desses docentes a inclusão desses cursos para o aprimoramento das tecnologias digitais.

Se torna necessário para a formação dos professores seja presencial ou online conforme aponta Silva (2010, p.3-10), que esse docente aprenda as exigências da cultura digital, entre essas ele configura quatro como essenciais: compreender a transição da mídia clássica para a online, tomar posse das inúmeras linguagens que comportam o hipertexto, delinear a interatividade no processo de construção do conhecimento (estendendo as relações entre professor e aluno) e potencializar a comunicação e a aprendizagem utilizando de forma apropriada interfaces da internet.

Com o ensino remoto ficou ainda mais claro que essa iniciativa precisa se efetivar, ela favorece o desenvolvimento de competências nesses docentes quanto ao uso de ferramentas tecnológicas, favorecendo ao professor ser de fato um mediador no processo de ensino e aprendizagem não tem como o professor sozinho muitas vezes aprender tudo, por isso se mostra necessário, não apenas no ensino remoto, mas percebe-se essa necessidade na prática pedagógica em si e para todos de forma geral.

QUADRO 09 - Respostas dos bolsistas para a questão 8: Como se deu o planejamento das atividades desenvolvidas durante o período de pandemia?

Residentes	Respostas
Residente A	[...]aconteciam de forma coletiva com o grupo a partir de encontros online na plataforma do <i>Google meet</i> , além dessa ferramenta tínhamos um grupo do <i>whatsApp</i> para agilizar as informações mais rápidas. [...]

Residente B	[...]Para planejar as Sequências didáticas, por exemplo, eu e minha equipe nos reuníamos em um horário compatível e tínhamos a assistência do nosso coordenador para aperfeiçoar e pensar novas estratégias para o desenvolvimento do nosso trabalho.
Residente C	As nossas SDs eram planejadas em grupo. Duas duplas. [...] Depois enviávamos ao nosso coordenador, que geralmente sugeria algum aprimoramento nos procedimentos.
Residente D	O planejamento ocorreu através de encontros pelo Google Meet, em que as residentes preparavam as sequências e o coordenador fazia as devidas orientações para correção.
Residente E	[...]os planejamentos ocorreram de forma remota através da plataforma do <i>Google Meet</i> , as reuniões eram realizadas de acordo com as demandas que surgissem[...]
Residente F	[...] Entre as atividades, os planejamentos aconteceram via google Meet de forma remota, no início eu senti um pouco de dificuldade de fazer o planejamento, de ter a troca de conhecimento via “internet [...]

Fonte: Produzido pela autora para fins analíticos.

O quadro acima apresenta a fala dos bolsistas a respeito da organização quanto ao planejar das aulas. Para melhor compreender, foi selecionado trechos da fala de cada participante.

A etapa do planejamento é uma das mais importantes na preparação das aulas, é preciso cautela antes de escolher os materiais didáticos para serem levados para a sala de aula.

No ensino remoto foi preciso que o professor estivesse atento para desenvolver metodologias que facilitassem a aprendizagem do aluno, não que fosse necessário mudar totalmente suas práticas, mas adequá-las, para isso necessita-se de um bom planejamento.

No ensino remoto para que uma aula acontecesse, os bolsistas juntamente com a preceptora e orientador realizavam toda uma preparação, desde a escolha do gênero a ser trabalhado, os textos selecionados, que eram avaliados com cautela, em conjunto com a preceptora e coordenador de área as sequências didáticas eram preparadas. Esse planejamento como mencionado pelos residentes era feito em grupos e acontecia pelas plataformas Google Meet, e por grupos do WhatsApp. Percebemos que a escolha de todo material foi feita com muito zelo pois observou-se o compromisso que cada residente apresentou ao comentar sua experiência com o planejamento, e esse planejar faz toda diferença no momento de desenvolver e executar uma aula.

QUADRO 10 - Respostas dos bolsistas para a questão 11: Como funcionou a preparação das aulas? quais propostas pedagógicas foram adotadas durante sua regência na metodologia remota?

Residentes	Respostas
Residente A	As aulas aconteciam a partir de uma sequência didática que era desenvolvida de forma coletiva com os demais residentes do grupo, com orientação do Coordenador do programa e a preceptora responsável pela escola onde desenvolvíamos as atividades[...]. Já, em relação a regência que acontecia em dupla, sempre construímos materiais de slides interativos, caixas de perguntas, brincadeiras que exigiam a participação dos alunos, enfim buscávamos utilizar metodologias que quebrassem o silêncio dos alunos[...]
Residente B	Como estávamos em um contexto remoto, a preparação das aulas aconteceu mediante o planejamento das sequências didáticas. As residentes ficavam responsáveis por elaborar o material (slides, questionários pelo google forms e demais atividades) conforme estava previsto nas SD's

Residente C	Nos reuníamos através da plataforma Google Meet, para fazermos as SDs. Geralmente nos reuníamos mais de uma vez (mais de um dia) e quando terminávamos, enviávamos ao nosso coordenador para ele nos dar orientações sobre o que foi produzido[...]nessas reuniões discutíamos textos e relacionávamos à atuação em sala de aula. Também falávamos um pouco sobre as experiências da semana. Tudo isso contribuía para nosso desempenho, tanto no momento da aula, quanto no momento da produção das sequências didáticas
Residente D	As residentes preparavam as aulas em conjunto, através de encontro pelo Meet. A primeira proposta foi o trabalho com memórias literárias e o segundo foi com Reportagem. Em ambas as propostas eram apresentados exemplares aos alunos para eles terem um primeiro contato com o gênero, para assim iniciar o trabalho mais detalhado e por último a produção.
Residente E	A preparação das aulas ocorria de forma conjuntas, os bolsistas reesponsáveis pelos sextos e sétimos anos trabalhavam em conjunto para realizar as Sequência didáticas, os do oito e nono ano formavam outra equipe. [...] A principal proposta estabelecida pela equipe em que trabalhava, oitavo e nono ano, era transformar as aulas em algo menos mecânico e mais dinâmico.
Residente F	A preparação das aulas sempre era feita junto com os planejamentos de forma remota, fazendo uso do google Meet por vídeo chamada e também no grupo do WhatsApp para troca de material e outros fins.

Fonte: Produzido pela autora para fins analíticos.

O quadro 10 apresenta trechos da fala dos bolsistas, esses, foram organizados no quadro para compreender como funcionou a preparação das aulas.

A preparação de aula é algo que acompanha toda rotina do ser professor, cada aula deve ser pensada com muita cautela, os materiais didáticos devem ser bem escolhidos sempre buscando o mais próximo do contexto do aluno para que a aula possa acontecer. Planejar a aula é uma das etapas mais importantes, um professor não pode fornecer uma aula sem planejamento.

O planejamento das aulas realizadas pelos residentes nessa modalidade de ensino foi totalmente adaptado, a preparação das aulas acontecia de forma online, através de aplicativos de vídeo chamada, o Google Meet, como também utilizando a rede social WhatsApp para compartilhamento de material. Como mencionado pela Residente A: *“sequência didática que era desenvolvida de forma coletiva com os demais residentes do grupo, com orientação do Coordenador do programa e a preceptora responsável pela escola”*. Esse material de aula era pensado de forma coletiva, é algo que ajuda muito um professor, a coletividade, quando de fato outros estão dispostos a unir saberes, trocar conhecimentos as aulas ganham um novo sentido, percebemos que a parceria foi um dos pontos positivos na preparação dos materiais didáticos. O trabalho com sequência didática também é uma ótima escolha, elas possibilitam o aluno a ter conhecimento mais a fundo sobre um determinado gênero e assim a aprendizagem se torna mais eficaz.

A Residente C, comenta: que durante a preparação das sequências: *“falávamos um pouco sobre as experiências da semana. Tudo isso contribuía para nosso desempenho”*,

percebemos a importância de compartilhar experiências, essa troca, esse diálogo com o outro possibilita uma grande melhoria na sala de aula, neste momento é possível que surja ideias, que você sozinho não conseguiria, estratégias de como lidar com determinadas situações. É preciso ter em mente que o professor sozinho não é detentor de todo saber, é muito importante que a aprendizagem seja coletiva.

Observamos que todo conjunto de ações desenvolvidas pelos bolsistas fizeram o ensino acontecer da melhor forma, vemos que não é possível na escola as coisas acontecerem separadamente, tudo deve ser relacionado, o trabalho desenvolvido, a escolha de materiais, a escolha pela ludicidade nas aulas e o trabalho em equipe faz parte de um todo, esse todo resulta em um ensino de qualidade. Observar essas ações e relacioná-las fazem inovar o ensino de língua portuguesa.

Silva (2021), com base em Signorini (2007), defende que na escola existe uma constelação de práticas sociais inter-relacionadas e que a inovação no ensino de Língua Portuguesa acontece por elas. Todas as ações que constituem o contexto escolar fazem parte dessa constelação.

Para Silva (2021) “A escola é vista como uma forma dinâmica de organização institucional, composta tanto por práticas de planejamento, avaliação e gerenciamento administrativo quanto por práticas de letramento escolar, para além das ações de leitura e escrita na sala de aula.” (SILVA,2021, p.22),

Compreendemos assim, que a escola é uma instituição que não funciona sozinha, é esse todo que faz ela funcionar. Esse conjunto de práticas que se relacionam fazem o ensino acontecer. Observamos a necessidade de as ações serem feitas em conjunto, uma aula de língua portuguesa nunca vai se deter apenas aquela aula, é preciso que a equipe escolar compreenda esse conjunto de ações que as compõem e priorizar o trabalho coletivo, uma vez que as ações se relacionam o tempo todo, e o trabalho em equipe auxilia na efetividade dessas práticas.

O conjunto de ações realizadas pela equipe da Residência Pedagógica, priorizou esse trabalho coletivo, compreendendo que todos contribuíam para o conjunto de práticas adotadas durante o ensino remoto, pensar para além da sala de aula facilitou inovar as aulas de língua portuguesa da escola parceira, priorizando um ensino e aprendizagem significativo e colaborativo. Esse conjunto de ações desenvolvidos pela equipe se mostra parte desse conjunto de constelação de práticas sociais inter-relacionadas que Silva (2021) defende, e que resulta na inovação do ensino de língua portuguesa, assim como observado no contexto de ensino remoto.

QUADRO 11 - Respostas dos bolsistas para a questão 12: Durante as aulas, você prezou por metodologias ativas? Se sim, quais, e como foi a inserção dessas metodologias?

Residentes	Respostas
Residente A	Sempre buscávamos trazer para sala de aula algo diferente, como brincadeiras com perguntas e respostas, questionários no <i>google forms</i> [...]os nossos alunos residiam na zona rural e a internet sempre apresentava problemas, [...] desta forma, solicitar aos alunos que baixassem determinados aplicativos ou acessassem link para o desenvolvimento de atividades não era uma realidade possível para todos os alunos
Residente B	Sempre consideramos de suma importância a participação dos alunos em nossas aulas, sendo assim, o desenvolvimento dos encontros se dava mediante as contribuições dos discentes. Por exemplo: sempre elaborávamos questionários a fim de que os alunos dessem suas contribuições, buscamos centralizar o aluno em todas as aulas,
Residente C	Sim! Em todas as aulas nossas metodologias dialogavam com o contexto e mundo dos alunos. Usamos as plataformas digitais com as quais eles já estavam familiarizados, como o Google Meet, apresentação em slides super dinâmicas, com os textos para que todos lessem e figuras que chamavam atenção, utilizamos site de nuvem de palavras[...]Vale ressaltar também que além das aulas, trabalhamos com os alunos um clube de leitura, que acontecia semanalmente às 14h e não era de cunho avaliativo[...]no clube líamos cordéis, e, a cada cordel um residente era responsável por mediar o encontro. Então, produzíamos os slides bem dinâmicos, colocávamos figuras que representassem o que estava acontecendo em determinada parte da história, fazíamos chamadas em forma de vídeo sobre a leitura da semana e era muito legal. Às vezes fazíamos gincanas, separando-os por equipes e fazendo rodadas de perguntas sobre os cordéis já lidos[...]
Residente D	Sim, utilizou-se alguns aplicativos para facilitar a leitura como PowerPoint; o Canva para preparar as apresentações para exposição, e alguns aplicativos de nuvem de leitura para que os alunos pudessem participar ativamente.
Residente E	As principais metodologias ativas utilizadas nas aulas foram as de transformar os alunos em seres autônomos, modificar o espaço e as formas em que as atividades ocorreriam (isto devido a pandemia) e transformar os métodos avaliativos[...]precisávamos reconhecer algumas informações dos alunos, para isto, elaboremos um questionário no <i>Google Forms</i> [...]foram produzidos um material de correção mais atrativo aos alunos, [...]
Residente F	[...]prezamos muito por uma postura de professor como mediador de conhecimento agente sempre procurava fazer com que o aluno se questionasse e procurasse responder as perguntas que era feita em aula, fazer com que o aluno vire protagonista da sua própria rede de conhecimento. [...]

Fonte: Produzido pela autora para fins analíticos.

O quadro acima apresenta os momentos de fala dos bolsistas a respeito do uso das metodologias ativas. Essas, que se tornaram um grande diferencial na prática de ensino na modalidade remota.

O ensino remoto impulsionou a utilização de novas tecnologias, ferramentas digitais, mídias, adotando uma variabilidade de recursos e estratégias para a prática docente. Para isso foi preciso o professor fazer uso de competências e habilidades que muitas vezes antes não se tinha.

O uso das metodologias ativas como, a gamificação em diferentes áreas de conhecimento potencializa o engajamento dos alunos no ensino remoto, favorecendo envolvimento assíduo do estudante no processo de aprendizagem, favorece a leitura, a escrita, a resolução de problemas de formas mais dinâmicas. O professor nesse processo passa a ser um facilitador e orientador.

O ensino remoto necessitou do auxílio das tecnologias ativas, essas metodologias foram inseridas a cada aula dentro das possibilidades, como mencionado pela Residente A: “os nossos alunos residiam na zona rural e a internet sempre apresentava problemas, [...] desta forma, solicitar aos alunos que baixassem determinados aplicativos”, existia-se dificuldade devido o acesso dos alunos não serem tão bons, era preciso ter cautela também sobre qual metodologia ativa usar, não era possível pedir que os alunos baixassem aplicativos, mais favorecer para eles algo dentro da aula. Ter os alunos inseridos dentro da sala de aula era um dos maiores objetivos como mencionado pela Residente B: “elaborávamos questionários a fim de que os alunos dessem suas contribuições, buscamos centralizar o aluno em todas as aulas,” a participação e aprendizagem deles era o objetivo da aula.

A Residente D, menciona o uso de aplicativos como o *Canva*, nuvens de palavras, esses aplicativos auxiliam muito nas aulas pois além de registrar as contribuições dos alunos é algo que desperta o interesse deles. A Residente E, e o Residente F mencionaram que o intuito das aulas era “transformar os alunos em seres autônomos”, despertar a autonomia do aluno é muito importante.

Transformar as aulas em ambientes mais atrativos foi a fala de um dos participantes da pesquisa, a Residente D, expõe como era feito alguns momentos da aula, no processo de sondagem era utilizado conforme ela menciona o google formulário para obtenção de informações dos alunos.

Nuvens de palavras, mapas mentais foram uma das estratégias que essa residente expôs para aprimorar a aula, a fim de obter as contribuições desses alunos, ela mostra que foi pensado uma espécie de mapa mental conforme ilustrado na figura 03 abaixo:

Figura 03: Ilustração de um método usado nas aulas por alguns residentes.



Fonte: Questionário aplicado para os bolsistas (2022).

A residente mostra que usou essa alternativa para saber dos alunos temas, notícias que circulavam na cidade, a fim de que a interação entre eles pudesse acontecer. Percebemos o

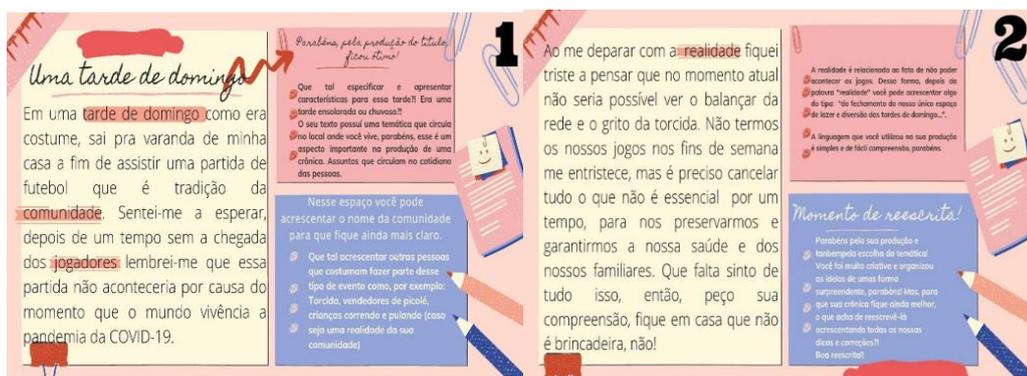
quanto essa experiência é positiva, pois de forma ilustrativa essa aula pôde ficar mais dinâmica consecutivamente aumenta-se a participação e interação dos alunos.

Um outro ponto que a Residente D comenta, é a respeito do processo de avaliação, sabemos que a avaliação em si é um assunto delicado, muitas vezes a avaliação é vista pela maior parte dos alunos como algo punitivo, e isso faz com que o aluno desenvolva uma mentalidade de rejeição para a avaliação, por tanto, se mostra necessário procurar alternativas que mude esse olhar do aluno, assim também mude a concepção do professor que por vezes enxerga a produção do aluno por essa mesma perspectiva um olhar punitivo.

Conforme aponta Serafini, citada por (RUIZ, 2010), afirma que, tradicionalmente, a correção textual é “um conjunto de intervenções cabíveis ao professor para apontar defeitos e erros presentes no texto do aluno”. Diante dessa visão faz com que muitas vezes esse ato de correção seja visto como essa forma de procurar apenas erros no texto do aluno, o que dificulta esse processo de correção. Essa visão por vezes resulta na frustração dos alunos em escrever produções textuais, por saber que seus textos serão “punidos”. Diante disto se faz necessário que essa visão seja mudada, o intuito do processo de correção deve ser auxiliar o aluno, encontramos parte desse processo nas escolhas assumidas pelos bolsistas quanto ao processo de correção textual.

Para facilitar a interação, e propor uma avaliação em conjunto, foi utilizado o aplicativo *Canva*, para o processo de correção das produções textuais dos alunos, de forma bem ilustrativa e dinâmica expuseram imagens do texto da aluna, e pontuaram sugestões de melhoria. Essa alternativa incentiva o processo de escrita, assim, valorizando cada etapa de produção e desempenho que foi exercido. Percebemos que tal escolha, que preza por metodologias ativas se mostra muito eficaz nas aulas, os alunos conseguem interagir melhor e se atentar pelas sugestões propostas. Podemos observar o método usado para o momento de correção das produções dos alunos conforme a figura 04:

Figura 04: Metodologia utilizada no processo de correção textual



Fonte: Questionário aplicado para os bolsistas (2022)

Na figura acima, observamos a escolha assumida por alguns residentes quanto ao processo de correção textual. Os residentes utilizaram o aplicativo *canva*, colocaram a produção dos alunos e ao lado comentaram em bilhetes o que o texto precisava ser melhorado, logo abaixo expuseram as felicitações pelos acertos da produção, ou seja, valorizando os aspectos positivos nos textos dos alunos. Essa troca de bilhetes facilita a intervenção do professor no texto aluno como também instaura um diálogo entre ambos. Essa forma de correção se mostra positiva visto que, os alunos puderam reescrever seus textos se atentando aos recadinhos deixados, o professor residente dialogou com o aluno nesse momento, uma vez que a reescrita comprova a eficácia da alternativa usada.

A escolha utilizada pelos bolsistas quanto ao processo de correção aplica-se ao Ruiz (2003), determina como correção textual-interativa, trata-se de um procedimento por meio do qual o professor escreve comentários mais longos sobre o texto do aluno. Esses comentários são escritos em forma de “bilhetes”. Essa escolha possibilita o aluno a refletir sobre o que escreveu.

Sendo assim, percebemos que os bolsistas prezaram por aulas mais atrativas, mostrando um didática pautado no uso das metodologias ativas, essas, se mostraram uma alternativa eficaz para o desenvolvimento dos alunos, principalmente para os momentos de interação, que exigiram de aulas que despertassem o interesse dos alunos.

QUADRO 12 - Respostas dos bolsistas para a questão 13: Para você o uso dessas metodologias nas aulas serviu como um facilitador ou prejudicador da sua prática pedagógica e do ensino-aprendizagem dos alunos?

Residentes	Respostas
Residente A	As tecnologias usadas no momento de aula contribuíram de forma positiva e agiram como facilitador na prática pedagógica, tendo em vista que por meio delas conseguíamos fazer com que os alunos participassem e interagissem da aula auxiliando no processo de aprendizagem dos alunos.
Residente B	Com toda certeza serviu como facilitador, visto que, o aluno se sente incluído nas aulas, e tem sua devida importância atribuída.
Residente C	Acredito que funcionou como um facilitador. Dinamizou muito as aulas[...]acredito que um planejamento diferente, uma ação melhor pensada, dinâmica, pode sim ter um resultado melhor do que a tradicional. [...]
Residente D	Para mim, uso das metodologias facilitou muito, como estávamos numa situação de distanciamento, em que os alunos estavam em casa, poderiam se distrair com outras coisas além da aula, as metodologias ajudaram como meio de fixar a atenção da turma, a fazer com que eles estivessem mais presentes e se sentissem inseridos mesmo que distantes.
Residente E	De maneira geral estas práticas auxiliaram á ambas as partes. Pois, a dinâmica das aulas foi muito maior quando ocorria este tipo de atividade. [...]
Residente F	O uso dessas metodologias ativas faz com que o aluno ele fique mais crítico, se mostrando autor da sua própria rede de conhecimento, dá uma maior identidade mais crítica ao aluno, como fazemos uso da sala de aula invertida onde o aluno é protagonista principal e o professor vai estar apenas mediando o conhecimento.

--	--

Fonte: Produzido pela autora para fins analíticos.

O quadro acima apresenta trechos retirados do questionário aplicado com os bolsistas, esse quadro reúne falas a respeito do uso das metodologias ativas, se elas funcionaram como um facilitador ou não para esse ensino.

O uso das metodologias ativas pela visão dos residentes foi um facilitador, percebemos que elas dinamizaram as aulas, e facilitaram a interação, pois é algo que chama a atenção dos alunos, e sabemos que os alunos são facilmente induzidos a desviar a atenção da aula. Como mencionado pela Residente E, a dinâmica das aulas aconteciam melhor quando era feito o uso de metodologias ativas nas aulas.

Essas metodologias, favorecem a aprendizagem significativa dos alunos, e proporciona ao professor reavaliar seus métodos de aula, que envolva dinâmica, ludicidade o que faz uma aula mais atrativa para os alunos. A residente A, comenta que é *“por meio delas conseguíamos fazer com que os alunos participassem e interagissem da aula”*. Sabe-se que muitos foram as dificuldades para manter o ensino através do ERE, as metodologias ativas proporcionaram uma maior interação nas aulas, favorecendo o processo de ensino e aprendizagem. Para os residentes ela se apresentou como um grande facilitador do processo interativo.

Autonomia e criticidade foi um dos termos comentado pelo residente F. As metodologias ativas possibilitam ao aluno uma maior liberdade de expressão uma vez que a metodologia ativa por meio das Tecnologias da informação é uma realidade muito presente na vida dos alunos, são caminhos que possibilitam adentrar em um conhecimento mais amplo. Sobre isso Filatro e Cavalcante (2019) favorecem na percepção de que:

Estudantes e profissionais deixam o papel passivo e de meros receptores de informação, que lhes foi atribuído por tantos séculos na educação tradicional, para assumir um papel ativo e de protagonistas da própria aprendizagem[...]. (FILATRO; CAVALCANTE, 2019, p. 18 - 19)

A inserção dessas práticas em sala de aula possibilita uma aula mais atrativa, através de dinâmicas, inserção de jogos, recursos midiáticos e atividade de leitura por meio da tecnologia.

QUADRO 13 - Respostas dos bolsistas para a questão 14: durante a sua atuação, como residente, no ensino remoto emergencial houve dificuldades? Se sim, quais foram?

Residente	Respostas
Residente A	[...]a minha maior dificuldade era saber se as aulas estavam funcionando positivamente, se os alunos estavam acompanhando o conteúdo, enfim, era sempre dificultoso para mim fazer que os alunos participassem[...]acredito que paulatinamente fomos superando esta dificuldade e a participação dos alunos foi acontecendo de forma mais natural.
Residente B	Minha maior dificuldade foi estar longe da turma, nunca imaginei ministrar aula em um contexto remoto, e não ter contato com os alunos foi um desafio enorme. Acredito que

	conhecer os alunos é crucial para que possamos (re)pensar nossas práticas enquanto educadores.
Residente C	O nervosismo foi o meu pior desafio. Me sentia muito ansiosa antes das aulas e isso ficava perceptível durante as aulas mesmo. [..]
Residente D	Diversas, o tempo de aula que foi reduzido, as dificuldades com internet, mas principalmente a diminuição da interação dos alunos. Em alguns encontros os alunos permaneciam em silêncio mesmo com a insistência das residentes para eles participarem, e isso acabava sendo um pouco desmotivante.
Residente E	As dificuldades surgiram deste o princípio. As maiores delas foram: a pouca experiência com metodologias ativas; pouca capacidade de sua de tecnologias como ferramentas de ensino; pouco acesso as tecnologias. De maneira geral as maiores dificuldades se deram pelo pouco preparo para dar aulas usando ferramentas digitais[...]
Residente F	Sim, houveram dificuldades tanto em questão de concentração como questões de entrar em contato com o pessoal da equipe para marcar reuniões, planejamentos.

Fonte: Produzido pela autora para fins analíticos.

O quadro acima apresenta trechos que contém momentos das falas dos bolsistas que caracterizam as dificuldades enfrentadas por eles quanto a essa forma de ensino.

Inúmeros foram os percalços para que a adaptação do ensino remoto se efetivasse, a Residente A, comenta sua dúvida sobre a funcionalidade da aula, de não saber se as aulas estavam realmente sendo válidas, era para ela um dos desafios, mais que foram sendo superados. A Residente B, comenta sobre a distância da turma, a ausência física, não estávamos acostumados a ver apenas rostinhos em fotos, a falta de interação foi um fator que dificultou esse formato de ensino. A residente C, comentou sobre o nervosismo em ministrar aula, mesmo sendo em contexto remoto, esse sentimento acompanha a rotina de muitos professores. A residente D, reforça a dificuldade da interação e comenta sobre a falta de acesso, o tempo de aula também era um agravante dessas dificuldades.

Dessa forma, percebemos que essa modalidade de ensino apresentou muitos percalços que os residentes de língua portuguesa vivenciaram enquanto bolsistas, vale ressaltar que observamos o programa pelos comentários tanto da supervisora como dos residentes como um diferencial nessa modalidade de ensino. Foi um período desafiador, ter com quem contar era um grande privilégio, o companheirismo entre supervisor e residentes era muito grande. O programa passou por adaptações para seu funcionamento, mas que conseguiu entregar o seu melhor, sendo um apoio para a preceptora, para escola e para as aulas de língua portuguesa.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como intuito geral analisar as adaptações e contribuições do Programa Residência Pedagógica frente ao ensino remoto. A pesquisa teve amparo na experiência como bolsista do subprojeto juntamente com as contribuições dos demais bolsistas. Ressaltamos a importância da pesquisa realizada, uma vez que essa modalidade de trabalho remoto não foi fácil para nenhuma esfera social, e para educação não seria diferente. A maior parte dos professores sofreu com a adaptação do presencial para o ensino remoto, percebe-se, como também comentado pela supervisora do subprojeto, a grande importância que o programa teve para a escola em si, foi uma parceria que deu muito certo, principalmente nessa realidade de ensino em que os trabalhos em conjunto favoreceram muito o ensino e aprendizagem dos alunos.

Com base na pesquisa realizada através dos questionários aplicados com os residentes e com a supervisora, percebemos que o programa auxiliou muito nessa modalidade de ensino. O ensino remoto “exigiu” mudanças na prática docente, não era possível utilizar as mesmas estratégias adotadas para um ensino presencial, todas as ações tiveram que ser modificadas. Das escolhas adotadas pelos bolsistas para efetivação desse ensino, percebemos que a escolha de materiais juntamente com a equipe foi muito positiva, o uso das metodologias ativas como a gamificação, se mostrando uma prática que estimula o aluno, desenvolvendo diferentes habilidades na aula através dessa forma de ensino lúdico, também as dinâmicas de debates nas aulas e entre tantas foi um diferencial, pois os alunos se sentiam mais atraídos em participar das aulas.

A supervisora mencionou uma ótima aceitação e aprendizagem dos alunos com as aulas ministradas pelos residentes, falas de seus alunos segundo ela. Para esse ensino, fez-se necessário pensar em muitas estratégias que viessem desempenhar a participação e aprendizagem dos alunos e constatamos pelas falas da supervisora que essa aprendizagem se efetivou. Percebemos que as escolhas assumidas pelos bolsistas quanto a efetivação das aulas, transformaram às práticas de ensino adequando-as a modalidade remota, foi preciso se reinventar, a inovação fazia parte das aulas desses bolsistas. Se mostrou necessário que o programa investisse em alternativas para proporcionar um melhor ensino, e quanto a isso o programa se mostrou muito envolvido, buscando as melhores alternativas para o processo de aprendizagem dos alunos.

Diversas foram as mudanças na prática docente, adaptar tudo que antes era presencial para o remoto foi um dos grandes desafios do professor, por vezes o professor esteve sozinho,

tendo que assumir todas essas mudanças. Com isso constatamos a importância do programa para a rotina da professora e da escola como um todo, pois unidos puderam proporcionar uma educação diferenciada buscando sempre a qualidade do ensino. A passagem do ensino tradicional para o ensino online se mostrou desafiadora, mas que proporcionou o uso das TICs, assim, também foi observado que a ludicidade deve se fazer presente não apenas nesse formato de ensino, mas em toda rotina do professor, é preciso que o professor seja didático procurando dinamizar suas aulas, dessa forma favorecendo o processo de aprendizagem.

Quanto a visão dos bolsistas, percebemos que eles notaram as dificuldades existentes nessa modalidade de ensino, muitos ressaltaram dentre as maiores dificuldades como sendo a falta de interação e necessidade do contato físico, mas que para eles foi uma experiência de grande aprendizagem na formação docente. Apesar dos percalços, o programa foi um grande incentivador para que as aulas funcionassem da melhor forma. Percebemos também, que a partir da criação do clube de leitura que acontecia em horário oposto as aulas, que os alunos se sentiram motivados a leitura, uma vez que esse clube não tinha cunho avaliativo, mas sim, despertar o desejo pela leitura, o desempenho da criticidade e isso de fato aconteceu, pudemos vivenciar diferentes possibilidades de leitura, devido as metodologias adotadas para esses encontros, a participação desses alunos foi muito boa, o gênero que foi trabalhado nesse clube foi o cordel.

Constatamos que as ações realizadas pelo programa na escola foram de grande valia, pois sabemos que ações como um clube de leitura se fosse implantado em um ensino presencial seria maior o desafio para unir pessoas de diferentes realidades. No clube de leitura no formato remoto pôde-se unir várias pessoas de diferentes turmas, sendo um ponto que deve ser destacado, é importante buscar as alternativas que deram certo no remoto e dar continuidade, não esperar apenas pelo emergencial para reinventar-se, recomeçar e fazer acontecer.

É importante refletir, diante das mudanças advindas no ensino remoto, e observar que existiram muitas coisas positivas, conforme apresentamos no capítulo analítico, a readaptação da prática docente não foi apenas um aspecto negativo, foi preciso, a muito tempo a inserção de metodologias ativas nas aulas vem sendo debatido e só diante de uma situação emergencial que isso foi acontecer. Apesar dos desafios, percebemos quão significativo foi e o quanto uma aula pode ser dinâmica e assim os alunos apreenderem de fato. Dessa forma, é preciso observar as mudanças que foram positivas e inseri-las nas ações pedagógicas.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Arnon Mascarenhas. O Estágio Supervisionado e a Práxis Docente. In: SILVA, Maria Lucia Santos Ferreira da. (Org.). **Estágio Curricular: Contribuições para o Redimensionamento de sua Prática**. Natal: EdUFRN, 2005.
- LINO DE ARAÚJO, Denise. Entrevista os desafios do ensino remoto na educação básica. **Revista Leia Escola**, Campina Grande, v. 20, n. 1, p. 231-239, 2020.
- BRASIL, Resolução CNE/CP nº 05/2020, de 30 de abril de 2020. Diretrizes Nacionais para a implementação dos dispositivos da Lei nº 14.040, de 18 de agosto de 2020. Brasília: MEC, 2020. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2020-pdf/167131-ppc019-20/file>>. Acesso em 25 abril .2022.
- BRASIL. Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017. Diário Oficial da União, Brasília, 25 maio 2017. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=78731-d9057-pdf&category_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192>. Acesso em 25 abril.2022.
- BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF, 2018.
- BRASIL. Parecer CNE/CP9/2001 - Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília: MEC, 2001.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **RESOLUÇÃO Nº 2, DE 1º DE JULHO DE 2015**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior e para a formação continuada. Diário Oficial da União, Brasília, 2 de julho de 2015 – Seção 1 – pp. 8-12. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=136731-rcp002-15-1&category_slug=dezembro-2019-pdf&Itemid=30192> .Acesso em 17 abril.2022
- BRASIL. lei 9. 394. Lei de diretrizes e Bases da Educação. Brasília: senador federal, 1996.
- CAPES, Processo nº 23038.018770/2019-03, **Programa de Residência Pedagógica**. Edital nº 1/2020. Disponível em: < <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/06012020-edital-1-2020-resid-c3-aancia-pedag-c3-b3gica-pdf> >Acesso abril.2022.
- CAPES, Portaria nº 82, de 26 de abril de 2022, **Programa de Residência Pedagógica**. Disponível em:< <http://cad.capes.gov.br/ato-administrativo-detalhar?idAtoAdmElastic=8462#anchor> >Acesso abril .2022.
- CERNY, R. Z. **Gestão pedagógica na educação a distância: análise de uma experiência na perspectiva da gestora**. 2009. Tese (Doutorado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2009.
- COSCARELLI, Carla Viana. Linkando as ideias dos textos. In: ARAÚJO, Júlio. César Dieb, Messias. (Orgs.). **Letramentos na web: gêneros, interação e ensino**. Fortaleza: Edições UFC, 2009, p. 13-20.
- COSCARELI., Carla. **Tecnologias para aprender**. São Paulo: Parábola editorial, 2016.

COSTA VAL, M. G. Texto, textualidade e textualização. In: CECCANTINI, J. L. T.; PEREIRA, R. F.; ZANCHETTA JR., J. **Pedagogia cidadão** – cadernos de formação. Vol. I: Língua portuguesa. São Paulo: UNESP, Pró-Reitoria de Graduação, p. 113-128, 2004.

CNE, Conselho nacional de educação. resolução 1. **Diretrizes curriculares nacionais para a formação de professores da educação básica**. Brasília: Cne, 2002.

DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna S. **O Planejamento da Pesquisa Qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

FRADE, Isabel Cristina A. da Silva. Alfabetização digital: problematização do conceito e possíveis relações com a pedagogia e com aprendizagem inicial do sistema de escrita. In: COSCARELLI, Carla Viana; RIBEIRO, Ana Elisa (orgs.). **Letramento digital: aspectos sociais e práticas pedagógicas**. 2ª ed. Belo Horizonte: Ceale, autêntica, 2007.

GARCIA, T. C. M.; MORAIS, I. R. D.; ZAROS, L. G.; REGO, M. C. F. D. **Ensino remoto emergencial: orientações básicas para elaboração do plano de aula**. Natal: SEDIS/UFRN, 2020.

GOEDERT, Lidiane; ARNDT, Klalter. Mediação pedagógica e educação mediada por tecnologias digitais em tempos de pandemia. **Criar educação**, Criciúma, v. 9, nº 2, p. 104-121 Edição, 2020.

GOULÃO, M.F. **Ensinar e aprender em ambientes online: Alterações e continuidades na(s) prática(s) docente(s)**. In: MOREIRA, J.A; MONTEIRO, A. (Orgs.) **Ensinar e aprender online com tecnologias digitais**. Porto: Porto Editora, p.15-30, 2012.

GEGLIO, Paulo César; MOREIRA, Dayse. **Residência Pedagógica e Pibid na UFPB: Expressões de Trajetórias**. João Pessoa: editora UFPB, 2021.

GEGLIO, Paulo César; Contribuições e limites do Programa de Residência Pedagógica para a Formação de Professores: Um olhar da coordenação institucional.in GEGLIO, Paulo César; MOREIRA, Dayse. **Residência pedagógica e Pibid na UFPB: Expressões de trajetórias**. João Pessoa: editora UFPB, 2021, P.12-25.

Hodges, C. B., Moore, S., Locke, B. B., Trust, T., and Bond, M. A. (2020). The Difference Between Emergency Remote Teaching and Online Learning. Virginia Tech Online. Disponível em:< <https://vtechworks.lib.vt.edu/bitstream/handle/10919/104648/facdev-article.pdf?sequence=1&isAllowed=y> > Acesso em 20 maio,2022.

KLEIMAN, Angela B. Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola. In: KLEIMAN, Angela B. (Org.). **Os significados do letramento**. Campinas, S.P.: Mercado de Letras, 1995. 294 p. p. 15-61.

LDB – Leis de Diretrizes e Bases. **Lei nº 9.394. 1996**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm> Acesso 22 março de 2022

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Ludicidade e Atividades Lúdicas: uma abordagem a partir de experiências internas**, 2005.

MALHOTRA, N. **Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada**. 4.ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 8.ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MARCOM, Jacinta Lucia Rizii; VALLE, Paulo Dalla. Desafios da prática pedagógica e as competências para ensinar em tempos de pandemia. In: PALU, Janete; MAYER, Leandro; SCHUTZ, Jenerton Arlan (org.) **Desafios da Educação em tempos de pandemia**. Cruz Alta: Ilustração, 2020.

MONTEIRO WILL, D. E.; ZEN CERNY, R.; BAZZO DE ESPÍNDOLA, M.; LOTTERMANN, J. Profusão terminológica na denominação das práticas pedagógicas da educação básica durante a pandemia de COVID-19. **Em Rede - Revista de Educação a Distância**, Santa Catarina, v. 8, n. 1, 16 jul. 2021.

OLIVEIRA, Ursula. Tecnologias digitais, pedagogia dos multiletramentos e formação de professor: caminhos da pesquisa colaborativa. In FERRAZ, Obdália. **Educação, (multi)letramentos e tecnologias: tecendo redes de conhecimento sobre letramentos, cultura digital, ensino e aprendizagem na cibercultura**. Salvador: EDUFBA, 2019, p. 231-245.

ROJO, Roxane; ALMEIDA, Eduardo de Moura. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editora, 2012.

RUIZ, Eliana Donaio. **Como corrigir redações na escola**. São Paulo: Contexto, 2003.

SANTANA, C. L. S. e; BORGES SALES, K. M. **Aula em casa: Educação, Tecnologias digitais e pandemia covid-19**. **Interfaces Científicas**, Aracaju SE, EDUCAÇÃO, [S. l.], v. 10, n. 1, p. 75–92, 2020. DOI: 10.17564/2316-3828.2020v10n1p75-92. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/view/9181>. Acesso em: 25 abril.2022.

SALMON, G. E-Moderating. **The Key to Teaching and Learning Online**. London: Kogan Page, 2000.

SAVIANI, D. **A nova lei da educação**. Campinas, SP: Autores Associados, 1997.

SANTO, Eniel E.; TRINDADE, Sara Dias. **Educação a distância e educação remota emergencial: convergências e divergências**. In: MACHADO, Dinamara P. Educação em tempos de COVID-19: reflexões e narrativas de pais e professores. Curitiba: Editora Dialética e Realidade, 2020.

SELLTIZ, C.; WRIGHTSMAN, L.; COOK, S. **Métodos de pesquisa nas relações sociais: delineamentos de pesquisa**. São Paulo: E.P.U., 1987.

SILVA, M. Educar na cibercultura: desafios à formação de professores para a docência em cursos online. Revista digital de tecnologias cognitivas. PUC-São Paulo, no. 3 (janeiro-junho), 2010.

SILVA, Jessica. O eixo análise linguística na BNCC: estudo sobre (des)continuidades do documento norteador da educação básica. Dissertação (Linguagem e Ensino) - Universidade Federal de Campina Grande – UFCG. Campina Grande-PB, p.21-36.2021.

SOARES, M. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

TOMAZINHO, P. **Ensino Remoto Emergencial**: a oportunidade da escola criar, experimentar, inovar e se reinventar. Medium, 5 abril 2020. Disponível em: <https://medium.com/@paulotomazinho/ensino-remoto-emergencial-a-oportunidade-da-escola-criar-experimentar-inovar-e-se-reinventar6667ba55dacc>. Acesso em: 06 maio 2022.

YIN, R. K. Estudo de caso: planejamento e métodos. 3.ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

APÊNDICES

APÊNDICE A

QUESTIONÁRIO COM OS BOLSISTAS DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA DE LÍNGUA PORTUGUESA NA UEPB CAMPUS VI

Prezado residente,

Gostaria de convidá-lo, como bolsista do programa residência pedagógica, a colaborar com o meu trabalho de conclusão de curso, estando vinculada a instituição de ensino superior UEPB/CCHE, tendo como orientação o professor Anderson Rany Cardoso da Silva. O objetivo de estudo consiste em analisar como o programa residência pedagógica se adaptou às novas necessidades de ensino remoto emergencial e como se deram as ações dos residentes nessa etapa de ensino. Para colaborar com a pesquisa pode responder o questionário abaixo neste mesmo arquivo. Agradeço imensamente a colaboração!

- 1) Nome completo:
- 2) Idade:
- 3) Endereço:
- 4) Período da graduação:
- 5) Área de interesse (Literatura/Linguística/Outra área):
- 6) Você já teve experiência com outros programas de iniciação à docência? se sim, como foi essa experiência?
- 7) Como foi pra você a atuação do trabalho da Residência Pedagógica no ensino de Língua Portuguesa na modalidade remota emergencial?
- 8) Como se deu o planejamento das atividades desenvolvidas durante o período de pandemia?
- 9) Você considera que existiram mudanças substanciais nas metodologias das aulas?
- 10) Faça uma comparação entre as aulas aplicadas durante o período presencial e o período remoto.

- 11) Como funcionou a preparação das aulas? quais propostas pedagógicas foram adotadas durante sua regência na metodologia remota?
- 12) Durante as aulas, você prezou por metodologias ativas? Se sim, quais, e como foi a inserção dessas metodologias?
- 13) Pra você o uso dessas metodologias nas aulas serviu como um facilitador ou prejudicador da sua prática pedagógica e do ensino-aprendizagem dos alunos?
- 14) Durante a sua atuação, como residente, no ensino remoto emergencial houve dificuldades? Se sim, quais foram?

APÊNDICE B

QUESTIONÁRIO COM A SUPERVISORA DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA DE LÍNGUA PORTUGUESA NA UEPB CAMPUS VI

Prezada supervisora,

Gostaria de convidá-la como supervisora do programa residência pedagógica, a colaborar com o meu trabalho de conclusão de curso, estando vinculada a instituição de ensino superior UEPB/CCHE, tendo como orientação o professor Anderson Rany Cardoso da Silva. O objetivo de estudo consiste em analisar como o programa residência pedagógica se adaptou às novas necessidades de ensino remoto emergencial e como se deram as ações dos residentes nessa etapa de ensino. Para colaborar com a pesquisa pode responder o questionário abaixo neste mesmo arquivo. Agradeço imensamente a colaboração!

- 1) Nome completo:
- 2) Idade:
- 3) Endereço:
- 4) Formação:
- 5) Área de atuação:
- 6) Você já teve experiência como supervisora em outros programas de iniciação à docência? como foi essa experiência?
- 7) Como foi sua experiência como supervisora na modalidade de ensino remota?
- 8) Pra você, os materiais didáticos escolhidos foram importantes para funcionalidade das aulas no ensino remoto? Justifique sua resposta!
- 9) Você acha que o programa residência pedagógica foi importante nessa modalidade de ensino? Justifique sua resposta!
- 10) Como se deu o ensino de Língua Portuguesa nessa modalidade de ensino remota?

- 11) Pra você, o trabalho feito pelos residentes foi significativo para o ensino e aprendizagem dos alunos?
- 12) A partir de sua posição como supervisora da Residência Pedagógica, como foi a receptividade dos alunos com o trabalho desenvolvido pelos residentes? os resultados no fim da experiência foram significativos?
- 13) Quais foram as dificuldades de ser professora nessa modalidade de ensino? Existiram dificuldades em supervisionar o programa durante o ensino remoto emergencial?
- 14) Você fazia uso de metodologias ativas nas aulas antes do ensino remoto? Conseguiu inserir nas aulas essas metodologias? A residência pedagógica contribuiu com esse processo?
- 15) Você acha que o programa foi um diferencial nessa modalidade de ensino? como você o avalia?

ANEXOS

QUESTIONÁRIO COM A SUPERVISORA DO SUBPROJETO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA-UEPB
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E EXATAS-CCHE
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS-PORTUGUÊS
COMPONENTE CURRICULAR: TCC I
ORIENTADOR: ANDERSON RANY CARDOSO DA SILVA
ORIENTANDA: DAIANA DANUBIA BEZERRA DE OLIVEIRA

QUESTIONÁRIO COM A SUPERVISORA DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA DE LÍNGUA PORTUGUESA NA UEPB CAMPUS VI

Prezada supervisora,

Gostaria de convidá-la como supervisora do programa residência pedagógica, a colaborar com o meu trabalho de conclusão de curso, estando vinculada a instituição de ensino superior UEPB/CCHE, tendo como orientação o professor Anderson Rany Cardoso da Silva. O objetivo de estudo consiste em analisar como o programa residência pedagógica se adaptou às novas necessidades de ensino remoto emergencial e como se deram as ações dos residentes nessa etapa de ensino. Para colaborar com a pesquisa pode responder o questionário abaixo neste mesmo arquivo. Agradeço imensamente a colaboração!

- 1) Nome completo: Supervisora X
- 2) Idade: 34 anos
- 3) Endereço: Rua Sizenando Rafael, SN, Monteiro-PB.
- 4) Formação: Graduação em Letras com habilitação em Língua Portuguesa, graduação em Pedagogia e Especialização em Estudos Linguísticos e Literários.
- 5) Área de atuação: Linguagens – Professora de Língua Portuguesa
- 6) Você já teve experiência como supervisora em outros programas de iniciação à docência? como foi essa experiência?

Sim. Participei durante alguns anos do Programa PIBID. Foi uma experiência bastante enriquecedora para minha ação docente. Entrar em contato com novas teorias, novos saberes, compartilhar experiências e ideias é algo que transforma nosso fazer pedagógico, nos move, nos motiva e impulsiona a buscar outras possibilidades que possam facilitar a aprendizagem dos nossos alunos. Costumo dizer que é realmente um divisor de águas na minha carreira docente, pois não somos os mesmos após a participação em programas dessa natureza. Foi algo muito desafiador e gratificante, pois do mesmo modo que aprendi com todos os participantes do programa, pude também compartilhar um pouco da minha experiência em sala de aula, contribuindo de algum modo para a formação desses futuros professores.

7) Como foi sua experiência como supervisora na modalidade de ensino remota?

Foi uma experiência bastante desafiadora, pois era algo novo para todos nós e tivemos que refletir bastante sobre quais estratégias utilizar. Durante esse período aprendi bastante com os bolsistas, pois eles tinham uma vasta experiência no campo das mídias digitais e foram compartilhando comigo diferentes ferramentas digitais, umas que eu já dominava, outras que eu desconhecia. Além disso, ao supervisionar as ações dos residentes pude perceber a importância da resiliência e da ludicidade no ensino, pois a cada aula ministrada tinha sempre um elemento surpresa que chamasse a atenção dos alunos para a aula, tendo em vista que a sala de aula virtual impõe limites ainda maiores do que a sala de aula presencial. Nem sempre o que era programado acontecia como esperávamos, mas a capacidade de readaptar às situações e pensar em outras estratégias para cada novo encontro era algo encantador. Acompanhava atenta cada encontro e via o quanto todos se desdobravam para que a aprendizagem acontecesse. Considero que ser supervisora nessa modalidade, possibilitou-me aprender muito com cada participante.

8) Pra você, os materiais didáticos escolhidos foram importantes para funcionalidade das aulas no ensino remoto? Justifique sua resposta!

Sim, pois ao longo das aulas os bolsistas fizeram uma seleção criteriosa de textos e materiais que fossem significativos para os alunos e que dialogassem com a realidade deles nesse momento de pandemia. Assim, a temática da covid 19 e suas implicações na vida social, pessoal e escolar dos alunos foi amplamente explorada e dialogada em sala de aula, através das linguagens verbal e não verbal. Tais materiais sempre foram explorados nas aulas de modo lúdico e interativo, favorecendo uma boa participação do alunado.

9) Você acha que o programa residência pedagógica foi importante nessa modalidade de ensino? Justifique sua resposta!

Com toda convicção o programa foi de suma relevância na modalidade de ensino remoto, pois foi um enorme suporte para a escola de maneira geral. A vasta experiência tecnológica dos jovens bolsistas, somada com a vontade de contribuir com a educação do país foram importantíssimas nesse novo cenário de ensino, em que tivemos que unir forças e conhecimentos para conseguir chegar em nosso alunado e garantir uma educação de qualidade, mesmo em meio a tantas limitações.

10) Como se deu o ensino de Língua Portuguesa nessa modalidade de ensino remota?

No início da pandemia, tendo em vista as inúmeras limitações, principalmente no tocante ao acesso à internet e à aparelhos eletrônicos que possibilitassem a realização de aulas online, optamos por aulas assíncronas. Assim, era enviada para os alunos uma apostila com atividades a serem realizadas por semana e nos grupos de WhatsApp compartilhávamos áudios, vídeos explicativos e demais orientações que facilitassem o desenvolvimento das atividades e que pudessem ser acessados pelos alunos dentro das suas possibilidades. Nessas atividades, explorávamos essencialmente a leitura e interpretação de textos de diferentes gêneros textuais, pois o mais importante era potencializar essas duas habilidades tão necessárias atualmente. Em 2021, já iniciamos o ano de forma síncrona, possibilitando que nossos alunos tivessem aulas online, via plataforma Google Meet, entretanto, também continuamos com as postagens nos grupos de WhatsApp como forma de atender aos que não pudessem participar em tempo real. Apesar de nem todos os alunos puderem participar, tivemos uma média de mais ou menos 8, 10 alunos por turma. Nestas aulas, realizávamos explicações dos conteúdos abordados, bem como auxiliávamos no desenvolvimento das atividades propostas. Nesse contexto, os bolsistas do Residência Pedagógica, inicialmente, observaram as aulas online e, posteriormente, passaram a realizar intervenções, uma vez por semana, explorando de maneira mais ampla algum gênero textual trabalhado em nossa sequência de aulas. Desse modo, todos os conteúdos explorados constavam em nosso planejamento de conteúdos para cada série/ano, sendo abordados de modo mais abrangente pelas sequências didáticas elaboradas pelos residentes. No primeiro semestre, exploramos os gêneros textuais propostos pelas Olimpíadas de Língua Portuguesa seguindo a seguinte divisão: memórias literárias para os 6º e 7º anos e crônica para os 8º e 9º anos. O trabalho com tais gêneros focou na leitura, produção textual e reescrita. No segundo semestre, considerando o fato de muitos assuntos serem repetidos para algumas séries, optamos mais uma

vez pela elaboração de uma mesma sequência didática para 6º e 7º anos e outra para 8º e 9º anos. Assim, em duplas, o material era explorado, sendo adaptado às necessidades e interesses de cada turma. De modo geral, as aulas de língua portuguesa pautaram-se na leitura, compreensão textual e produção de texto.

11) Pra você, o trabalho feito pelos residentes foi significativo para o ensino e aprendizagem dos alunos?

Sim. Pude constatar através da constante interação dos alunos ao longo das aulas, bem como pelos relatos dos discentes ao fim da intervenção, destacando as aprendizagens adquiridas ao longo do processo.

12) A partir de sua posição como supervisora da Residência Pedagógica, como foi a receptividade dos alunos com o trabalho desenvolvido pelos residentes? os resultados no fim da experiência foram significativos?

Ao longo do processo os bolsistas desenvolveram diferentes atividades, com destaque para as aulas ministradas e o Clube de Leitura, ambos realizados uma vez por semana, via Google Meet. A receptividade dos alunos sempre foi muito boa. Ao longo desse processo, os alunos sempre tiveram liberdade para expressar suas opiniões e os seus interesses de leitura, algo que possibilitou uma grande aceitação dos materiais propostos, uma vez que estes atendiam aos seus anseios. Ao final, percebemos que os resultados foram muito significativos, pois pude perceber nos discentes que participavam dos momentos online um interesse bem maior pelas práticas de leitura e escrita tão importantes na sociedade letrada em que vivemos.

13) Quais foram as dificuldades de ser professora nessa modalidade de ensino? Existiram dificuldades em supervisionar o programa durante o ensino remoto emergencial?

As dificuldades foram múltiplas: a falta de acesso a internet por parte dos alunos, uma vez que leciono em uma escola rural, onde o acesso é ainda mais restrito; a falta de recursos tecnológicos por parte dos discentes, uma vez que muitos não possuíam e nem tinham condições financeiras para tanto; a dificuldade para distinguir a vida pessoal da profissional, pois nossa privacidade foi violada tendo em vista que nossa casa virou também nosso local de trabalho; conseguir um ambiente calmo e tranquilo para ministrar as aulas, pois tenho uma filha pequena que ficava comigo no mesmo período; falta de aparelhos tecnológicos adequados para a realização do ensino remoto, levando-me a adquirir aparelhos como notebook, webcam; conseguir chamar a

atenção dos alunos para mantê-los em sala de aula, uma vez que os jogos eletrônicos e outras formas de entretenimento competiam conosco a todo momento; avaliar as aprendizagens adquiridas, pois estávamos diante fotografias e letras que por vezes escondiam alunos dormindo, brincando ou realizando outras atividades no horário da aula. Entretanto, a supervisão das atividades desenvolvidas pelos bolsistas foi tranquila, sem maiores dificuldades, pois eu já havia adquirido os recursos tecnológicos necessários para supervisionar de forma online e como trabalho apenas em expediente, consegui conciliar os encontros virtuais com minhas outras atividades didáticas.

14) Você fazia uso de metodologias ativas nas aulas antes do ensino remoto? Conseguiu inserir nas aulas essas metodologias? A residência pedagógica contribuiu com esse processo?

Nas minhas aulas antes do ensino remoto já utilizava metodologias ativas em sala de aula. No ensino remoto foi mais complexo explorar essas metodologias pois muitas vezes o espaço virtual limitava a participação dos alunos. Apesar das limitações a residência pedagógica contribui muito para explorarmos tais metodologias, através de produção textual individual e coletiva, análise coletiva dos materiais produzidos, reescrita de textos, criação de grupos de WhatsApp como espaço de socialização de ideias e desenvolvimento de atividades propostas. Assim, por meio de uma participação ativa, aprendendo a escrever, escrevendo, a opinar, opinando, os alunos foram aprendendo de maneira mais significativa.

15) Você acha que o programa foi um diferencial nessa modalidade de ensino? como você o avalia?

Acredito que o programa foi realmente um grande diferencial na vivência de uma experiência tão nova e desafiadora como foi o ensino remoto. Acredito que mostrou o quanto o programa é rico e significativo para a educação, pois encontramos neste um suporte importante para enfrentar as inúmeras limitações postas por essa modalidade de ensino. Foi compartilhando experiências, estudos e ideias que juntos conseguimos dar o melhor que pudemos para nosso alunado. Por isso, avalio de maneira muito positiva o programa e vejo o quanto este se faz necessário para todos que dele participam: para os alunos que são o pilar e que movem todas as ações docentes; para os professores em formação que vivem na prática as múltiplas facetas do ensino público e ganham um saber riquíssimo só conquistado na prática e ação efetiva em sala de aula; para nós professores da educação básica que somos impulsionados por novos olhares e perspectivas, levando-nos a repensar nossas ações e inovar nossas metodologias.

QUESTIONÁRIO COM OS BOLSISTAS



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA-UEPB
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E EXATAS-CCHE
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS-PORTUGUÊS
COMPONENTE CURRICULAR: TCC I
ORIENTADOR: ANDERSON RANY CARDOSO DA SILVA
ORIENTANDA: DAIANA DANUBIA BEZERRA DE OLIVEIRA

QUESTIONÁRIO COM OS BOLSISTAS DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA DE LÍNGUA PORTUGUESA NA UEPB CAMPUS VI

Prezado residente,

Gostaria de convidá-lo, como bolsista do programa residência pedagógica, a colaborar com o meu trabalho de conclusão de curso, estando vinculada a instituição de ensino superior UEPB/CCHE, tendo como orientação o professor Anderson Rany Cardoso da Silva. O objetivo de estudo consiste em analisar como o programa residência pedagógica se adaptou às novas necessidades de ensino remoto emergencial e como se deram as ações dos residentes nessa etapa de ensino. Para colaborar com a pesquisa pode responder o questionário abaixo neste mesmo arquivo. Agradeço imensamente a colaboração!

- 1) Nome completo: Residente (A)
- 2) Idade: 22 anos
- 3) Endereço: Sítio Riacho do Meio/ Monteiro-PB
- 4) Período da graduação: 9º
- 5) Área de interesse (Literatura/Linguística/Outra área): Ensino de Literatura
- 6) Você já teve experiência com outros programas de iniciação à docência? se sim, como foi essa experiência?

Sim. Participei da edição 2018-2019 do PIBID. Esta experiência foi de grande importância para o meu desenvolvimento enquanto futura professora, tal experiência possibilitou a elaboração da primeira sequência didática, a construção de atividades e o primeiro contato com uma turma de alunos. O “ser professora”, sempre, foi para mim um sonho de infância e todas essas experiências enquanto pibidiana contribuíram de forma intensa para firmar a certeza de que o caminho da docência era exatamente o que almejava para minha vida.

7) Como foi pra você a atuação do trabalho da Residência Pedagógica no ensino de Língua Portuguesa na modalidade remota emergencial?

Foi uma experiência muito positiva, sempre tive receio e um pé atrás com as tecnologias associadas ao ensino e aprendizagem, assim, a modalidade remota emergencial me fez desconstruir essa ideia e perceber que a produção de materiais como, slides interativos, jogos educativos, e brincadeiras utilizando as ferramentas digitais são importantes aliadas no desenvolvimento da aprendizagem dos nossos jovens.

8) Como se deu o planejamento das atividades desenvolvidas durante o período de pandemia?

Os planejamentos de todas as atividades do Programa Residência Pedagógica aconteciam de forma coletiva com o grupo a partir de encontros online na plataforma do *Google meet*, além dessa ferramenta tínhamos um grupo do *whatsApp* para agilizar as informações mais rápidas. Em relação aos encontros no *Google meet*, sempre, nos reuníamos com o coordenador do projeto e a preceptora da turma para planejar as atividades, bem como para discutir sobre o que precisaríamos aperfeiçoar nos encontros posteriores.

9) Você considera que existiram mudanças substanciais nas metodologias das aulas?

Sim, muitas! O “participar” das atividades no momento de aula, comentar, interagir se tornou ainda mais importante do que no presencial. Ou seja, fazer que os alunos interagissem se tornou a forma de enxergar se os alunos realmente estavam acompanhando a aula ou se simplesmente, estavam diante a uma tela sem conseguir absorver nenhuma informação. Neste sentido, mais do que nunca as atividades para os momentos online exigiam do aluno protagonismo e interação.

10) Faça uma comparação entre as aulas aplicadas durante o período presencial e o período remoto.

Em minha opinião, as aulas presenciais são mais intensas e a aprendizagem parece acontecer com mais efetividade. O presencial nos permite identificar se o nosso aluno está acompanhando o conteúdo, e a participação dos alunos parece mais real e verdadeira, eles tiram dúvidas, falam se não estão entendendo e se a aula de repente se torna cansativa isto é perceptível no semblante do aluno. Em contrapartida, o remoto me parece distante, devido às câmeras fechadas e os microfones desligados. Todos esses fatores contribuem para que não tenhamos uma noção do que o aluno está achando da aula, além de que a participação do aluno só acontece quando solicitada e isto torna o momento de aula um pouco cansativo, tendo em vista que o aluno não interage tanto.

11) Como funcionou a preparação das aulas? quais propostas pedagógicas foram adotadas durante sua regência na metodologia remota?

As aulas aconteciam a partir de uma sequência didática que era desenvolvida de forma coletiva com os demais residentes do grupo, com orientação do Coordenador do programa e a preceptora responsável pela escola onde desenvolvíamos as atividades. Já, em relação a regência que acontecia em dupla, sempre construímos materiais de slides interativos, caixas de perguntas, brincadeiras que exigiam a participação dos alunos, enfim buscávamos utilizar metodologias que quebrassem o silêncio dos alunos e fizessem eles interagirem mais, pontuando suas dúvidas e contribuindo de forma ativa no momento online.

12) Durante as aulas, você prezou por metodologias ativas? Se sim, quais, e como foi a inserção dessas metodologias?

Sempre buscávamos trazer para sala de aula algo diferente, como brincadeiras com perguntas e respostas, questionários no *google forms*. No entanto, todo esse material era desenvolvido nos slides, ou no caso dos questionários solicitados com antecedência visto que, os nossos alunos residiam na zona rural e a internet sempre apresentava problemas, bem como os alunos não possuíam um celular de boa qualidade e sempre pontuavam que a bateria estava prestes a descarregar e precisariam sair antes do término da aula. Desta forma, solicitar aos alunos que baixassem determinados aplicativos ou acessassem link para o desenvolvimento de atividades não era uma realidade possível para todos os alunos, seja devido ao sinal de internet que era baixo ou mesmo por conta da memória dos aparelhos celulares e etc.

13) Pra você o uso dessas metodologias nas aulas serviu como um facilitador ou prejudicador da sua prática pedagógica e do ensino-aprendizagem dos alunos?

As tecnologias usadas no momento de aula contribuíram de forma positiva e agiram como facilitador na prática pedagógica, tendo em vista que por meio delas conseguíamos fazer com que os alunos participassem e interagissem da aula auxiliando no processo de aprendizagem dos alunos.

14) Durante a sua atuação, como residente, no ensino remoto emergencial houve dificuldades? Se sim, quais foram?

Sim. A participação dos alunos durante a aula é em minha opinião algo de suma importância, no entanto, o ensino remoto parece distanciar os alunos, então acredito que a minha maior dificuldade era saber se as aulas estavam funcionando positivamente, se os alunos estavam acompanhando o conteúdo, enfim, era sempre dificultoso para mim fazer que os alunos participassem, interagissem e pontuassem o que estavam achando da aula. Neste sentido, ao longo de todo o programa enfrentei essa dificuldade como um desafio a ser superado, como algo que precisasse ser melhorado, a cada novo encontro buscávamos junto aos demais residentes pensar no desenvolvimento de atividades que pudessem sanar a ausência da participação dos alunos durante o encontro online, acredito que paulatinamente fomos superando esta dificuldade e a participação dos alunos foi acontecendo de forma mais natural.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA-UEPB
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E EXATAS-CCHE
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS-PORTUGUÊS
COMPONENTE CURRICULAR: TCC I
ORIENTADOR: ANDERSON RANY CARDOSO DA SILVA
ORIENTANDA: DAIANA DANUBIA BEZERRA DE OLIVEIRA

QUESTIONÁRIO COM OS BOLSISTAS DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA DE LÍNGUA PORTUGUESA NA UEPB CAMPUS VI

Prezado residente,

Gostaria de convidá-lo, como bolsista do programa residência pedagógica, a colaborar com o meu trabalho de conclusão de curso, estando vinculada a instituição de ensino superior

UEPB/CCHE, tendo como orientação o professor Anderson Rany Cardoso da Silva. O objetivo de estudo consiste em analisar como o programa residência pedagógica se adaptou às novas necessidades de ensino remoto emergencial e como se deram as ações dos residentes nessa etapa de ensino. Para colaborar com a pesquisa pode responder o questionário abaixo neste mesmo arquivo. Agradeço imensamente a colaboração!

1) Nome completo:

Residente (B)

2) Idade

22 anos

3) Endereço:

Sítio Poço do Boi/ Amparo-PB

4) Período da graduação:

9º período

5) Área de interesse (Literatura/Linguística/Outra área):

Linguística

6) Você já teve experiência com outros programas de iniciação à docência? se sim, como foi essa experiência?

Minha única experiência com programas oferecidos pela UEPB está sendo com a Residência Pedagógica. Encontrei no programa uma oportunidade de vivenciar de uma forma mais direta a docência. A partir das reflexões constantes sobre o ensino, do planejamento e a execução das atividades, aprendi bastante, e alarguei a minha visão sobre o meu papel enquanto futura profissional.

7) Como foi pra você a atuação do trabalho da Residência Pedagógica no ensino de Língua Portuguesa na modalidade remota emergencial?

O ensino remoto foi um desafio, visto que ninguém estava preparado para vivenciar o processo de ensino e aprendizagem na modalidade remota. Confesso que acredito que o ensino remoto tem deixado muito a desejar, muitos alunos (e até professores) não tem aparelhos realmente bons para lidar com essa modalidade, as ferramentas didáticas são bastante limitadas e a falta de contato com os discentes tem causado bastante desmotivação. Minha atuação como residente envolveu todos esses desafios, mas acredito que isso

potencializou a minha criatividade, o meu comprometimento e a vontade de fazer cada vez melhor.

8) Como se deu o planejamento das atividades desenvolvidas durante o período de pandemia?

Não tivemos nenhum encontro presencial, todas as atividades e planejamentos foram feitos pelo Meet. Para planejar as Sequências didáticas, por exemplo, eu e minha equipe nos reuníamos em um horário compatível e tínhamos a assistência do nosso coordenador para aperfeiçoar e pensar novas estratégias para o desenvolvimento do nosso trabalho.

9) Você considera que existiram mudanças substanciais nas metodologias das aulas?

Sim, principalmente o professor precisou adaptar todas as suas metodologias de ensino para que seja compatível com as limitações do ensino remoto.

10) Faça uma comparação entre as aulas aplicadas durante o período presencial e o período remoto.

Cada modalidade tem suas peculiaridades. No período presencial, por exemplo, o professor pode acompanhar de perto as dúvidas dos alunos, auxiliar de uma forma mais ampla, não tem limitações a respeito do acesso a internet (falhas, quedas e interrupções), o aluno se sente mais à vontade para pedir ajuda do professor e este pode oferecer uma assistência mais direta e personalizada. No ensino remoto, não. O professor, devido estar “longe” não consegue prestar uma assistência tão direta, e o aluno, a depender de suas condições, não tem acesso a “escola”. Além disso, muitos alunos se sentem intimidados sobre tirar suas dúvidas (por terem vergonha ou timidez). Fora esses problemas, o professor não consegue um diagnóstico tão preciso do desenvolvimento do aluno (nas atividades podem existir ajuda de terceiros, pesquisas ou outras fontes), sendo assim, o aluno não “envolve” seus conhecimentos nas atividades propostas pelo docente, e/ou apresenta pouco esforço para aprender e colocar sua aprendizagem em prática.

11) Como funcionou a preparação das aulas? quais propostas pedagógicas foram adotadas durante sua regência na metodologia remota?

Como estávamos em um contexto remoto, a preparação das aulas aconteceu mediante o planejamento das sequências didáticas. As residentes ficavam responsáveis por elaborar o

material (slides, questionários pelo google forms e demais atividades) conforme estava previsto nas SD's.

12) Durante as aulas, você prezou por metodologias ativas? Se sim, quais, e como foi a inserção dessas metodologias?

Sempre consideramos de suma importância a participação dos alunos em nossas aulas, sendo assim, o desenvolvimento dos encontros se dava mediante as contribuições dos discentes. Por exemplo: sempre elaborávamos questionários a fim de que os alunos dessem suas contribuições, buscamos centralizar o aluno em todas as aulas, visto que, adaptávamos caso fosse necessário, os encontros posteriores com o intuito de atender as necessidades da turma.

13) Pra você o uso dessas metodologias nas aulas serviu como um facilitador ou prejudicador da sua prática pedagógica e do ensino-aprendizagem dos alunos?

Com toda certeza serviu como facilitador, visto que, o aluno se sente incluído nas aulas, e tem sua devida importância atribuída.

14) Durante a sua atuação, como residente, no ensino remoto emergencial houve dificuldades? Se sim, quais foram?

Minha maior dificuldade foi estar longe da turma, nunca imaginei ministrar aula em um contexto remoto, e não ter contato com os alunos foi um desafio enorme. Acredito que conhecer os alunos é crucial para que possamos (re)pensar nossas práticas enquanto educadores.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA-UEPB
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E EXATAS-CCHE
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS-PORTUGUÊS
COMPONENTE CURRICULAR: TCC I
ORIENTADOR: ANDERSON RANY CARDOSO DA SILVA
ORIENTANDA: DAIANA DANUBIA BEZERRA DE OLIVEIRA

**QUESTIONÁRIO COM OS BOLSISTAS DO PROGRAMA RESIDÊNCIA
PEDAGÓGICA DE LÍNGUA PORTUGUESA NA UEPB CAMPUS VI**

Prezado residente,

Gostaria de convidá-lo, como bolsista do programa residência pedagógica, a colaborar com o meu trabalho de conclusão de curso, estando vinculada a instituição de ensino superior UEPB/CCHE, tendo como orientação o professor Anderson Rany Cardoso da Silva. O objetivo de estudo consiste em analisar como o programa residência pedagógica se adaptou às novas necessidades de ensino remoto emergencial e como se deram as ações dos residentes nessa etapa de ensino. Para colaborar com a pesquisa pode responder o questionário abaixo neste mesmo arquivo. Agradeço imensamente a colaboração!

- 1) Nome completo: Residente (C)
- 2) Idade: 22 anos
- 3) Endereço: Rua Manoel Isidoro de Amorim, Alto da Conceição, Serra Branca – PB.
- 4) Período da graduação: 9º período
- 5) Área de interesse (Literatura/Linguística/Outra área): Linguística
- 6) Você já teve experiência com outros programas de iniciação à docência? se sim, como foi essa experiência?

Sim, já tive experiência com o PIBID.

Inicialmente foi difícil para mim por ter que lidar com a elaboração de sequências didáticas e outras demandas que tínhamos. Na nossa experiência não trabalhamos com oficinas, como proposto pelo programa, mas sim com ministrações de aulas mesmo. Tive muitos momentos de

tensão e dúvida porque eu tinha que estudar o assunto das aulas e essas dúvidas eram sobre se eu tinha estudado o suficiente para dar uma boa aula, esclarecer possíveis questionamentos dos alunos etc. Isso porque ao mesmo tempo em que tínhamos as responsabilidades do PIBID, também tínhamos as demandas da própria universidade para resolver e não tínhamos tanto tempo assim para estudar, até mesmo porque muitas vezes chegávamos a terminar a SD na mesma semana de iniciá-la. Não sobrava muito tempo mesmo. E por questões pessoais, eu não costumava pedir a orientação do coordenador quanto a isso. Mas, felizmente, durante as aulas, tudo ocorreu bem e eu desenvolvi um ótimo relacionamento com a turma a qual eu ministrei as aulas. Os momentos de angústia e dúvidas anteriores às aulas eram passados ao entrar na classe.

Atuei numa turma de 8º ano do Ensino Fundamental e até hoje guardo muito carinho pela experiência de trabalhar com aqueles alunos. Desde o primeiro até o último dia, fui muito bem acolhida por eles, embora não tanto pela escola. Mas isso não me incomodava porque realmente os discentes me fizeram sentir muito à vontade.

7) Como foi pra você a atuação do trabalho da Residência Pedagógica no ensino de Língua Portuguesa na modalidade remota emergencial?

Foi muito diferente da experiência anterior, até mesmo para a elaboração das sequências didáticas que eram feitas em grupo (assim como no PIBID) e algumas vezes ao pensarmos os procedimentos para alguma aula, pensávamos os procedimentos como se fosse aula presencial, e só depois lembrávamos do nosso modo atípico de aulas. Era difícil pensar em procedimentos para o online por essa ser uma realidade totalmente nova. Quanto às aulas em si, achei que foram tranquilas, embora eu tenha enfrentado muitas dificuldades com o nervosismo e prefira o modo presencial. Na RP tínhamos 30min por aula, apenas 2 ou 3 alunos compareciam e mal abriam o microfone para falar. Era tranquilo por isso, mas ao mesmo tempo era “angustiante” não saber se estavam realmente ali, ouvindo e entendendo o que estávamos explicando.

8) Como se deu o planejamento das atividades desenvolvidas durante o período de pandemia?

As nossas SDs eram planejadas em grupo. Duas duplas. Uma dupla que dava aulas no 6º ano e outra dupla no 7º ano. Então era uma SD para as duas turmas. Assim, nos reuníamos em 4 pessoas através do Google Meet. Uma pessoa compartilhava a tela do computador e ia digitando o arquivo enquanto todas as 4 colaboravam para a construção da sequência didática. Depois enviávamos ao nosso coordenador, que geralmente sugeria algum aprimoramento nos procedimentos. Também tínhamos um grupo no WhatsApp para discussão e envio de sugestões.

9) Você considera que existiram mudanças substanciais nas metodologias das aulas?

Com certeza. Foram procedimentos muito diferentes dos do modo presencial.

10) Faça uma comparação entre as aulas aplicadas durante o período presencial e o período remoto.

Durante o período presencial fizemos leitura compartilhada, assim como no modo remoto. Mas de modo diferente. Uma das leituras que posso ressaltar do modo presencial foi a de uma peça em que os alunos foram divididos em personagens, e a leitura e a aula ficou muito divertida e dinâmica. Lembro que os alunos riram muito, se envolveram com o que estava acontecendo na história e eu também ri muito. Foi uma aula divertida e tivemos uma boa discussão sobre a história e o gênero.

As leituras compartilhadas no modo remoto eram muito diferentes, até mesmo porque usávamos a leitura compartilhada como modo de fazer eles falarem também. Sempre apresentávamos textos e pedíamos para os alunos lerem. Eles liam, muitas vezes porque os chamávamos pelos nomes e depois de ler desligavam os microfones e se fazíamos perguntas sobre o que foi lido, alguns só respondiam se os chamássemos também. Sempre houve aquele aluno que participava mais e que se dispunha a responder sem que necessariamente o chamássemos pelo nome. Geralmente quando ele faltava, a aula ficava muito parada. Achei essas duas experiências por exemplo muito diferentes.

11) Como funcionou a preparação das aulas? quais propostas pedagógicas foram adotadas durante sua regência na metodologia remota?

A preparação de aulas acontecia em grupo de 4 pessoas, como mencionado anteriormente. Tínhamos o grupo no WhatsApp em que sempre dialogávamos a respeito de questões sobre a produção da SD em questão no momento, enviávamos textos, links etc. E nos reuníamos através da plataforma Google Meet, para fazermos as SDs. Geralmente nos reuníamos mais de uma vez (mais de um dia) e quando terminávamos, enviávamos ao nosso coordenador para ele nos dar orientações sobre o que foi produzido, como proceder em determinado momento etc.

Semanalmente também tínhamos reuniões onlines com todos os residentes, nosso coordenador de área e preceptora. Nessas reuniões discutíamos textos e relacionávamos à atuação em sala de aula. Também falávamos um pouco sobre as experiências da semana. Tudo isso contribuía

para nosso desempenho, tanto no momento da aula, quanto no momento da produção das sequências didáticas.

A proposta utilizada em nossas aulas foi de aulas dialógicas, sempre levando textos, imagens que despertassem o interesse e atenção dos alunos e nos colocando sempre no papel de conversar com eles, fazendo indagações sobre o material lido, o assunto, as experiências pessoais deles a fim de que os próprios alunos pudessem responder e chegar às respostas necessárias para relacionarmos o conteúdo ao conceito (sem dizer o conceito), ouvir suas respostas com atenção e relacioná-las com o assuntos, e assim proporcionar a aprendizagem.

12) Durante as aulas, você prezou por metodologias ativas? Se sim, quais, e como foi a inserção dessas metodologias?

Sim! Em todas as aulas nossas metodologias dialogavam com o contexto e mundo dos alunos. Usamos as plataformas digitais com as quais eles já estavam familiarizados, como o Google Meet, apresentação em slides super dinâmicas, com o textos para que todos lessem e figuras que chamavam atenção, utilizamos site de nuvem de palavras, em que em uma determinada aula os alunos iam escrevendo e o que eles digitavam apareciam para todos em tempo real, usamos os formulários do Google, dinâmica de jogos com palavras e com questões para eles responderem durante a aula mesmo, só bastava ligar o microfone e responder ao que era perguntado e a resposta era marcada por nós residentes com um “X”, vídeo resumo sobre a aula para enviar para os alunos que faltaram e também aos que estavam presentes, textos que dialogavam com os interesses deles, como por exemplo, em uma SD sobre reportagem, escolhemos apenas textos sobre Free Fire, por notarmos um interesse deles sobre o jogo, tanto nos nomes que eles colocavam na conta do Google, quanto em alguns comentários em aula mesmo.

Vale ressaltar também que além das aulas, trabalhamos com os alunos um clube de leitura, que acontecia semanalmente às 14h e não era de cunho avaliativo e os alunos participavam se quisessem. Mesmo com essa liberdade, eles estavam firmes e participativos a cada encontro. No clube íamos cordéis, e, a cada cordel um residente era responsável por mediar o encontro. Então, produzíamos os slides bem dinâmicos, colocávamos figuras que representassem o que estava acontecendo em determinada parte da história, fazíamos chamadas em forma de vídeo sobre a leitura da semana e era muito legal. Às vezes fazíamos gincanas, separando-os por equipes e fazendo rodadas de perguntas sobre os cordéis já lidos. Eles ficavam super animados

e competitivos entre si, de forma positiva. De início houve uma certa resistência deles a ficarem a vontade no clube, era como se eles achassem que era mais uma obrigação escolar e ficavam muito calados, como nas aulas. Mas depois, eles passaram a se sentir à vontade, liam, opinavam sobre a história e personagens, faziam perguntas, davam sugestões para o possível desfecho e foi perceptível o quanto essa ação foi importante para eles e a formação leitora deles. Ao fim de cada encontro, sempre havia o sorteio de uma caixa de chocolate para os alunos e depois para os residentes.

13) Pra você o uso dessas metodologias nas aulas serviu como um facilitador ou prejudicador da sua prática pedagógica e do ensino-aprendizagem dos alunos?

Acredito que funcionou como um facilitador. Dinamizou muito as aulas. Acho que se tivéssemos uma conduta mais tradicional, em que chegássemos, lêssemos um texto, déssemos os conceitos de determinado assunto sem uma introdução, conversa e não abríssimos espaço para que os alunos também pudessem falar, as aulas poderiam até “dar certo” mas o processo de aprendizagem poderia estar comprometido. Já é muito propício se distrair em aulas remotas, porque o aluno se conecta por meio de um aparelho que o liga com o mundo de possibilidades, e se a metodologia é aquela coisa parada em que só o professor fala, fala, fala, as chances desse aluno se distrair, sair da aula é muito alta.

Não que o professor tenha que fazer mil e uma coisas para prender a atenção do aluno, mas acredito que um planejamento diferente, uma ação melhor pensada, dinâmica, pode sim ter um resultado melhor do que a tradicional.

14) Durante a sua atuação, como residente, no ensino remoto emergencial houve dificuldades? Se sim, quais foram?

O nervosismo foi o meu pior desafio. Me sentia muito ansiosa antes das aulas e isso ficava perceptível durante as aulas mesmo. No início falava muito depressa, gaguejava, algumas vezes perdia o raciocínio. Isso foi algo que eu precisei superar e dar o meu melhor para ultrapassar. Quando gaguejava, começava a pensar muitas coisas ao mesmo tempo, sobre o que os alunos, minha colega de dupla e minha preceptora estavam pensando sobre mim naquele momento, se o que eu estava falando fazia sentido, se era pertinente, se eu estava parecendo uma boba falando “nada com nada” e ainda gaguejando... Isso tudo ao mesmo tempo em que eu estava explicando algo e gaguejando, por vir muitos pensamentos ao mesmo tempo, acabava me perdendo do raciocínio com o qual eu estava antes de gaguejar e esquecia o que estava falando,

esquecia determinada palavra ou onde eu queria chegar com tudo aquilo. Eu tentava recuperar rápido e acabava ficando ainda mais nervosa, tendo ainda mais os mesmos pensamentos, minhas expressões de nervosismo ficavam muito nítidas e às vezes precisava parar, respirar e recomeçar. No fim da aula eu terminava com um sorriso de quem estava com tudo sob controle, mas quando saía da sala online, ficava muito triste e chorava. Então eu passei a ensaiar o que eu ia dizer, ensaiei falar pausadamente e focar em concluir um pensamento para depois iniciar outro pensamento. Isso me ajudou. Me ajudou também me espelhar na forma como a minha colega de dupla dava a aula. Eu a achava tão tranquila, calma e clara nos exemplos e colocações que dava. Fazendo esses ensaios e me espelhando nela, minha atuação teve uma melhora bastante positiva.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA-UEPB
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E EXATAS-CCHE
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS-PORTUGUÊS
COMPONENTE CURRICULAR: TCC I
ORIENTADOR: ANDERSON RANY CARDOSO DA SILVA
ORIENTANDA: DAIANA DANUBIA BEZERRA DE OLIVEIRA

QUESTIONÁRIO COM OS BOLSISTAS DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA DE LÍNGUA PORTUGUESA NA UEPB CAMPUS VI

Prezado residente,

Gostaria de convidá-lo, como bolsista do programa residência pedagógica, a colaborar com o meu trabalho de conclusão de curso, estando vinculada a instituição de ensino superior UEPB/CCHE, tendo como orientação o professor Anderson Rany Cardoso da Silva. O objetivo de estudo consiste em analisar como o programa residência pedagógica se adaptou às novas necessidades de ensino remoto emergencial e como se deram as ações dos residentes nessa etapa de ensino. Para colaborar com a pesquisa pode responder o questionário abaixo neste mesmo arquivo. Agradeço imensamente a colaboração!

1) Nome completo: Residente (D)

2) Idade: 24 anos

3) Endereço: Silvério Izidio da Cruz - SUMÉ

4) Período da graduação: 9º período

5) Área de interesse (Literatura/Linguística/Outra área): Sociolinguística

6) Você já teve experiência com outros programas de iniciação à docência? se sim, como foi essa experiência?

Sim. Tive experiência com o PIBID, o programa foi o condutor da minha primeira experiência como docente, e foi um momento muito enriquecedor e desafiador que pude entender como é estar em sala de aula, como é necessário um planejamento para às aulas acontecerem.

7) Como foi pra você a atuação do trabalho da Residência Pedagógica no ensino de Língua Portuguesa na modalidade remota emergencial?

Foi muito difícil, pois tanto os alunos quanto os docentes dependiam da conexão da internet que muitas vezes atrapalhava as interações, além da falta de contato físico com os alunos, de observar as expressões dos alunos no momento de diálogo.

8) Como se deu o planejamento das atividades desenvolvidas durante o período de pandemia? O planejamento ocorreu através de encontros pelo Google Meet, em que as residentes preparavam as sequências e o coordenador fazia as devidas orientações para correção.

9) Você considera que existiram mudanças substanciais nas metodologias das aulas? Com certeza, diversos aspectos são diferentes do modo presencial, como o tempo de aula; os materiais que os alunos têm disponível; a internet, e o meio para os alunos tirarem suas dúvidas.

10) Faça uma comparação entre as aulas aplicadas durante o período presencial e o período remoto.

Durante o período de aulas presenciais existia uma interação maior dos alunos, alguns conteúdos poderiam ser trabalhados de maneira diferente por conta da versatilidade de estar em sala de aula. Já no ensino remoto a interação e participação dos alunos era bem menor, além de alguns não conseguirem enviar atividades devido as condições dos aparelhos utilizados para os estudos.

11) Como funcionou a preparação das aulas? quais propostas pedagógicas foram adotadas durante sua regência na metodologia remota?

As residentes preparavam as aulas em conjunto, através de encontro pelo Meet. A primeira proposta foi o trabalho com memórias literárias e o segundo foi com Reportagem. Em ambas as propostas eram apresentados exemplares aos alunos para eles terem um primeiro contato com o gênero, para assim iniciar o trabalho mais detalhado e por último a produção.

12) Durante as aulas, você prezou por metodologias ativas? Se sim, quais, e como foi a inserção dessas metodologias?

Sim, utilizou-se alguns aplicativos para facilitar a leitura como PowerPoint; o Canva para preparar as apresentações para exposição, e alguns aplicativos de nuvem de leitura para que os alunos pudessem participar ativamente.

13) Pra você o uso dessas metodologias nas aulas serviu como um facilitador ou prejudicador da sua prática pedagógica e do ensino-aprendizagem dos alunos? Para mim, uso das metodologias facilitou muito, como estávamos numa situação de distanciamento, em que os alunos estavam em casa, poderiam se distrair com outras coisas além da aula, as metodologias ajudaram como meio de fixar a atenção da turma, a fazer com que eles estivessem mais presentes e se sentissem inseridos mesmo que distantes.

14) Durante a sua atuação, como residente, no ensino remoto emergencial houve dificuldades? Se sim, quais foram?

Diversas, o tempo de aula que foi reduzido, as dificuldades com internet, mas principalmente a diminuição da interação dos alunos. Em alguns encontros os alunos permaneciam em silêncio mesmo com a insistência das residentes para eles participarem, e isso acabava sendo um pouco desmotivante.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA-UEPB
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E EXATAS-CCHE
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS-PORTUGUÊS
COMPONENTE CURRICULAR: TCC I
ORIENTADOR: ANDERSON RANY CARDOSO DA SILVA
ORIENTANDA: DAIANA DANUBIA BEZERRA DE OLIVEIRA

QUESTIONÁRIO COM OS BOLSISTAS DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA DE LÍNGUA PORTUGUESA NA UEPB CAMPUS VI

Prezado residente,

Gostaria de convidá-lo, como bolsista do programa residência pedagógica, a colaborar com o meu trabalho de conclusão de curso, estando vinculada a instituição de ensino superior UEPB/CCHE, tendo como orientação o professor Anderson Rany Cardoso da Silva. O objetivo de estudo consiste em analisar como o programa residência pedagógica se adaptou às novas necessidades de ensino remoto emergencial e como se deram as ações dos residentes nessa etapa de ensino. Para colaborar com a pesquisa pode responder o questionário abaixo neste mesmo arquivo. Agradeço imensamente a colaboração!

- 1) Nome completo: Residente (E)
- 2) Idade: 21
- 3) Endereço: Sítio Pitombeira – Sumé, PB
- 4) Período da graduação: 9
- 5) Área de interesse (Literatura/Linguística/Outra área): Língua, literatura e prática docente.
- 6) Você já teve experiência com outros programas de iniciação à docência? se sim, como foi essa experiência?

No biênio de 2018 e 2019, participei como bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência (PIBID). Nele, realizei minha primeira experiência efetiva em sala de aula. De início fui deslocada até uma escola estadual, onde realizei juntamente com mais duas

bolsistas observação das aulas da preceptora em turmas do ensino médio. Entretanto, as intervenções ocorreram em uma escola municipal de Monteiro. A experiência de início foi empolgante e ao mesmo tempo assustadora, já que, contava-me no início do curso e as disciplinas pagas até o momento não haviam me proporcionado uma dimensão do que é estar em sala de aula.

Com o passar do tempo e a prática a sala de aula se tornou um ambiente familiar. Toda via, a preparação das aulas não deixaram de ser um desafio constante, assim, como lidar com a realidade da comunidade escolar que muda diariamente. De maneira geral, a experiência no programa, apesar dos seus desafios, foi essencial para minha formação enquanto futura docente.

7) Como foi pra você a atuação do trabalho da Residência Pedagógica no ensino de Língua Portuguesa na modalidade remota emergencial?

Diante das experiência no PIBID sabia que os desafios em encarar a sala de aula para todo e qualquer professor são existentes, porém, para nós em formação algumas realidades são ainda mais assustadoras. O ensino remoto revelou-se como um novo mundo para a preceptora, coordenador, bolsistas e alunos da escola envolvida no projeto. Todos os envolvidos tiveram que encarar uma nova realidade que nunca nos foi apresentada.

Apesar desta nova realidade ter interferido nas aulas, o trabalho da residência ocorreu da melhor maneira possível. Tendo em vista que, realizou-se atividades que não seriam possíveis no presencial, como o “Clube de Leitura”, em que, eram reunidos alunos de todos os seriados, em que os bolsistas atuavam, em um horário oposto ao das aulas para realização de leitura coletivas, de sua maioria de Cordéis. Desta forma, a atuação do programa na modalidade remota, foi desafiadora, entretanto encarada com compromisso, de ambas as partes, para que tudo ocorresse da melhor maneira possível.

8) Como se deu o planejamento das atividades desenvolvidas durante o período de pandemia?

Durante a pandemia da covid-19, os planejamentos ocorreram de forma remota através da plataforma do *Google Meet*, as reuniões eram realizadas de acordo com as demandas que surgissem. Os planejamentos das aulas ocorriam no mesmo movimento, após a reunião de como ocorreria as sequências das aulas os bolsistas dividiam as atividades entre si para que ocorressem de forma simultânea, mas sempre mantendo contanto para demonstrar o material a ser desenvolvido, muitas vezes pela própria rede social *WhatsApp*.

9) Você considera que existiram mudanças substanciais nas metodologias das aulas?

As mudanças não só ocorreram, como foram necessárias para o desenvolvimento efetivo das aulas. Com a realidade do ensino remoto poucas metodologias do presencial foram utilizadas, a maioria foi adaptada ou deixada de lado por novas. Todos os envolvidos tiveram que aflorar suas habilidades e desenvolver de forma contínua o seu letramento digital. Já que, as aulas para serem realizadas necessitaram o uso de metodologias ativas e uso de recursos digitais dos mais diversos.

10) Faça uma comparação entre as aulas aplicadas durante o período presencial e o período remoto.

Durante o programa não foi possível realizar nenhuma aula presencial, porém, tomando como base a experiência no PIBID, que ocorreu no presencial, com esta da Residência, que ocorreu de forma remota, percebesse algumas mudanças. A maior e mais impactante é a recepção dos alunos às aulas. No presencial, as turmas continham em torno de 25 alunos, e estar frente a frente com eles nos dava a noção do que a aula estava representando no seu aprendizado, afinal, mesmo aqueles que não falavam eram possível ver suas expressões faciais.

Porém, com o ensino remoto a realidade transformou-se, com as aulas pelo *Google Meet* a demanda de alunos diminui mais do que a metade, pois, muitos não possuem acesso à uma qualidade de internet que os permita assistir a aula ou não se quer tem um aparelho eletrônico. Além da pouca demanda de alunos, as câmeras fechadas durante as aulas nos deixaram sem saber qual a recepção dos alunos, até mesmo se estavam presentes na aula ou apenas com os aparelhos conectados, muitas vezes a respostas obtida pelo professor era apenas o silêncio.

11) Como funcionou a preparação das aulas? quais propostas pedagógicas foram adotadas durante sua regência na metodologia remota?

A preparação das aulas ocorria de forma conjuntas, os bolsistas reesposáveis pelos sextos e sétimos anos trabalhavam em conjunto para realizar as Sequência didáticas, os do oito e nono ano formavam outra equipe. Após a preceptora designar os conteúdos a serem trabalhados os bolsistas se reuniam de acordo coma serie em que iam atuar, através do meet realizam reuniões para discutir quais textos e atividades seriam trabalhados naquela sequência didática. Em seguida escreviam o material e encaminhavam para o coordenador que dava suas sugestões e reencaminhava para que houvesse o ajuste do que era necessário, esse movimento

se repetia quantas vezes houvesse necessidade. A principal proposta estabelecida pela equipe em que trabalhava, oitavo e nono ano, era transformar as aulas em algo menos mecânico e mais dinâmico.

12) Durante as aulas, você prezou por metodologias ativas? Se sim, quais, e como foi a inserção dessas metodologias?

As principais metodologias ativas utilizadas nas aulas foram as de transformar os alunos em seres autônomos, modificar o espaço e as formas em que as atividades ocorreria (isto devido a pandemia) e transformar os métodos avaliativos, exemplo e explicação:

Com as aulas ocorrendo de forma virtual precisávamos reconhecer algumas informações dos alunos, para isto, elaboremos um questionário no *Google Forms* umas das perguntas como mostra a imagem 1, contém um mapa mental sobre as principais notícias que circulam na cidade onde eles vivem, para está atividade os alunos além de pesquisarem sobre as temáticas tomaram a fala durante a aula para discutir sobre as notícias.



Imagem 1: Print de slide, SD – Crônica

A avaliações ocorreram de forma conjunta com o alunado, na imagem abaixo é possível observar que foram produzidos um material de correção mais atrativo aos alunos, foram executadas sugestões de mudanças para o termo, fazendo com que à aluna reflita sobre sua escrita o que ocorreu de fato, em umas das sugestões recebemos a notificação da aluna que não faria a alteração sugerida ,pois, perderia o sentido do texto e da representação do espaço que ela estava descrevendo.

1

Parabéns, pela produção do título, ficou ótimo!

- Que tal especificar e apresentar características para essa tarde?! Era uma tarde ensolarada ou chuvosa?!
- O seu texto possui uma temática que circula no local onde você vive, parabéns, esse é um aspecto importante na produção de uma crônica. Assuntos que circulam no cotidiano das pessoas.

Nesse espaço você pode acrescentar o nome da comunidade para que fique ainda mais claro.

- Que tal acrescentar outras pessoas que costumam fazer parte desse tipo de evento como, por exemplo: Torcida, vendedores de picolé, crianças correndo e pulando (caso seja uma realidade da sua comunidade)

2

A realidade é relacionada ao fato de não poder acontecer os jogos. Dessa forma, depois da palavra "realidade" você pode acrescentar algo do tipo: "do fechamento do nosso único espaço de lazer e diversão das tardes de domingo...".

A linguagem que você utilizou na sua produção é simples e de fácil compreensão, parabéns.

Momento de reescrita!

Parabéns pela sua produção e também pela escolha da temática!

Você foi muito criativa e organizou as ideias de umas forma surpreendente, parabéns! Mas, para que sua crônica fique ainda melhor, o que acha de reescrevê-la acrescentando todas as nossas dicas e correções?! Boa reescrita!

Imagens da correção da primeira versão da Crônica

13) Pra você o uso dessas metodologias nas aulas serviu como um facilitador ou prejudicador da sua prática pedagógica e do ensino-aprendizagem dos alunos?

De maneira geral estas práticas auxiliaram á ambas as partes. Pois, a dinâmica das aulas foi muito maior quando ocorria este tipo de atividade. Os alunos sentiam-se mais livres para falar e portanto se expressavam e se posicionavam de maneira maior, assim como, procuravam outras formas de pesquisar sobre determinados assuntos e trazer as informações para a sala de aula.

14) Durante a sua atuação, como residente, no ensino remoto emergencial houve dificuldades? Se sim, quais foram?

As dificuldades surgiram deste o princípio. As maiores delas foram: a pouca experiência com metodologias ativas; pouca capacidade de sua de tecnologias como ferramentas de ensino; pouco acesso as tecnologias. De maneira geral as maiores dificuldades se deram pelo pouco preparo para dar aulas usando ferramentas digitais, na própria instituição universitário não há nenhuma disciplina com foco em ensinar metodologias ativas, mesmo sendo o século XXI e a década da era digital.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA-UEPB
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E EXATAS-CCHE
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS-PORTUGUÊS
COMPONENTE CURRICULAR: TCC I
ORIENTADOR: ANDERSON RANY CARDOSO DA SILVA
ORIENTANDA: DAIANA DANUBIA BEZERRA DE OLIVEIRA

QUESTIONÁRIO COM OS BOLSISTAS DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA DE LÍNGUA PORTUGUESA NA UEPB CAMPUS VI

Prezado residente,

Gostaria de convidá-lo, como bolsista do programa residência pedagógica, a colaborar com o meu trabalho de conclusão de curso, estando vinculada a instituição de ensino superior UEPB/CCHE, tendo como orientação o professor Anderson Rany Cardoso da Silva. O objetivo de estudo consiste em analisar como o programa residência pedagógica se adaptou às novas necessidades de ensino remoto emergencial e como se deram as ações dos residentes nessa etapa de ensino. Para colaborar com a pesquisa pode responder o questionário abaixo neste mesmo arquivo. Agradeço imensamente a colaboração!

- 1) Nome completo: Residente (F)
- 2) Idade: 24 anos
- 3) Endereço: Travessa Imaculada conceição- Sertânia-PE
- 4) Período da graduação: 9º Período
- 5) Área de interesse (Literatura/Linguística/Outra área): Linguística
- 6) Você já teve experiência com outros programas de iniciação à docência? se sim, como foi essa experiência?

Sim, No PIBID (Programa Institucional de bolsas de iniciação à docência), de agosto de 2018 até janeiro de 2020. Essa experiência foi muito importante para minha vida pessoal e acadêmica pois agregou bastante pra minha formação como professor, e foi através do PIBID que perdi o

medo da sala de aula, ele nos coloca graduandos na postura de professor então essa experiência faz com que possamos perder o medo de lecionar que era um dos medos que eu tinha, o programa agregou muito para construção do meu eu professor, justamente por me possibilitar a inserção antecipada no meu futuro campo de trabalho.

7) Como foi pra você a atuação do trabalho da Residência Pedagógica no ensino de Língua Portuguesa na modalidade remota emergencial?

A minha experiência atual como bolsista da residência pedagógica foi também muito construtiva, pois diferenciou bastante da experiência que eu já tinha vivenciado no PIBID. Essa experiência remota ela agrega pelo fato de que, nos tivemos contato com novas formas de passar o conteúdo, de lecionar e também como desenvolver essas aulas na modalidade remota. Por que em minha opinião se não tivéssemos essa experiência da residência no modo remoto, se caso a pandemia não tivesse acontecido não teríamos esse conhecimento tanto tecnológico como para os planejamentos das aulas de forma remota. Possivelmente terminaríamos a graduação e pra poder ter esse contato com a experiência remota/online teríamos que fazer alguma especialização ou curso que ensinasse a se trabalhar de forma remota. Foi trabalhoso, porém agregou muito para o nosso conhecimento como também para construção do eu professor.

8) Como se deu o planejamento das atividades desenvolvidas durante o período de pandemia?

Entre as atividades, os planejamentos aconteceram via google Meet de forma remota, no início eu senti um pouco de dificuldade de fazer o planejamento, de ter a troca de conhecimento via “internet”, por que foi dificultoso por se diferenciar do planejamento que fazíamos no PIBID de forma presencial, marcávamos reunião em uma sala, ia toda equipe, ali havia uma troca de conhecimento presencial e acho que isso facilitava ainda mais o fato de fazer o planejamento, e já no modo remoto como era por vídeo chamada as vezes a internet do colega não estava boa, muitas vezes não tinha uma troca, um entendimento legal do que o outro colega queria colocar, então isso dificultou um pouco a forma de planejar. Mas esse planejamento das atividades no modo remoto foi trabalhoso, porém construtivo.

9) Você considera que existiram mudanças substanciais nas metodologias das aulas?

Sim, pois apesar de todas as aulas sejam remotas ou presenciais é necessário ter estratégias, plano “a”, b ou “c” caso o planejado não venha a dar certo para aquela aula, mas o modo remoto

faz com que a gente tenha que ser maleável pois muitas vezes os alunos não ligavam as câmeras então não se tinha uma troca esperada por nós em relação a comunicação , como também a internet do aluno não estava boa, então tudo isso devia ser pensado, procurar meios para fazer com que as aulas se desenvolvesse.

10) Faça uma comparação entre as aulas aplicadas durante o período presencial e o período remoto.

Exemplo: Uma aula que desenvolvi em uma sequência didática com a temática conto tanto no presencial PIBID como no remoto Residência, o que aconteceu , sempre nas pausas da leitura do conto agente em sala de aula , cara a cara com o aluno acontecia de forma mais “gostosa” mais dinâmica , não perdia tanto tempo, no remoto ao pedir que os alunos lessem ou dessem continuidade a leitura ficava muito tempo sem os alunos responderem e “obrigava” o professor mencionar nomes pra pedir que realizasse a leitura se assim pudesse, muitos diziam que o microfone estava ruim .. esse fato da perda de tempo dificulta a execução e desenvolvimento da aula. A comparação que apresento aqui em relação a essa experiencia é a perda de tempo nas leituras na modalidade remota, comunicação e engajamento com os alunos que se diferencia do remoto para o presencial

11) Como funcionou a preparação das aulas? quais propostas pedagógicas foram adotadas durante sua regência na metodologia remota?

A preparação das aulas sempre era feita junto com os planejamentos de forma remota, fazendo uso do google Meet por vídeo chamada e também no grupo do WhatsApp para troca de material e outros fins, o qual foi um pouco trabalhoso como já havia mencionado acima, temos que ter um “jeitinho” com determinadas situações que muitas vezes não é controlado. Mas conseguimos desenvolver e foi uma experiência legal.

12) Durante as aulas, você prezou por metodologias ativas? Se sim, quais, e como foi a inserção dessas metodologias?

Sim, acredito que o termo metodologias ativas nesse cenário não se aplica apenas ao fato de usar apenas algum tipo de tecnologia mais sim, de alguma forma de inovar a aula de fazer com que o aluno ele vire protagonista da sua própria rede de aprendizado, então prezamos muito por uma postura de professor como mediador de conhecimento agente sempre procurava fazer com que o aluno se questionasse e procurasse responder as perguntas que era feita em aula, fazer

com que o aluno vire protagonista da sua própria rede de conhecimento. Então tínhamos posturas de mediador ao contrário de muitas outras que eram tradicionais onde o professor pergunta e ele mesmo responde, então o aluno ficava meramente ouvinte, não sendo protagonista, então trabalhamos esse aspecto da sala invertida onde o aluno faz questionamentos e ele mesmo vira protagonista da sua história.

13) Pra você o uso dessas metodologias nas aulas serviu como um facilitador ou prejudicador da sua prática pedagógica e do ensino-aprendizagem dos alunos?

O uso dessas metodologias ativas faz com que o aluno ele fique mais crítico, se mostrando autor da sua própria rede de conhecimento, dá uma maior identidade mais crítica ao aluno, como fazemos uso da sala de aula invertida onde o aluno é protagonista principal e o professor vai estar apenas mediando o conhecimento.

14) Durante a sua atuação, como residente, no ensino remoto emergencial houve dificuldades? Se sim, quais foram?

Sim, houve dificuldades tanto em questão de concentração como questões de entrar em contato com o pessoal da equipe para marcar reuniões, planejamentos. Existiram as dificuldades por que foi/é um campo que estávamos a cegas, estávamos começando a conhecer esse campos da internet , de aulas remotas agora então era muito imprevisível, pois não sabíamos se no outro dia, nós professores que iríamos lecionar, se iríamos estar com internet , ou se os alunos do outro lado também estariam com internet, como também não sabíamos se o aluno estava prestando atenção no conteúdo que estava sendo aplicado na aula de forma remota, então é um campo que ainda temos muito a cegas mais que aos poucos nos adaptamos e vamos adaptar.

TERMOS DE CONSENTIMENTO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado,

Você está sendo convidado (a) a participar de forma totalmente voluntária, da pesquisa intitulada: ENSINO REMOTO E RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: REFLEXÕES SOBRE AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E ATUAÇÃO DA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA FRENTE AO ENSINO REMOTO, que será desenvolvido e sob a responsabilidade de: Daiana Danubia Bezerra de Oliveira, vinculada ao curso de Letras Português da Universidade Estadual da Paraíba-UEPB e do orientador, Anderson Rany Cardoso da Silva.

Antes de decidir sobre sua permissão para a participação na pesquisa, é importante que entenda a finalidade da mesma e como ela se realizará. Portanto, leia atentamente as informações que seguem.

Justificamos o interesse de pesquisa diante da experiência vivenciada no Programa Residência Pedagógica e as inúmeras adaptações que foram feitas no ensino devido ao isolamento social ocasionado pela pandemia da Covid-19, que alterou a forma de ensino o transferindo para um ensino remoto emergencial, promovendo um ensino de forma online. Pensando assim, a pesquisa tem o intuito de contribuir para repensarmos as práticas de ensino diante dos novos desafios do ensino remoto, objetivando verificar as escolhas assumidas para o ensino de língua portuguesa nessa modalidade remota, e como o Programa de Residência Pedagógica adaptou-se ao ensino remoto emergencial, buscando compreender qual diferencial para essa alternativa de ensino.

Para este fim, os participantes, diante a sua permissão serão submetidos a um questionário no Word contendo questões dissertativas, essas questões abertas permitem o entrevistado construir respostas com as suas palavras. Os dados obtidos nessa pesquisa poderão ser utilizados para fins acadêmicos futuros, no sentido de contribuir para ampliar o nível de conhecimento a respeito das condições estudadas. (Res. 466/2012, IV. 3. g. e. h.), mantendo o sigilo sobre a identidade dos participantes, prezando pela preservação a proteção, segurança e os direitos dos participantes da pesquisa, conforme descrito na Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (Conep), a fim de evitar minimamente os riscos presentes como a divulgação dos dados. Apenas com sua autorização realizaremos a coleta dos dados.

Vale Salientar que a sua participação é de natureza voluntária. Você tem o direito de se recusar a participar. Em caso da sua aceitação, você pode retirar o seu consentimento quando desejar, sem nenhum prejuízo ou penalização diante a sua decisão. Informamos que não haverá compensação financeira ao colaborar com a pesquisa. O participante receberá uma via do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Em caso de dúvidas, você poderá obter maiores informações entrando em contato comigo (Daiana Danubia), através dos telefones e WhatsApp (83 9 9906-9634) ou através do e-mail: daianadanubia18@gmail.com, no qual me disponho repassar todas as informações sobre esse estudo em qualquer momento como também para retirar seu consentimento.

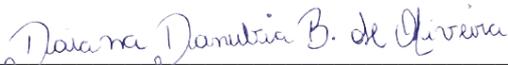
CONSENTIMENTO

Após ter sido informado sobre a finalidade da pesquisa: ENSINO REMOTO E RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: REFLEXÕES SOBRE AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E ATUAÇÃO DA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA FRENTE AO ENSINO REMOTO e ter lido os esclarecimentos prestados no presente Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, eu Daniele Tavares Figueira, autorizo a participação no estudo, como também dou permissão para que os dados obtidos sejam utilizados para os fins estabelecidos, preservando a minha identidade.

Monteiro, 28 de maio de 2020.



Assinatura do Participante



Assinatura do Pesquisador

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado,

Você está sendo convidado (a) a participar de forma totalmente voluntária, da pesquisa intitulada: ENSINO REMOTO E RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: REFLEXÕES SOBRE AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E ATUAÇÃO DA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA FRENTE AO ENSINO REMOTO, que será desenvolvido e sob a responsabilidade de: Daiana Danubia Bezerra de Oliveira, vinculada ao curso de Letras Português da Universidade Estadual da Paraíba-UEPB e do orientador, Anderson Rany Cardoso da Silva.

Antes de decidir sobre sua permissão para a participação na pesquisa, é importante que entenda a finalidade da mesma e como ela se realizará. Portanto, leia atentamente as informações que seguem.

Justificamos o interesse de pesquisa diante da experiência vivenciada no Programa Residência Pedagógica e as inúmeras adaptações que foram feitas no ensino devido ao isolamento social ocasionado pela pandemia da Covid-19, que alterou a forma de ensino o transferindo para um ensino remoto emergencial, promovendo um ensino de forma online. Pensando assim, a pesquisa tem o intuito de contribuir para repensarmos as práticas de ensino diante dos novos desafios do ensino remoto, objetivando verificar as escolhas assumidas para o ensino de língua portuguesa nessa modalidade remota, e como o Programa de Residência Pedagógica adaptou-se ao ensino remoto emergencial, buscando compreender qual diferencial para essa alternativa de ensino.

Para este fim, os participantes, diante a sua permissão serão submetidos a um questionário no Word contendo questões dissertativas, essas questões abertas permitem o entrevistado construir respostas com as suas palavras. Os dados obtidos nessa pesquisa poderão ser utilizados para fins acadêmicos futuros, no sentido de contribuir para ampliar o nível de conhecimento a respeito das condições estudadas. (Res. 466/2012, IV. 3. g. e. h.), mantendo o sigilo sobre a identidade dos participantes, prezando pela preservação a proteção, segurança e os direitos dos participantes da pesquisa, conforme descrito na Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (Conep), a fim de evitar minimamente os riscos presentes como a divulgação dos dados. Apenas com sua autorização realizaremos a coleta dos dados.

Vale Salientar que a sua participação é de natureza voluntária. Você tem o direito de se recusar a participar. Em caso da sua aceitação, você pode retirar o seu consentimento quando desejar, sem nenhum prejuízo ou penalização diante a sua decisão. Informamos que não haverá compensação financeira ao colaborar com a pesquisa. O participante receberá uma via do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

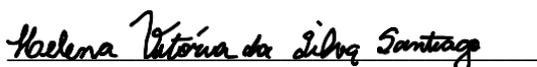
Em caso de dúvidas, você poderá obter maiores informações entrando em contato comigo (Daiana Danubia), através dos telefones e WhatsApp (83 9 9906-9634) ou através do e-mail: daianadanubia18@gmail.com, no qual me disponho repassar todas as informações sobre esse estudo em qualquer momento como também para retirar seu consentimento.

CONSENTIMENTO

Após ter sido informado sobre a finalidade da pesquisa: ENSINO REMOTO E RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: REFLEXÕES SOBRE AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E ATUAÇÃO DA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA FRENTE AO ENSINO REMOTO e ter lido os esclarecimentos prestados no presente Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, eu Helena Vitoria da Silva Santiago,

autorizo a participação no estudo, como também dou permissão para que os dados obtidos sejam utilizados para os fins estabelecidos, preservando a minha identidade.

Monteiro, 31 de maio de 2020.



Assinatura do Participante



Assinatura do Pesquisador

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado,

Você está sendo convidado (a) a participar de forma totalmente voluntária. da pesquisa intitulada: ENSINO REMOTO E RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: REFLEXÕES SOBRE AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E ATUAÇÃO DA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA FRENTE AO ENSINO REMOTO, que será desenvolvido e sob a responsabilidade de: Daiana Danubia Bezerra de Oliveira, vinculada ao curso de Letras Português da Universidade Estadual da Paraíba-UEPB e do orientador, Anderson Rany Cardoso da Silva.

Antes de decidir sobre sua permissão para a participação na pesquisa, é importante que entenda a finalidade da mesma e como ela se realizará. Portanto, leia atentamente as informações que seguem.

Justificamos o interesse de pesquisa diante da experiência vivenciada no Programa Residência Pedagógica e as inúmeras adaptações que foram feitas no ensino devido ao isolamento social ocasionado pela pandemia da Covid-19, que alterou a forma de ensino o transferindo para um ensino remoto emergencial, promovendo um ensino de forma online. Pensando assim, a pesquisa tem o intuito de contribuir para repensarmos as práticas de ensino diante dos novos desafios do ensino remoto, objetivando verificar as escolhas assumidas para o ensino de língua portuguesa nessa modalidade remota, e como o Programa de Residência Pedagógica adaptou-se ao ensino remoto emergencial, buscando compreender qual diferencial para essa alternativa de ensino.

Para este fim, os participantes, diante a sua permissão serão submetidos a um questionário no Word contendo questões dissertativas, essas questões abertas permitem o entrevistado construir respostas com as suas palavras. Os dados obtidos nessa pesquisa poderão ser utilizados para fins acadêmicos futuros, no sentido de contribuir para ampliar o nível de conhecimento a respeito das condições estudadas. (Res. 466/2012, IV. 3. g. e. h.), mantendo o sigilo sobre a identidade dos participantes, prezando pela preservação a proteção, segurança e os direitos dos participantes da pesquisa, conforme descrito na Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (Conep), a fim de evitar minimamente os riscos presentes como a divulgação dos dados. Apenas com sua autorização realizaremos a coleta dos dados.

Vale Salientar que a sua participação é de natureza voluntária. Você tem o direito de se recusar a participar. Em caso da sua aceitação, você pode retirar o seu consentimento quando

desejar, sem nenhum prejuízo ou penalização diante a sua decisão. Informamos que não haverá compensação financeira ao colaborar com a pesquisa. O participante receberá uma via do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Em caso de dúvidas, você poderá obter maiores informações entrando em contato comigo (Daiana Danubia), através dos telefones e WhatsApp (83 9 9906-9634) ou através do e-mail: daianadanubia18@gmail.com, no qual me disponho repassar todas as informações sobre esse estudo em qualquer momento como também para retirar seu consentimento.

CONSENTIMENTO

Após ter sido informado sobre a finalidade da pesquisa: ENSINO REMOTO E RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: REFLEXÕES SOBRE AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E ATUAÇÃO DA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA FRENTE AO ENSINO REMOTO e ter lido os esclarecimentos prestados no presente Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, eu Simony Aparecida Maciel Silva. Autorizo a participação no estudo, como também dou permissão para que os dados obtidos sejam utilizados para os fins estabelecidos, preservando a minha identidade.

Monteiro, 31 de maio de 2022.

Simony Aparecida Maciel Silva

Assinatura do Participante

Daiana Danubia B. de Oliveira

Assinatura do Pesquisador

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado,

Você está sendo convidado (a) a participar de forma totalmente voluntária. da pesquisa intitulada: ENSINO REMOTO E RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: REFLEXÕES SOBRE AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E ATUAÇÃO DA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA FRENTE AO ENSINO REMOTO, que será desenvolvido e sob a responsabilidade de: Daiana Danubia Bezerra de Oliveira, vinculada ao curso de Letras Português da Universidade Estadual da Paraíba-UEPB e do orientador, Anderson Rany Cardoso da Silva.

Antes de decidir sobre sua permissão para a participação na pesquisa, é importante que entenda a finalidade da mesma e como ela se realizará. Portanto, leia atentamente as informações que seguem.

Justificamos o interesse de pesquisa diante da experiência vivenciada no Programa Residência Pedagógica e as inúmeras adaptações que foram feitas no ensino devido ao isolamento social ocasionado pela pandemia da Covid-19, que alterou a forma de ensino o transferindo para um ensino remoto emergencial, promovendo um ensino de forma online. Pensando assim, a pesquisa tem o intuito de contribuir para repensarmos as práticas de ensino diante dos novos desafios do ensino remoto, objetivando verificar as escolhas assumidas para o ensino de língua portuguesa nessa modalidade remota, e como o Programa de Residência Pedagógica adaptou-se ao ensino remoto emergencial, buscando compreender qual diferencial para essa alternativa de ensino.

Para este fim, os participantes, diante a sua permissão serão submetidos a um questionário no Word contendo questões dissertativas, essas questões abertas permitem o entrevistado construir respostas com as suas palavras. Os dados obtidos nessa pesquisa poderão ser utilizados para fins acadêmicos futuros, no sentido de contribuir para ampliar o nível de conhecimento a respeito das condições estudadas. (Res. 466/2012, IV. 3. g. e. h.), mantendo o sigilo sobre a identidade dos participantes, prezando pela preservação a proteção, segurança e os direitos dos participantes da pesquisa, conforme descrito na Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (Conep), a fim de evitar minimamente os riscos presentes como a divulgação dos dados. Apenas com sua autorização realizaremos a coleta dos dados.

Vale Salientar que a sua participação é de natureza voluntária. Você tem o direito de se recusar a participar. Em caso da sua aceitação, você pode retirar o seu consentimento quando desejar, sem nenhum prejuízo ou penalização diante a sua decisão. Informamos que não haverá compensação financeira ao colaborar com a pesquisa. O participante receberá uma via do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Em caso de dúvidas, você poderá obter maiores informações entrando em contato comigo (Daiana Danubia), através dos telefones e WhatsApp (83 9 9906-9634) ou através do e-mail: daianadanubia18@gmail.com, no qual me disponho repassar todas as informações sobre esse estudo em qualquer momento como também para retirar seu consentimento.

CONSENTIMENTO

Após ter sido informado sobre a finalidade da pesquisa: ENSINO REMOTO E RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: REFLEXÕES SOBRE AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E ATUAÇÃO DA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA FRENTE AO ENSINO REMOTO e ter lido os esclarecimentos prestados no presente Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, eu Jaqueline Avelino da Silva, autorizo a participação no estudo, como também dou permissão para que os dados obtidos sejam utilizados para os fins estabelecidos, preservando a minha identidade.

Monteiro, 30 de maio de 2022.

Jaqueline Avelino da Silva.

Assinatura do Participante

Daiana Danubia B. de Oliveira

Assinatura do Pesquisador

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado,

Você está sendo convidado (a) a participar de forma totalmente voluntária. da pesquisa intitulada: ENSINO REMOTO E RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: REFLEXÕES SOBRE AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E ATUAÇÃO DA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA FRENTE AO ENSINO REMOTO, que será desenvolvido e sob a responsabilidade de: Daiana Danubia Bezerra de Oliveira, vinculada ao curso de Letras Português da Universidade Estadual da Paraíba-UEPB e do orientador, Anderson Rany Cardoso da Silva.

Antes de decidir sobre sua permissão para a participação na pesquisa, é importante que entenda a finalidade da mesma e como ela se realizará. Portanto, leia atentamente as informações que seguem.

Justificamos o interesse de pesquisa diante da experiência vivenciada no Programa Residência Pedagógica e as inúmeras adaptações que foram feitas no ensino devido ao isolamento social ocasionado pela pandemia da Covid-19, que alterou a forma de ensino o transferindo para um ensino remoto emergencial, promovendo um ensino de forma online. Pensando assim, a pesquisa tem o intuito de contribuir para repensarmos as práticas de ensino diante dos novos desafios do ensino remoto, objetivando verificar as escolhas assumidas para o ensino de língua portuguesa nessa modalidade remota, e como o Programa de Residência Pedagógica adaptou-se ao ensino remoto emergencial, buscando compreender qual diferencial para essa alternativa de ensino.

Para este fim, os participantes, diante a sua permissão serão submetidos a um questionário no Word contendo questões dissertativas, essas questões abertas permitem o entrevistado construir respostas com as suas palavras. Os dados obtidos nessa pesquisa poderão ser utilizados para fins acadêmicos futuros, no sentido de contribuir para ampliar o nível de conhecimento a respeito das condições estudadas. (Res. 466/2012, IV. 3. g. e. h.), mantendo o sigilo sobre a identidade dos participantes, prezando pela preservação a proteção, segurança e os direitos dos participantes da pesquisa, conforme descrito na Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (Conep), a fim de evitar minimamente os riscos presentes como a divulgação dos dados. Apenas com sua autorização realizaremos a coleta dos dados.

Vale Salientar que a sua participação é de natureza voluntária. Você tem o direito de se recusar a participar. Em caso da sua aceitação, você pode retirar o seu consentimento quando desejar, sem nenhum prejuízo ou penalização diante a sua decisão. Informamos que não haverá compensação financeira ao colaborar com a pesquisa. O participante receberá uma via do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Em caso de dúvidas, você poderá obter maiores informações entrando em contato comigo (Daiana Danubia), através dos telefones e WhatsApp (83 9 9906-9634) ou através do e-mail: daianadanubia18@gmail.com, no qual me disponho repassar todas as informações sobre esse estudo em qualquer momento como também para retirar seu consentimento.

CONSENTIMENTO

Após ter sido informado sobre a finalidade da pesquisa: ENSINO REMOTO E RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: REFLEXÕES SOBRE AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E ATUAÇÃO DA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA FRENTE AO ENSINO REMOTO e ter lido os esclarecimentos prestados no presente Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, eu Thais de Farias Souza autorizo a participação no estudo, como também dou permissão para que os dados obtidos sejam utilizados para os fins estabelecidos, preservando a minha identidade.

Monteiro, 28 de maio de 2022.

Thais de Farias Souza

Assinatura do Participante

Daiana Danubia B. de Oliveira

Assinatura do Pesquisador

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado,

Você está sendo convidado (a) a participar de forma totalmente voluntária, da pesquisa intitulada: ENSINO REMOTO E RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: REFLEXÕES SOBRE AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E ATUAÇÃO DA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA FRENTE AO ENSINO REMOTO, que será desenvolvido e sob a responsabilidade de: Daiana Danubia Bezerra de Oliveira, vinculada ao curso de Letras Português da Universidade Estadual da Paraíba-UEPB e do orientador, Anderson Rany Cardoso da Silva.

Antes de decidir sobre sua permissão para a participação na pesquisa, é importante que entenda a finalidade da mesma e como ela se realizará. Portanto, leia atentamente as informações que seguem.

Justificamos o interesse de pesquisa diante da experiência vivenciada no Programa Residência Pedagógica e as inúmeras adaptações que foram feitas no ensino devido ao isolamento social ocasionado pela pandemia da Covid-19, que alterou a forma de ensino o transferindo para um ensino remoto emergencial, promovendo um ensino de forma online. Pensando assim, a pesquisa tem o intuito de contribuir para repensarmos as práticas de ensino diante dos novos desafios do ensino remoto, objetivando verificar as escolhas assumidas para o ensino de língua portuguesa nessa modalidade remota, e como o Programa de Residência Pedagógica adaptou-se ao ensino remoto emergencial, buscando compreender qual diferencial para essa alternativa de ensino.

Para este fim, os participantes, diante a sua permissão serão submetidos a um questionário no Word contendo questões dissertativas, essas questões abertas permitem o entrevistado construir respostas com as suas palavras. Os dados obtidos nessa pesquisa poderão ser utilizados para fins acadêmicos futuros, no sentido de contribuir para ampliar o nível de conhecimento a respeito das condições estudadas. (Res. 466/2012, IV. 3. g. e. h.), mantendo o sigilo sobre a identidade dos participantes, prezando pela preservação a proteção, segurança e os direitos dos participantes da pesquisa, conforme descrito na Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (Conep), a fim de evitar minimamente os riscos presentes como a divulgação dos dados. Apenas com sua autorização realizaremos a coleta dos dados.

Vale Salientar que a sua participação é de natureza voluntária. Você tem o direito de se recusar a participar. Em caso da sua aceitação, você pode retirar o seu consentimento quando desejar, sem nenhum prejuízo ou penalização diante a sua decisão. Informamos que não haverá compensação financeira ao colaborar com a pesquisa. O participante receberá uma via do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Em caso de dúvidas, você poderá obter maiores informações entrando em contato comigo (Daiana Danubia), através dos telefones e WhatsApp (83 9 9906-9634) ou através do e-mail: daianadanubia18@gmail.com, no qual me disponho repassar todas as informações sobre esse estudo em qualquer momento como também para retirar seu consentimento.

CONSENTIMENTO

Após ter sido informado sobre a finalidade da pesquisa: ENSINO REMOTO E RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: REFLEXÕES SOBRE AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E ATUAÇÃO DA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA FRENTE AO ENSINO REMOTO e ter lido os esclarecimentos prestados no presente Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, eu Frederico de Siqueira Gomes, autorizo a participação no estudo, como também dou permissão para que os dados obtidos sejam utilizados para os fins estabelecidos, preservando a minha identidade.

Monteiro, 28 de maio de 2022.

Frederico de Siqueira Gomes

Assinatura do Participante

Diana Danusia B. de Oliveira

Assinatura do Pesquisador